



Anais do 24º Encontro Nacional de Administradores e Técnicos do Serviço Público Odontológico e 13º Congresso Brasileiro de Saúde Bucal Coletiva

Nova Friburgo (Rio de Janeiro), 31/07/2025 a 02/08/2025



ORGANIZADORES

Helenita Corrêa Ely - Associação Brasileira de Saúde Bucal Coletiva (ABRASBUCCO), Brasil

Claides Abegg - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)/Associação Brasileira de Saúde Bucal Coletiva (ABRASBUCCO), Brasil

Giovana Silveira Rocha - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil

Rafael Arenhaldt - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil

Ramona Fernanda Ceriotti Toassi - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil

HOME PAGE DO EVENTO:

https://eventos.congresso.me/xxiv_enatespo

ANAIIS DO 24º ENCONTRO NACIONAL DE ADMINISTRADORES E TÉCNICOS DO SERVIÇO PÚBLICO ODONTOLÓGICO E 13º CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE BUCAL COLETIVA

COORDENAÇÃO 24º ENATESPO - Marcos Alex Mendes da Silva (ISNF-UFF)

COMISSÃO ORGANIZADORA

Marcos Alex Mendes da Silva (ISNF-UFF), Helenita Corrêa Ely (ABRASBUCO), Maria Carolina de Lima Jacy Monteiro Barki (ISNF-UFF), Ana Catarina Busch Loivos (ISNF-UFF), Luciane Boechat (PMNF)

COMISSÃO CIENTÍFICA

Fabio Renato Pereira Robles (ISNF-UFF), Claides Abegg (UFRGS/ABRASBUCO), Gabriel Boechat (ISNF-UFF), Penha da Cunha Faria (ISNF-UFF)

COMISSÃO DE DIVULGAÇÃO

Lisandra Lima (FIO), Ricardo Paiva (CROMG), Cintia Stein (ABRASBUCO), Janaina Cortes Gomes (SOERGS), Rodolfo Pimenta (UEFS)

AVALIADORES DOS TRABALHOS

Andréa Videira Assaf (ISNF-UFF)
Andréia Cristina Bastos Ramos (UNIFOR)
Angela Scarpato (ISNF-UFF)
Claides Abegg (UFRGS/ABRASBUCO)
Cristina Cunha Villar (ISNF-UFF)
Fabíola Giordani (ISNF-UFF)
Fernando Aparecido Kawaguchi (FMU)
Franco Arsati (UEFS)
Gilson Saippa de Oliveira (ISNF-UFF)
Jessye Melgarejo do Amaral Giordani (UFSM)
Liese Ilha (PM/SMS de Florianópolis)
Maiara Mundstock Jahnke (FMS de Canoas)
Marcia Rejane Thomas Canabarro Andrade (ISNF-UFF)
Marlus Roberto Rodrigues Cajazeira (ISNF-UFF)
Patricia Pereira Nogueira (UFV)
Renata Nogueira Barbosa (ISNF-UFF)
Renato Sampaio Lima (ISNF-UFF)
Roberta Barcelos (ISNF-UFF)
Thaís Thomé Feldens (UFRGS)
Victor Pinheiro Gavina (UNIVALE)

REALIZAÇÃO

Associação Brasileira de Saúde Bucal Coletiva (ABRASBUCO)

Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF-UFF)

Prefeitura Municipal de Nova Friburgo (PMNF)

PARCEIROS E APOIO

Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária em Saúde (SAPS) e Coordenação Geral de Saúde Bucal (CGSB)

Conselho Federal de Odontologia (CFO)

Conselho Regional de Odontologia do Rio de Janeiro (CRORJ)

Curaprox

Prime Welt Dentistry

PROGRAMAÇÃO

31/07/25 (QUINTA-FEIRA)

8h - Credenciamento

8h30 - Conferência: A segurança do uso de fluoretos na prevenção da cárie dentária e sua vigilância. Jaime Cury (UNICAMP) e Paulo Frazão (USP)

8h30 Conferência: O que os resultados do SB Brasil 2023 sinalizam? Raquel Ferreira (UFMG) e Angelo Roncalli (UFRN)

10h30 - Mesa redonda: A interprofissionalidade no SUS: como integrar as equipes na construção de um trabalho colaborativo e multiprofissional na APS. Debatedores: Fabiano Guimarães (SBMFC), Renata Barros (ABEFACO), Paulo Frazão (ABRASBUCO), Adriana Moura e Silva (ANATO). Mediação: Helenita Corrêa Ely (ABRASBUCO)

12h30 - Almoço

14h - Conferência: Como a desigualdade racial impacta o acesso a saúde bucal e no acesso à formação profissional. Filipe Souza Nunes (UNIT-SE)

14h - Conferência: Odontologia Sustentável. Claudio Fernandes (ISNF-UFF)

14h - Conferência: O papel da Odontologia no acolhimento de mulheres vítimas de violência doméstica. Amanda Pinto Bandeira de Souza Marques (MS)

14h - Conferência: A saúde indígena no governo da reconstrução. Doralice Severo da Cruz (MS)

14h - Conferência: As dificuldades e oportunidades na atenção e acesso à saúde de pessoas com deficiência. Ana Aurea (UEFS) e Rodolfo Alves (UFMG)

14h - Conferência: FormaSB - possibilidades e desafios para a educação permanente. Maria Inês Senna (UFMG) e Ana Maria Freire (UFBA)

14h - Conferência: A Saúde Bucal Coletiva (SBC) na perspectiva da equidade: interseccionalidades na atenção à saúde sob múltiplos olhares e trajetórias. Flavia Maia (ISNF-UFF), Marcia Alves (UFRJ) e Moacyr Torres Junior (UERJ)

15h30 - Lançamento das diretrizes do Técnicos em Saúde Bucal (TSB). Edson Hilan (CGSB/MS) e Erika Rodrigues Almeida (CGSB/MS)

16h30 - Mesa redonda: Os desafios da gestão da saúde bucal no SUS. Debatedores: Edson Hilan (CGSB/MS), Jaqueline Santos (SES/MG) e Luciane Boechat (SMS/Nova Friburgo). Mediação: Ana Catarina Loivos (ISNF-UFF)

19h - Abertura solene. Autoridades e palestra magna com Samuel Moysés (UFPR) – Fortalecendo a Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB) com inclusão, inovação e diversidade

01/08/25 (SEXTA-FEIRA)

8h - 13º Congresso Brasileiro de Saúde Bucal Coletiva. Apresentação das comunicações coordenadas. Fábio Robles (ISNF-UFF)

10h30 - Mesa redonda: SBC no SUS: como vencer os desafios valorizando o trabalho e o trabalhador. Debatedores: José Carrijo Brom (FIO), Gilcélia Santos (SMS/Salvador), Cristiana Carvalho (PUC/MG) e Lisandra Lima (FIO). Mediação: Ricardo Paiva (CROMG)

12h30 - Almoço

13h30 - Roda de conversa: Inovações digitais no SUS. Debatedores: Celso Zilbovicius (USP), Edson Hilan (CGSB/MS) e Marcos Alex Mendes da Silva (ISNF-UFF). Mediação: Helenita Corrêa Ely (ABRASBUCA)

13h30 - Conferência: O uso de cirurgias complementares de afirmação de gênero e o cuidado odontológico de pacientes LGBT. Daniel Canavese (UFRGS) e Liliane Lins Kusterer (UFBA)

13h30 - Conferência: As vantagens da Odontologia Hospitalar como suporte essencial na atenção integral dos pacientes do SUS. Francoise Andrade (SES/RJ)

15h - Intervalo

15h30 - Mesa redonda: O controle social e seu papel na gestão e uso de recursos para saúde bucal. Debatedores: Anselmo Dantas (FIO), Rafael Ditterich (CNS) e Amanda Bittencourt (SES/RJ). Mediação: Fábio Robles (ISNF-UFF)

15h30 - Oficina: Prótese dentária no SUS: diálogos e proposições. Facilitadores: Sonia Chaves (UFBA) e Joana Carneiro (CGSB/MS)

17h30 - Mesa redonda: Atuação profissional no SUS na garantia da saúde bucal da população. Debatedores: Rafael Ditterich (CFO), Marco Manfredini (CROSP) e Aretuza Lattanzi (CRORJ). Mediação: Maria Carolina Barki (ISNF-UFF)

02/08/25 (SÁBADO)

8h - 13º Congresso Brasileiro de Saúde Bucal Coletiva. Apresentação das comunicações coordenadas. Fábio Robles (UFF-NF)

10h30 - Assembléia Ordinária da ABRASBUCA. Helenita Corrêa Ely (ABRASBUCA)

11h30 - Encerramento oficial. Marcos Alex Mendes da Silva (ISNF-UFF)

EDITORIAL

FORTALECENDO A POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE BUCAL COM INCLUSÃO, INOVAÇÃO E DIVERSIDADE NO BRASIL

Samuel Jorge Moysés¹

A Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB) brasileira, também denominada de “Brasil Sorridente”, constitui o pilar central do Sistema Único de Saúde (SUS) que visa assegurar o acesso universal, equânime e contínuo a ações e serviços públicos de saúde bucal de alta qualidade e cobertura populacional. De acordo com a Lei nº 8.080, de 1990, alterada pela Lei nº 14.572, de 2023, a saúde bucal é formalmente definida como um conjunto articulado de ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação, em todos os níveis de complexidade, inseridas no contexto da integralidade da atenção à saúde.

Com vistas ao fortalecimento deste arcabouço e à garantia do cuidado para todos os segmentos da sociedade, torna-se imperativo que se estabeleça uma reflexão contínua sobre as novas modalidades de atenção e se prospectem inovações, especialmente aquelas propostas pelo SUS Digital. O desafio atual não reside apenas em manter o que já foi conquistado, mas em avançar, consolidando uma integração (e ação efetiva) entre os objetivos da PNSB e os princípios indissociáveis da inclusão, inovação e diversidade.

No que tange à implementação plena das diretrizes da PNSB, a mudança do modelo de atenção à saúde bucal no SUS é inadiável, exigindo a ampliação do escopo das práticas. Isso deve ser feito por meio de ações intersetoriais que considerem a determinação social do processo saúde-doença-cuidado e as múltiplas dimensões do sujeito, do sistema de saúde e da atenção acolhedora, centrado no usuário. Neste movimento, a gestão participativa e o controle social são decisivos, com o pleno reconhecimento da equipe de saúde bucal (ESB), em sua dignidade laboral e salarial, incorporada ao trabalho interprofissional.

INOVAÇÃO DIGITAL E A HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO

A inovação digital, catalisada pelo SUS Digital, oferece ferramentas essenciais para a humanização e efetividade dos serviços. Elas incluem o agendamento de consultas e a coordenação efetiva da Rede de Atenção à Saúde Bucal (RASB), promovendo o compartilhamento e a continuidade do cuidado. A agenda digital abrange o uso de recursos padronizados para ouvidoria e escuta de usuários, a implementação do Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) compartilhado entre diversas unidades assistenciais (UBS, USF, UOM, CEO, Sesb, UPA), a atuação conjunta com as vigilâncias em saúde nos territórios operacionais, bem como a aplicação de TICS na qualificação profissional e na expansão da Telessaúde em várias de suas interfaces (consulta, diagnóstico, interconsulta e educação). O desenvolvimento de sistemas de informação e painéis digitais para o monitoramento, avaliação e vigilância em saúde bucal são vitais para a tomada de decisão ágil e buscam a interoperabilidade plena do sistema e-SUS.

A inovação brasileira pode (e deve) se manifestar, contudo, de forma ainda mais ampla. A agenda propositiva inclui a ampliação da atenção básica e das especialidades para povos dos campos, florestas, águas e cidades, impulsionando o uso de Unidades Odontológicas Móveis

¹ Ph.D. em Epidemiologia e Saúde Pública pela Universidade de Londres, UK. Professor Titular (Sênior, aposentado) da PUCPR. Professor Adjunto da UFPR, Curitiba, Brasil. E-mail: samueljorgemoyses@gmail.com.

(UOM) e unidades fluviais pelo Novo PAC (Programa de Aceleração do Crescimento). Além disso, inovações concretas envolvem ações afirmativas e anticapacitistas com o uso de tecnologias assistivas, adaptações físicas, digitais (como sites acessíveis e audiodescrição) e de comunicação para pessoas com deficiência. Tais inovações estão alinhadas à Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Pessoa com Deficiência (PNAISPD), que rege o cuidado integral sob a perspectiva interseccional, o enfrentamento ao capacitismo e a promoção da acessibilidade e autonomia.

INCLUSÃO, DIVERSIDADE E A LUTA CONTRA AS OPRESSÕES

No entanto, a incorporação orgânica dos conceitos de inclusão e diversidade – que são “retoricamente fáceis e institucionalmente difíceis de implementar” – exige o enfrentamento de obstáculos históricos e sistêmicos. O foco deve ser direcionado para indivíduos e coletivos que enfrentam barreiras múltiplas, como pessoas negras, indígenas, quilombolas, ribeirinhas, ciganas, (i)migrantes, LGBTQIAPN+, pessoas com deficiência, em sofrimento psíquico, idosas fragilizadas, em situação de rua, drogaditas, privadas de liberdade, dentre outras. A territorialização, aliada ao controle social e à participação popular ampla, é uma ferramenta essencial para compreender e incluir a pluralidade humana.

Esta luta implica um combate ativo contra formas de racismo (estrutural e institucional), etnocentrismo, xenofobia, machismo, homo/transfobia, classismo, elitismo, aporofobia, capacitismo e etarismo, além da necropolítica em geral que vitimiza sistematicamente os segmentos sociais mais fragilizados historicamente. O racismo sistêmico é um problema de saúde pública global que viola o direito à saúde e inviabiliza a democracia social plena, concretizando-se pela naturalização do adoecimento e normalização da morte da população negra.

A negação do racismo se camufla no conceito equivocado de miscigenação consentida e pacífica, invisibilizando práticas passadas de estupro colonial/patriarcal de mulheres indígenas e negras, ocultando a negligência intergeracional e aniquilamento de cultura e memória, fazendo persistir as iniquidades raciais em saúde bucal. No Brasil, grupos racializados (pretos e pardos) apresenta maior acúmulo de doenças bucais, como cárie, doença periodontal e perdas dentárias. Pesquisas epidemiológicas recentes revelam que negros e negras tiveram um número menor de consultas odontológicas e um percentual maior de perdas dentárias severas (13 ou mais dentes perdidos) em comparação com a população branca. Essa desvantagem é interseccional e cumulativa, sendo ainda mais grave para mulheres, negras, idosas, de baixa renda e escolaridade. Confirma-se, dramaticamente, a intersecção de gênero, raça, idade e classe social, na epidemiologia dos problemas bucais.

CONCLUSÃO

O fortalecimento da PNSB exige, irrefutavelmente, a integração prática e coerente de inclusão, inovação e diversidade. O acesso universal e equânime, inerente ao SUS, deve ser complementado pela tecnologia do SUS Digital e, crucialmente, pela acolhida incondicional da pluralidade humana. A PNSB deve ser vista como uma arena de disputas contra as iniquidades, visando superar as barreiras sociais, combater o capacitismo e todas as formas de discriminação e valorizar a originalidade da população brasileira. Esses são imperativos éticos e políticos. Portanto, o futuro da PNSB é parte de um projeto de nação, que exige uma postura pró-equidade radical, assegurando que o direito constitucional à saúde bucal seja, de fato, pleno e pertença, sem exceção, a todos os cidadãos brasileiros.

EIXO 1: PLANEJAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO EM SAÚDE

COORDENADORES ESTADUAIS DE SAÚDE BUCAL: PERCEPÇÕES ACERCA DA IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE BUCAL

PIRES, Thaís de Aguiar¹

RESUMO

Introdução: A Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB), conhecida como “Brasil Sorridente”, visa ampliar o acesso à saúde bucal da população por meio de ações de promoção, prevenção e recuperação. Sua implementação exige o aprimoramento de estratégias avaliativas que subsidiem a tomada de decisão na gestão dos serviços. **Objetivo:** Este trabalho teve como objetivo analisar, a partir das percepções das Coordenadoras Estaduais de Saúde Bucal (CESB), o processo loco-estadual de implementação da PNSB. **Método:** Trata-se de um estudo qualitativo, que utilizou grupos focais online para a coleta de dados, com posterior análise de conteúdo. **Resultados:** A análise de Bardin identificou três categorias principais: percepções sobre os desafios do cargo de CESB; sobre o financiamento da saúde bucal; e sobre a gestão bipartite entre estado e município. Os resultados indicam que as decisões das coordenadoras impactam diretamente na organização dos serviços odontológicos, sobretudo na integração da saúde bucal às políticas públicas do Sistema Único de Saúde (SUS). As CESB relataram como principais dificuldades a baixa priorização da área nos estados e a limitada alocação de recursos financeiros. Como potencialidade, destaca-se a parceria entre as gestões estaduais e municipais. **Conclusão:** A pesquisa evidenciou a necessidade de uma legislação que defina claramente as atribuições dos gestores e de uma atuação coerente com as diretrizes da política nacional, com vistas à superação das desigualdades no acesso e na oferta de serviços. Conclui-se que, apesar dos avanços da PNSB, o acesso universal e equitativo à saúde bucal ainda representa um desafio, exigindo esforços contínuos para sua consolidação no SUS.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde. Política de Saúde. Gestão em Saúde. Saúde Bucal.

¹ Fiocruz Brasília, thaisaguiar.sus@gmail.com.

AÇÕES DA ÁREA TÉCNICA DE SAÚDE BUCAL DA BAHIA PARA A QUALIFICAÇÃO DO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO NO SUS DE LESÕES ORAIS

ROCHA, Thaís Aparecida de França¹

ANDRADE, Cássio dos Santos de²

SOARES, Jéssica da Mota³

NUNES, Larissa Oliveira⁴

FRANÇA, Daiane Monique Lira de⁵

CAMPOS, Clarissa Leite⁶

SILVEIRA, Liliane Mascarenhas⁷

ARAÚJO, Alice Soares⁸

RESUMO

Objetivo: Relatar as ações da Área Técnica de Saúde Bucal do Estado da Bahia na articulação intra e intersetorial para a criação do fluxo de realização de biópsia no estado da Bahia. Método: Baseia-se na descrição das ações realizadas pela ATSB, no período de 2023-2025 para construir melhorias para a atenção ao câncer de boca no estado da Bahia. Resultados: Os principais resultados alcançados foram: o diagnóstico da situação em saúde; mapeamento dos serviços especializados por macrorregião de saúde; aprovação por meio da Resolução CIB 028/2025 do fluxo para a realização de biópsia na Bahia; ações de educação permanente como webpalestras pelo Telessaude-BA e capacitações como dia D de Prevenção ao Câncer de Boca em 2023 e 2024, além do Maio Vermelho em 2025; atualização da temática de câncer de boca no Plano Estadual de Promoção, Prevenção, Diagnóstico e Tratamento do Câncer – Bahia, 2024 – 2027, aprovado através da Resolução CIB nº 446/2024; articulações para o fortalecimento da cooperação intra e intersetorial; integração ensino-serviço com a articulação de Instituições de Ensino Superior como pontos de apoio; conclusão da articulação para a implantação do aplicativo TeleEstomatologia Bahia, em parceria com Universidade Federal da Paraíba e Ministério da Saúde. Conclusão: As ações supracitadas ampliaram a discussão e articulação entre os profissionais de todos os níveis de atenção à saúde, contribuindo para o direcionamento do itinerário terapêutico dos usuários dos serviços de saúde. A partir dessa experiência foram aprimorados os processos de trabalho e a efetivação do planejamento das ações de saúde bucal a partir dos resultados alcançados.

Palavras-chave: Câncer Bucal. Saúde Bucal. Saúde Pública.

1 Secretaria da Saúde do Estado da Bahia, thaís.rocha@saude.ba.gov.br.

2 Universidade Federal da Bahia (UFBA), cassioandraderesisesab@gmail.com.

3 Secretaria da Saúde do Estado da Bahia, jessicadamotasoares@gmail.com.

4 Secretaria da Saúde do Estado da Bahia, larissa.nunes@saude.ba.gov.br.

5 Secretaria da Saúde do Estado da Bahia, dailirafanca@hotmail.com.

6 Secretaria da Saúde do Estado da Bahia, clarissa.campos@saude.ba.gov.br.

7 Secretaria da Saúde do Estado da Bahia, liliane.silveira@saude.ba.gov.br.

8 Fundação Estatal Saúde da Família, alicesoaresaraujo@gmail.com.

AMPLIAÇÃO DO ACESSO E DA QUALIDADE NA SAÚDE BUCAL: O PAPEL DA EQUIPE DE SAÚDE BUCAL MODALIDADE II NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE EM GASPAR (SC)

GOBBI, Luciana¹

STUEPP, Rubia Teodoro²

MORAES, Nathaliê Egues de³

ROSA, Amanda Freitas da⁴

GUEDES, Eduarda da Silva⁵

DAMBROSKI, Alessandra Martins⁶

REICHERT, Cinara⁷

MUNHOZ JÚNIOR, Arnaldo Gonçalves⁸

RESUMO

Objetivo: A experiência teve como principal objetivo ampliar o acesso à saúde bucal (SB) na Atenção Primária à Saúde (APS), qualificar o cuidado prestado à população e aumentar a resolutividade dos atendimentos odontológicos no município de Gaspar (SC). **Método:** A proposta de implantação da equipe de Saúde Bucal (eSB) II foi sugerida pela Coordenação de Saúde Bucal, como alternativa para concretizar a ampliação prevista no Plano Municipal de Saúde. A equipe foi estruturada com um Cirurgião-Dentista (CD) e três Técnicos em Saúde Bucal (TSB), atuando em espaço físico adequado, com dois consultórios odontológicos e sala de acolhimento. O funcionamento baseia-se em uma agenda compartilhada entre CD e TSB, que permite organização eficiente dos atendimentos individuais, ações educativas e procedimentos clínicos. O TSB realiza acolhimento, participa do planejamento das ações, executa procedimentos preventivos e clínicos sob supervisão do CD, além de atuar em atividades coletivas e de promoção à saúde. O CD mantém a supervisão clínica, realiza diagnóstico, tratamento e coordena o cuidado de forma integrada. **Resultados:** Os resultados da implantação da eSB II evidenciam uma ampliação significativa do acesso aos serviços de SB. Em 2025, essa configuração de equipe permitiu um aumento de 126% na capacidade de realização de procedimentos clínicos e 144% na quantidade de usuários atendidos, quando comparada ao modelo tradicional da eSB I. Esses avanços foram possíveis graças à atuação ativa dos TSB, integrados ao processo de cuidado por meio de uma agenda compartilhada e organização de fluxos eficientes. O alto índice de satisfação dos usuários reforça a qualidade e a humanização do serviço ofertado. A experiência também demonstrou maior eficiência econômica, com melhor relação custo-benefício, e aumento da resolutividade clínica, consolidando-se como uma estratégia inovadora, sustentável e replicável para o fortalecimento da SB na APS. **Conclusão:** A eSB II reúne os principais atributos de uma política pública sustentável: é tecnicamente fundamentada, financeiramente viável, politicamente legitimada e socialmente reconhecida. Sua implementação demonstra não apenas a capacidade de inovar dentro do Sistema Único de Saúde (SUS), mas também aponta caminhos concretos para a expansão e replicabilidade desse modelo em outros territórios, reafirmando seu potencial como referência para o fortalecimento da saúde bucal na APS.

Palavras-chave: Saúde Bucal. Acesso. Qualidade. Atenção Primária à Saúde.

1 Prefeitura Municipal de Gaspar, odontologia.saude@gaspar.sc.gov.br.

2 Prefeitura Municipal de Gaspar, gtprotocolos07@gmail.com.

3 Prefeitura Municipal de Gaspar, gtprotocolos07@gmail.com.

4 Prefeitura Municipal de Gaspar, gtprotocolos07@gmail.com.

5 Prefeitura Municipal de Gaspar, gtprotocolos07@gmail.com.

6 Prefeitura Municipal de Gaspar, gtprotocolos07@gmail.com.

7 Prefeitura Municipal de Gaspar, gtprotocolos07@gmail.com.

8 Prefeitura Municipal de Gaspar, secretario.saude@gaspar.sc.gov.br.

SUBSÍDIOS PARA IMPLANTAÇÃO DO SERVIÇO DE TELETRIAGEM DE URGÊNCIA EM ODONTOPEDIATRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM DIFERENTES CONTEXTOS

DORNELLAS, Ana Paula¹

CASTRO, Maria Eduarda Diniz Santos de²

HADDAD, Ana Estela³

RESUMO

Objetivo: O objetivo deste estudo foi propor diretrizes para a implantação de serviços de Teletriagem de Urgência em Odontopediatria, baseando-se em experiências desenvolvidas em diferentes contextos. Pretendeu-se relatar as práticas adotadas, os desafios enfrentados e as soluções implementadas para ampliar a acessibilidade ao atendimento odontopediátrico de urgência. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, de caráter qualitativo, fundamentado em relatos de experiência em dois cenários distintos: a Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo (FOUSP) e escolas públicas do município de Carangola, Minas Gerais. Toda escrita desse relato de casos está baseada no CARE Guideline, todos os responsáveis pelos pacientes consentiram na participação mediante aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de ética em Pesquisa cujo parecer: 46974821.9.0000.0075. No contexto da FOUSP, o serviço de teletriagem foi desenvolvido durante o período trans-pandemia de COVID-19, com o intuito de garantir a continuidade do atendimento odontopediátrico de urgência, foram atendidas 140 crianças com idades entre 03 e 13 anos. Já em Carangola, o enfoque foi no rastreamento de problemas bucais em 180 crianças de escolas públicas, especialmente aquelas em situação de vulnerabilidade social. **Resultados:** Na FOUSP, a teletriagem possibilitou a realização de triagens remotas, diagnósticos preliminares e encaminhamentos presenciais apenas quando estritamente necessários, contribuindo para reduzir a sobrecarga dos serviços de saúde e mantendo o atendimento adequado mesmo em condições de restrição social. Em Carangola, durante as consultas, a teleconsultora realizou avaliações visuais detalhadas, identificando problemas urgentes como cárie, abscessos, gengivite e traumatismo. As informações foram registradas em fichas eletrônicas. O projeto enfrentou desafios logísticos relacionados ao acesso tecnológico e ao envolvimento das famílias, mas conseguiu promover a detecção precoce de problemas bucais e ampliar o acesso de crianças vulneráveis a cuidados essenciais. **Conclusão:** A experiência, em ambos os cenários, demonstra que a teletriagem de urgência em odontopediatria representa uma estratégia viável e relevante para otimizar o fluxo de atendimento, priorizar casos mais graves e reduzir barreiras geográficas ou socioeconômicas. Dessa forma, a teletriagem se consolida como uma ferramenta de apoio para ampliar a equidade e a integralidade no cuidado à saúde bucal infantil.

Palavras-chave: Consulta Remota. Odontalgia. Equidade em Saúde. Estratégias de Saúde Digital. Serviços de Saúde Escolar. Teleodontologia. Saúde da Criança.

1 Universidade de São Paulo (USP), apdornellas@gmail.com.

2 Universidade de São Paulo (USP), mariaeduardadinizsc@usp.br.

3 Universidade de São Paulo (USP), aehaddad@usp.br.

AVALIAÇÃO DA ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA HOSPITALAR NA BEIRA DO LEITO EM MINAS GERAIS

GUIMARÃES, Mirna Rodrigues Costa¹

SANTOS, Jacqueline Silva²

OLIVEIRA, Juliana Vilaca de³

LIZARDO, Lara de Souza Cruz⁴

MOREIRA, Hellen Romão⁵

RESUMO

Introdução: A Assistência Odontológica Hospitalar em Minas Gerais é ofertada em sete modalidades denominadas Componentes Hospitalares. O Componente Hospitalar Beira Leito (CHBL) possui como principal atribuição a oferta das ações preventivas, diagnósticas, terapêuticas e paliativas em saúde bucal nos leitos hospitalares. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é descrever o desempenho alcançado pelo CHBL durante o período de 16 meses. **Método:** Foi levantada a produção de procedimentos odontológicos secundários realizados nos 18 hospitais que recebem recurso financeiro estadual para o CHBL, conforme Sistema de Informação Hospitalar/DATA-SUS. O período avaliado foi de setembro de 2023 (início da implantação da política) a dezembro de 2024, agrupados em quatro quadrimestres. Foi observado o desempenho do indicador que visa demonstrar o percentual de procedimentos odontológicos ofertados, para uma meta de 400 procedimentos por quadrimestre, conforme carteira de serviços descrita na Deliberação CIB/SUS-MG nº 4.890/2024. Foi calculada a média alcançada durante os quatro quadrimestres. **Resultados:** Dos 18 hospitais avaliados, cinco (27,8%) apresentaram média de desempenho superior a 50%, quatro (22,2%) apresentaram média de 25% a 50% e nove hospitais (50%) média inferior a 25%. Dois (11%) hospitais apresentaram produção zerada e dois (11%) apresentaram média de produção acima da meta. Observa-se uma piora no desempenho de 13 hospitais (72%) quando comparado o período do 2º e 3º quadrimestre de 2024. **Conclusão:** De modo geral, observa-se um incremento da oferta de procedimentos odontológicos realizados na beira do leito, ao longo do período avaliado, salvo no período do 2º para o 3º quadrimestre de 2024 que pode estar ligada a uma nova diretriz para o registro dos procedimentos, que tornou obrigatória a utilização do código da Classificação Brasileira de Ocupações do Cirurgião-Dentista e/ou Técnico em Saúde Bucal no lançamento das informações, conforme Deliberação CIB-SUS/MG nº 4.890/2024. Pode-se inferir que, embora ainda em estágio inicial, a política tem apresentado resultados positivos, sendo necessário, contudo, aprimorar os processos de registro de dados para otimizar a avaliação de sua efetividade.

Palavras-chave: Avaliação de Ações de Saúde Pública. Serviços de Saúde Bucal. Saúde Bucal.

1 Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG), mirna.guimaraes@saude.mg.gov.br.

2 Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG), jacqueline.silva@saude.mg.gov.br.

3 Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG), juliana.vilaca@saude.mg.gov.br.

4 Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG), lara.cruz@saude.mg.gov.br.

5 Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG), hellen.romao@saude.mg.gov.br.

OFERTA DE BIÓPSIAS EM CAVIDADE BUCAL NO SUS: DISPARIDADES REGIONAIS E INFLUÊNCIA DA COBERTURA DE ESB NO BRASIL (2014-2024)

OLIVEIRA, Juliana Vilaça de¹

LIZARDO, Lara de Souza Cruz²

GUIMARÃES, Mirna Rodrigues Costa³

SANTOS, Jacqueline Silva⁴

MOREIRA, Hellen Romão⁵

RESUMO

Introdução: A garantia do acesso equitativo às biópsias no Sistema Único de Saúde (SUS), em sua abrangência territorial nacional, confronta-se com desafios multifacetados e de considerável complexidade. **Objetivo:** Analisar a oferta de biópsias na cavidade bucal realizadas pelo SUS nas 27 Unidades da Federação do Brasil (UF), considerando a taxa por 1.000 habitantes como indicador de acesso aos procedimentos diagnósticos. A análise busca descrever a distribuição desses procedimentos no território nacional, permitindo a identificação de possíveis desigualdades regionais na disponibilidade desse serviço para o diagnóstico no contexto das doenças bucais e do câncer. **Método:** A presente pesquisa quantitativa foi conduzida utilizando dados do Sistema de Informação Ambulatorial do Sistema Único de Saúde (DataSUS). Analisou-se a produção dos procedimentos de biópsia de glândula salivar, biópsia de osso do crânio e da face e biópsia dos tecidos moles da boca. O período analisado foi de 2014 a 2024. **Resultados:** O Estado de São Paulo foi o que apresentou o maior número de biópsias por 1.000 habitantes, seguido por Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro e Santa Catarina. Os Estados de Rondônia, Maranhão, Roraima, Acre e Tocantins apresentaram a menor proporção de biópsias por 1.000 habitantes. Ao analisar a cobertura de Equipe de Saúde Bucal (eSB) nas UF com melhor desempenho, observou-se que apenas Santa Catarina e Minas Gerais possuem cobertura de eSB maior que 60%. Nos Estados com menor produção, todos possuem cobertura maior que 60%, com exceção de Rondônia. **Conclusão:** Com base nos achados, é possível concluir que a oferta de biópsias na cavidade bucal no SUS apresenta marcantes disparidades regionais entre os Estados da Federação, com São Paulo liderando em proporção por habitante, enquanto estados como Rondônia e Maranhão exibem os menores índices. Diante da relevância da biópsia para o diagnóstico precoce de lesões malignas, fica evidente a necessidade do fortalecimento a busca ativa na atenção primária, por meio de capacitação profissional e estabelecimento de fluxos de referência e contrarreferência para a atenção especializada, fomentando a ampliação e a equidade na oferta desse serviço em todo o território nacional.

Palavras-chave: Serviços de Saúde Bucal. Neoplasia de Cabeça e Pescoço. Neoplasias Labiais. Câncer da Cavidade Oral. Organizações Responsáveis pela Assistência.

1 Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG), juliana.vilaca@saude.mg.gov.br

2 Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG), lara.cruz@saude.mg.gov.br.

3 Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG), mirna.guimaraes@saude.mg.gov.br.

4 Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG), jacqueline.silva@saude.mg.gov.br.

5 Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG), hellen.romao@saude.mg.gov.br.

ASSISTÊNCIA À DEFORMIDADE CRANIOFACIAL NO ESTADO DE MINAS GERAIS - UM ESTUDO DE 2012 A 2024

GUIMARÃES, Mirna Rodrigues Costa¹

SANTOS, Jacqueline Silva²

OLIVEIRA, Juliana Vilaca de³

LIZARDO, Lara de Souza Cruz⁴

MOREIRA, Hellen Romão⁵

RESUMO

Introdução: A assistência à Deformidade Craniofacial (DCF) no estado de Minas Gerais garante o tratamento integral das fissuras labiopalatinas, contemplando a oferta de procedimentos hospitalares e ambulatoriais. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é descrever a oferta dos procedimentos hospitalares relacionados à DCF, em Minas Gerais, no período de 2012 a 2024. **Método:** Foram levantados os dados do Sistema de Informação Hospitalar, considerando os procedimentos hospitalares da forma de organização nº 040403, conforme tabela do Sistema Único de Saúde (SUS), para o período de janeiro de 2012 (ano que antecedeu o início da estruturação da Política) a dezembro de 2024. Foram considerados os dados de produção de todos os hospitais do Estado de Minas Gerais e, em separado, dos três hospitais que recebem recursos financeiros do Estado e da União. **Resultados:** Os dados de produção mostraram um aumento da oferta dos procedimentos relacionados à DCF, a partir de 2013. O ano de 2018 foi o que apresentou a maior produção. O Hospital Alzira Velano do município de Alfenas foi o que apresentou a maior produção nos últimos três anos. **Conclusão:** Observa-se, de forma geral, um aumento na oferta de procedimentos hospitalares relacionados à DCF a partir da implementação da política, especialmente no que se refere à realização de cirurgias reconstrutivas. Esse crescimento na oferta torna-se particularmente notável no ano de 2018, período em que se verifica um pico no número de procedimentos realizados. Contudo, essa elevação não se manteve nos anos seguintes, sugerindo a possível absorção de uma demanda reprimida acumulada em períodos anteriores. A análise da produção dos hospitais de referência para o tratamento da DCF indica que o Hospital Alzira Velano foi responsável pelo maior número de procedimentos realizados nos últimos três anos, mesmo não sendo a unidade com a maior população de referência no Estado, conforme Deliberação CIB/SUS-MG nº 4.890/2024. Ressalta-se a importância de avaliações sistemáticas e aprofundadas acerca da qualidade dos serviços prestados por essas instituições de referência, de modo a assegurar que a ampliação da oferta esteja acompanhada de critérios adequados de efetividade, integralidade e continuidade do cuidado no âmbito da assistência à DCF.

Palavras-chave: Avaliação de Ações de Saúde Pública. Serviços de Saúde Bucal. Anomalia Bucal.

1 Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG), mirna.guimaraes@saude.mg.gov.br.

2 Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG), jacqueline.silva@saude.mg.gov.br.

3 Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG), juliana.vilaca@saude.mg.gov.br.

4 Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG), lara.cruz@saude.mg.gov.br.

5 Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG), hellen.romao@saude.mg.gov.br.

O DIAGNÓSTICO ASSISTENCIAL DO CÂNCER BUCAL EM MINAS GERAIS COMO BASE PARA ESTRUTURAR A LINHA DE CUIDADO DAS LESÕES DE LÁBIO E CAVIDADE BUCAL

SANTOS, Jacqueline Silva¹

GUIMARÃES, Mauro Henrique Nogueira²

GUIMARÃES, Mirna Rodrigues Costa³

OLIVEIRA, Juliana Vilaça de⁴

LIZARDO, Lara de Souza Cruz⁵

MOREIRA, Hellen Romão⁶

RESUMO

Introdução: A Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG) está estruturando a Linha de Cuidado para as Lesões de Lábio e Cavidade Bucal (LCLLCB) e organizando o respectivo fluxo assistencial na Rede de Atenção à Saúde Bucal (RASB-MG). Como ponto de partida foi realizado um levantamento do cenário assistencial no estado, o qual identificou gargalos e desafios que demandam por um enfrentamento sistemático. **Objetivo:** Este estudo busca descrever as práticas da Atenção Primária à Saúde (APS) relacionadas à LCLLCB nos municípios mineiros. **Método:** Trata-se de um estudo tipo survey, aplicado em agosto de 2023, por meio de formulário no Google Forms, enviado a todos os Coordenadores Municipais de Saúde Bucal de Minas Gerais, com apoio das 28 Unidades Regionais de Saúde/SES-MG. O questionário continha 18 perguntas sobre perfil dos respondentes, estrutura e processo de trabalho na LCLLCB. Foi criado um escore a partir de sete questões dicotômicas que revela a existência de estrutura e processo de trabalho mais organizado nesta linha de cuidado. O escore variou de zero a sete, sendo que valores mais altos demonstram municípios com maiores avanços na organização do fluxo assistencial. A análise descritiva foi realizada com o software SPSS versão 29.0. Por se tratar de estudo censitário, não foram calculados intervalos de confiança. **Resultados:** De um total de 853 municípios, houve retorno de 535 (taxa de retorno=62,7%). Coordenadores de Saúde Bucal foram a maioria dos respondentes (n=354). Menos da metade dos municípios (49,3%) relatou existência de um acompanhamento instituído de casos potenciais de câncer bucal, no âmbito da APS, e 53,5% dos municípios afirmam que encaminham os usuários etilistas para grupos de Alcoólicos Anônimos. A maioria dos respondentes (88,4%) afirmou ter conhecimento do serviço de referência para a realização de biópsia dos tecidos bucais. O escore foi igual a zero em 2,4% dos municípios, três em 13,8%, quatro em 19,3%, cinco em 19,8%, sendo que apenas 74 municípios (13,8%) realizavam todas as ações avaliadas. **Conclusão:** Para o enfrentamento ao câncer bucal, há necessidade de avanços na RASB-MG no que se refere à estruturação da LCLLCB e à organização do respectivo fluxo assistencial. **Palavras-chave:** Câncer de Boca. Saúde Pública. Atenção Primária à Saúde. Serviços de Saúde Bucal.

1 Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG), jacqueline.silva@saude.mg.gov.br.

2 Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), maurohenriqueabreu@gmail.com.

3 Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG), mirna.guimaraes@saude.mg.gov.br.

4 Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG), juliana.vilaca@saude.mg.gov.br.

5 Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG), lara.cruz@saude.mg.gov.br.

6 Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG), hellen.moreira@saude.mg.gov.br.

USO DA ANÁLISE SWOT COMO FERRAMENTA DE DIAGNÓSTICO SITUACIONAL NA GESTÃO REGIONAL DA SAÚDE BUCAL: EXPERIÊNCIA DA SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE DE POUSO ALEGRE (MG)

SALES, Claudia Rodrigues de Oliveira¹

BARCELOS, Lais Fernanda²

CARLOS, Lucas Botazini³

RESUMO

Objetivo: Apresentar a experiência da aplicação da análise SWOT como instrumento participativo de diagnóstico situacional na gestão regional da saúde bucal, com foco no fortalecimento da rede de atenção e da integralidade do cuidado no território de abrangência da Superintendência Regional de Saúde de Pouso Alegre (MG). **Método:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido no âmbito da gestão estadual em saúde. A dinâmica foi realizada com 42 participantes, divididos em cinco grupos compostos pelos coordenadores municipais de saúde bucal atuantes nos municípios da região. Utilizou-se a matriz SWOT (Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças) como recurso metodológico para levantamento e análise coletiva das condições do território. As contribuições foram sistematizadas de forma qualitativa. **Resultados:** A atividade evidenciou, como forças, o comprometimento e a cobertura das equipes de Saúde Bucal (eSB) e a articulação dentro da Rede de Atenção à Saúde Bucal (RASB). Dentre as oportunidades, destacaram-se as possibilidades de credenciamento de serviços da RASB como o Serviço Especializado de Saúde Bucal (SESB), as unidades móveis, vínculos com os Centros de Especialidades Odontológicas (CEO) e os Laboratórios Regionais de Próteses Dentárias (LRPD), além do cofinanciamento federal e estadual. As fraquezas envolveram carência de materiais e insumos, burocracia nos processos administrativos de compra, rotatividade de profissionais e ausência de valorização da saúde bucal por parte de gestores locais. Por fim, as ameaças elencadas incluíram a descontinuidade de políticas públicas, a falta de profissionais qualificados e as dificuldades para contratação, cortes orçamentários e interferência política na gestão. **Conclusão:** A experiência demonstrou que a análise SWOT, quando realizada de forma participativa, é uma ferramenta potente para subsidiar o planejamento estratégico regional, promovendo a inovação nos processos de gestão e a integração entre os entes federados. A metodologia demonstrou potencial para ser replicada como prática de fortalecimento da regionalização, da interprofissionalidade e da integralidade do cuidado. **Palavras-chave:** Saúde Bucal. Diagnóstico Situacional. Cogestão. Planejamento Estratégico.

1 Superintendência Regional de Saúde de Pouso Alegre, claudia.sales@saude.mg.gov.br.

2 Superintendência Regional de Saúde de Pouso Alegre, lais.barcelos@saude.mg.gov.br.

3 Superintendência Regional de Saúde de Pouso Alegre, lucas.carlos@saude.mg.gov.br.

O SISTEMA DE CADASTRO ÚNICO DE IDENTIFICAÇÃO DAS PESSOAS COM FISSURA LABIOPALATINA NO RIO GRANDE DO NORTE - CADUF NA CONSTRUÇÃO DA LINHA DE CUIDADO À SAÚDE DA PESSOA COM FISSURA LABIOPALATINA DO RN

FERREIRA, Lília Maria Bezerril¹

RESUMO

Introdução: Com o surgimento de novas tecnologias na gestão em saúde pública e necessidade de combater a falta de dados epidemiológicos atualizadas sobre a fissura labiopalatina no Rio Grande do Norte, a Secretaria de Estado da Saúde Pública (SESAP/RN) desenvolveu o Cadastro Único de Identificação das Pessoas com Fissura Labiopalatina no RN (CADUF). **Objetivo:** Identificar as faixas etárias das pessoas cadastradas no CADUF. **Método:** O sistema foi elaborado em colaboração com diferentes áreas técnicas da secretaria, incluindo o Núcleo de Saúde Bucal e a Unidade de Gestão de Tecnologia e Sistemas de Informação e Comunicação e tem como finalidade centralizar informações e gerar dados epidemiológicos importantes, através de uma sala de situação, contribuindo para uma melhor compreensão e direcionamento de fluxos para o tratamento da fissura labiopalatina. **Resultados:** O maior volume de pacientes cadastrados no sistema é na faixa etária entre 0 e 4 anos, constatando que os recém-nascidos estão sendo cadastrados previamente, provavelmente ainda na maternidade, o que demonstra a utilidade da ferramenta em garantir que todos os novos casos já estejam sendo identificados e localizados no estado do RN através do primeiro contato do paciente com serviço público especializado. **Conclusão:** O CADUF foi instituído pela Lei Estadual no 10402 de 10 de julho de 2018 e pode orientar políticas públicas e intervenções eficazes para atender às necessidades dos indivíduos com essa condição específica, por meio do levantamento das informações geradas pelo cadastro e do entendimento dos pontos geográficos com maior incidência de casos de fissuras. Esses fatores atuantes embasam o planejamento da Linha de Cuidado à Saúde da Pessoa com Fissura Labiopalatina no Rio Grande do Norte.

Palavras-chave: Fissura Labiopalatina. Saúde Pública. Gestão em Saúde. Linha de Cuidado. Informação em Saúde.

¹ Secretaria de Estado da Saúde Pública do Rio Grande do Norte, lilia_mari@hotmail.com.

APRIMORANDO O PROCESSO DE TRABALHO E A COMUNICAÇÃO NA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE BUCAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

VINAS, Patricia Heras¹

COBRA, Flavio Veiga do Pilar²

FREIRE, Sheyla Maria Almeida Herrera³

MAIA, Katlin Darlen⁴

SILVA, Marcio Aguiar Corrêa da⁵

SIMAS, Keith Bullia⁶

PAULA, Fabiana França Alves de⁷

MARINHO, Marcia Frias Pinto⁸

ARAUJO, Brunna Gomes Velloso de⁹

SANTOS, Cristina Tavares dos¹⁰

PRADO, Rodrigo de Sousa¹¹

RESUMO

Objetivo: Descrever a estratégia da gestão municipal do Rio de Janeiro, a partir da identificação das fragilidades na comunicação entre os pontos da Rede de Atenção à Saúde Bucal (RASB), para reduzir o impacto negativo na qualidade do atendimento à população. **Método:** Uma ferramenta de gestão foi criada em 2024, através de formulário Google Forms, e destinada aos cirurgiões-dentistas especialistas dos Centros de Especialidades Odontológicas (CEO), visando identificar as unidades de Atenção Primária à Saúde (APS) que apresentavam equívocos no encaminhamento dos pacientes, como solicitações de procedimentos fora dos protocolos de regulação e falhas técnicas no preparo para o encaminhamento. Foi realizada a análise quali/quantitativa dos dados coletados, por um ano. **Resultado:** Após a análise dos dados, identificou-se as principais fragilidades no processo de trabalho das equipes de saúde bucal (eSB) da APS, relativo às questões técnicas e operacionais. Constatou-se a necessidade de adequação dos critérios de regulação, sobretudo da correta classificação de risco, garantindo equidade, maior resolutividade e redução do absenteísmo. Os protocolos de regulação ambulatorial foram atualizados por um grupo técnico com representantes da Coordenação de Saúde Bucal, dentistas da APS, especialistas dos CEO e da Atenção terciária. Após a publicação dos mesmos, foi realizada uma qualificação das equipes da APS, com os especialistas como mediadores, facilitando o entendimento dos parâmetros atualizados. Profissionais identificados com alguma fragilidade técnica foram acompanhados por matriciamento pelos especialistas. **Conclusão:** Diante do cenário em que os prontuários eletrônicos dos serviços de saúde não estão conectados e onde constata-se alta rotatividade de profissionais nas eSB, o sistema de regulação municipal necessita de solicitações qualificadas, bem descritas, respeitando os protocolos atuais, para evitar encaminhamentos equivocados. Assim, a utilização da ferramenta proposta foi efetiva no aprimoramento do processo de trabalho das equipes, sendo imperativo que as gestões municipais garantam uma comunicação mais efetiva entre os pontos da RASB.

Palavras-chave: Processo de Trabalho em Saúde. Comunicação em Saúde. Protocolo Clínico. Níveis de Atenção à Saúde.

1 Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, patriciaherasvinas@gmail.com.

2 Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, flaviocobra@gmail.com.

3 Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, sheylafreire32@gmail.com.

4 Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, kdarlen@gmail.com.

5 Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, marcio.prefrj@gmail.com.

6 Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, keithsimassmsrio@gmail.com.

7 Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, fabiana.alves@regulacaoriorj.com.br.

8 Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, marciafriasm@gmail.com.

9 Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, brunnavelloso@gmail.com.

10 Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, crisiavox@gmail.com.

11 Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, rodrigopradosmsdc@gmail.com.

CUIDAR EM CASA, PLANEJAR EM REDE: EXPERIÊNCIA DE GESTÃO COM A MATRIZ SWOT/FOFA NA SAÚDE BUCAL DOMICILIAR EM NOVA FRIBURGO, RJ

OLIVEIRA, Aryane da Rocha¹
ROBLES, Fábio Renato Pereira²

RESUMO

Introdução: A atenção em saúde bucal em contextos domiciliares impõe desafios singulares, sobretudo em municípios de médio porte como Nova Friburgo, RJ. Inserida no escopo da atenção domiciliar transprofissional, a saúde bucal enfrenta fragilidades estruturais e operacionais que comprometem sua efetividade. Este relato apresenta a experiência de aplicação da matriz SWOT/FOFA (forças, oportunidades, fraquezas e ameaças) como instrumento de gestão participativa e reflexiva, com vistas ao fortalecimento da atuação da saúde bucal no Programa Melhor em Casa do município. **Objetivo:** Relatar o uso da matriz SWOT/FOFA como estratégia de diagnóstico, planejamento e tomada de decisão para aprimorar a inserção e o desempenho da saúde bucal na atenção domiciliar integral, com foco em efetividade, eficiência e correção de falhas. **Método:** A matriz foi construída de forma colaborativa, com envolvimento de cirurgiões-dentistas, técnicos de saúde bucal, estagiários e membros da equipe multiprofissional do programa. As informações foram coletadas por meio de reuniões, observação direta e análise documental. Identificaram-se, por consenso, as principais forças (vínculo com usuários, resolutividade em campo), fraquezas (carência de insumos e veículos, sobrecarga dos profissionais), oportunidades (ampliação da formação em serviço, projetos de extensão universitária) e ameaças (fragilidade de financiamento, ausência de protocolo estadual para saúde bucal na atenção domiciliar). **Resultados:** A matriz permitiu visualizar com clareza os nós críticos e os potenciais latentes da atuação em saúde bucal no programa. Serviu como base para a reorganização de fluxos, ajustes em protocolos, qualificação das equipes e justificativa de demandas à gestão municipal. Favoreceu a construção de estratégias mais integradas com a rede de atenção básica e com o sistema de regulação. **Conclusão:** O uso da matriz SWOT/FOFA mostrou-se ferramenta potente para gestão crítica e colaborativa da saúde bucal no cuidado domiciliar. Ao promover análise estratégica situada, contribuiu para o alinhamento das ações ao princípio da integralidade e ao compromisso com a efetividade dos cuidados prestados à população acamada.

Palavras-chave: Gestão em Saúde. Saúde Bucal. Assistência Domiciliar.

1 Universidade Federal Fluminense (UFF), aryaneoliveira@id.uff.br.

2 Universidade Federal Fluminense (UFF), fabiorobles@id.uff.br.

ESTRATÉGIAS PARA A DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE BOCA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: DESAFIOS DA INTERDISCIPLINARIDADE

TEIXEIRA, Fabiana de Oliveira Dutra¹

SOARES, Flávia Dantas²

PELLI, Thabata Rosa³

FERREIRA, Adriana⁴

HERMELY, Cynthia Ladain Ferreira⁵

RESUMO

Introdução: O câncer de boca é uma neoplasia maligna que, quando diagnosticada tardiamente, apresenta alta taxa de morbimortalidade. No Estado do Rio de Janeiro, os índices de detecção tardia ainda são significativos, evidenciando a necessidade de fortalecimento de estratégias para o diagnóstico precoce. **Objetivo:** O trabalho tem como objetivo fomentar ações para a detecção precoce do câncer de boca, destacando potenciais desafios da atuação interdisciplinar no âmbito da saúde pública. **Método:** Pretende-se realizar uma revisão bibliográfica, análise de dados epidemiológicos, bem como relatar as experiências que vêm sendo preconizadas pela Área Técnica de Saúde Bucal da Secretaria de Estado de Saúde do Estado do Rio de Janeiro a serem desenvolvidas pelas equipes municipais de saúde. **Resultados:** Ações estratégicas vêm sendo articuladas junto aos Centros de Especialidades Odontológicas (CEOs) e buscam a construção de fluxos mais ágeis, garantindo assim, a continuidade do cuidado. Nesse sentido, destaca-se a utilização do aplicativo Telestomato, ferramenta de tele-diagnóstico preconizada pelo Ministério da Saúde, a qual tem por finalidade auxiliar o diagnóstico de lesões de boca suspeitas de malignidade, promovendo maior agilidade no encaminhamento e início do tratamento. Diante disso, vêm sendo realizadas capacitações das equipes de saúde bucal do Estado para utilizarem dessa ferramenta. Ademais, está sendo desenvolvido, em parceria com a Área Técnica de Saúde do Homem da SES e a Vigilância Epidemiológica, um curso para profissionais de outras categorias de saúde que atuam nas equipes de atenção primária, qualificando-os para a identificação de pacientes com lesões bucais suspeitas. Outra parceria relevante foi firmada com a UFF-Nova Friburgo, visando a capacitação de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) também no sentido de facilitar a busca ativa por pacientes com maior probabilidade de desenvolverem lesões bucais malignas, reforçando o papel do cuidado integral. **Conclusão:** Aponta-se para a importância de ações estratégicas e a realização de capacitações continuadas dos diversos profissionais de saúde tendo como objetivo o diagnóstico precoce de lesões malignas bucais. Conclui-se que a interdisciplinaridade, embora desafiadora, é fundamental para a ampliação do acesso, integralidade do cuidado e efetividade nas estratégias de detecção precoce do câncer bucal.

Palavras-chave: Câncer de Boca. Diagnóstico Precoce. Ações Estratégicas. Interdisciplinaridade.

1 Secretaria Estadual de Saúde do Rio de Janeiro, fabiiooliveira@gmail.com.

2 Secretaria Estadual de Saúde do Rio de Janeiro, flavia.soares@saude.rj.gov.br.

3 Secretaria Estadual de Saúde do Rio de Janeiro, saudebucalestadorj@gmail.com.

4 Secretaria Estadual de Saúde do Rio de Janeiro, saudebucalestadorj@gmail.com.

5 Secretaria Estadual de Saúde do Rio de Janeiro, saudebucalestadorj@gmail.com.

TEETHGRAM: DESENVOLVIMENTO DE FERRAMENTA DIGITAL PARA CONFEÇÃO DE HISTOGRAMA DE DISTRIBUIÇÃO DE EXPERIÊNCIA DE CÁRIE POR UNIDADE DENTÁRIA

SILVA JUNIOR, Manoelito Ferreira¹

SOUZA JÚNIOR, Eduardo Caetano de²

SILVA, Dominique Muniz da³

MENDES, Haroldo José⁴

BATISTA, Marília Jesus⁵

SANTIAGO, Almir David Valente⁶

RESUMO

Objetivo: Relatar o desenvolvimento de uma ferramenta digital de geração de histogramas para distribuição da experiência de cárie de uma população por unidade dentária. **Método:** O presente relato de experiência seguirá a divisão das etapas de desenvolvimento da ferramenta digital (TeethGram), sendo dividida em cinco etapas: 1) Identificação do problema: análise das dificuldades enfrentadas por pesquisadores e profissionais da saúde na representação visual da experiência de cárie, especialmente no estudo e no tratamento dos dados por unidade dentária; 2) Avaliação dos requisitos: foram definidos os requisitos funcionais e não funcionais da ferramenta, como a geração automatizada de histogramas, facilidade de uso e responsividade; 3) Elaboração da ferramenta: a ferramenta foi desenvolvida com tecnologias web (HTML, CSS e JavaScript), com foco em uma interface simples e intuitiva, que permite inserir os dados manualmente e visualizar os resultados instantaneamente; 4) Avaliação da adequabilidade: foram realizados testes com usuários da área de odontologia para verificar a clareza da visualização, a facilidade de uso e a aplicabilidade da ferramenta em diferentes contextos acadêmicos e profissionais; 5) Testes e Hospedagem: após os ajustes finais, a ferramenta foi validada em diferentes navegadores e dispositivos, sendo disponibilizada em plataforma online para acesso público. **Resultados:** Atualmente, a ferramenta está disponível em formato desktop e mobile, funcionando diretamente em navegadores, sem necessidade de instalação. Espera-se que discentes, docentes, pesquisadores e gestores possam trabalhar com dados epidemiológicos em diferentes cenários da saúde bucal, como ensino, pesquisa, extensão e gestão do serviço, e que a ferramenta seja validada pelo público-alvo e haja a avaliação para aprimoramento da versão atual disponível. **Conclusão:** A ferramenta digital mostrou-se adequada para a aplicação por diversos cenários de prática e público-alvo, e assim, trata-se de uma forma simples e de grande valia para a compreensão do fenômeno da experiência de cárie por unidade dentária. A ferramenta inovadora considera a distribuição por unidade dentária, permitindo maior precisão sobre quais os dentes e componentes de cárie dentária que afetam as populações. Podendo auxiliar no planejamento de recursos logístico, financeiros e humanos para promoção, prevenção e recuperação da saúde bucal.

Palavras-chave: Cárie Dentária. Perda de Dente. Restauração Dentária Permanente. Gerenciamento de Dados. Conjunto de Dados.

1 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), manoelito.junior@uesb.edu.br.

2 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), 202010630@uesb.edu.br.

3 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), 202111241@uesb.edu.br.

4 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), hjmendes@uesb.edu.br.

5 Faculdade de Medicina de Jundiaí, mjbatisa@yahoo.com.br.

6 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), almir.santiago@uesb.edu.br.

O USO DA TELEORIENTAÇÃO EM PROGRAMA DE CUIDADO INTEGRAL EM SAÚDE BUCAL PARA PESSOAS COM DOENÇA FALCIFORME EM UMA CIDADE DO INTERIOR DA BAHIA

PIMENTA, Rodolfo Macedo Cruz¹

FERREIRA, Júlia Silva Ferreira²

RODRIGUES, Ana Áurea Alécio de Oliveira³

RESUMO

Objetivo: Relatar atividades de educação, promoção à saúde e monitoramento da saúde bucal através da teleorientação a pessoas com Doença Falciforme (DF) acompanhadas por um programa de extensão de cuidado integral à saúde bucal. **Método:** Orientados pelos professores do programa, os estudantes desenvolvem e colocam em prática ações voltadas à educação e à promoção da saúde, mantendo, de forma contínua, um canal de comunicação com o público para fornecer informações importantes à continuidade do cuidado. São produzidos materiais como cartilhas, livretos digitais, vídeos informativos e episódios de podcasts, que são encaminhados aos usuários por meio de aplicativos de mensagens e redes sociais. Além disso, é disponibilizado um número de telefone para esclarecimento de dúvidas relacionadas aos atendimentos realizados. **Resultados:** As temáticas trabalhadas abrangeram orientações sobre higiene bucal, cuidados com próteses dentárias, manifestações orais da doença falciforme (DF), saúde mental, particularidades craniofaciais e dentárias em indivíduos com DF, além das inter-relações entre saúde bucal e saúde geral. Observou-se uma expressiva sensibilização quanto à relevância do cuidado odontológico em pacientes com necessidades especiais, bem como o fortalecimento do vínculo entre os estudantes e os usuários do Programa, o que favoreceu uma maior adesão ao tratamento. Desde 2010, o Programa de Educação Tutorial (PET) de Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana tem se empenhado em desenvolver estratégias inovadoras para ampliar o cuidado em saúde bucal voltado às populações específicas atendidas pelo “PET-Clínica”. **Conclusão:** Destaca-se o potencial da teleorientação como uma ferramenta estratégica para a ampliação do cuidado em saúde bucal das pessoas atendidas pelo Programa, extrapolando os limites do ambiente clínico. As tecnologias da informação configuram-se, nesse contexto, como recursos valiosos para a disseminação de conteúdos educativos. Reafirma-se, ainda, o papel da extensão universitária como prática formativa essencial, que contribui para o desenvolvimento de competências tanto técnicas quanto humanísticas na formação dos estudantes.

Palavras-chave: Saúde Bucal. Educação em Saúde Bucal. Teleorientação. Teleodontologia.

1 Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), rmcpimenta@uefs.br.

2 Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), juliasilvaferreira16@gmail.com.

3 Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), alecio@uefs.br.

EIXO 2: EDUCAÇÃO CONTINUADA E PERMANENTE EM SAÚDE, PROMOÇÃO E PREVENÇÃO (POPULAÇÃO E PROFISSIONAIS)

ANÁLISE DO IMPACTO DE UM FILME EM ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO AO CAPACITISMO

FONSECA, Gabriel de Almeida¹

SILVEIRA, Flávia Maia Silveira²

ASSAF, Andréa Videira³

CORDOEIRA, Pedro Mineiro⁴

RESUMO

Introdução: Os filmes têm grande potencial para serem utilizados em ações de educação e promoção da saúde relacionadas ao enfrentamento do capacitismo, que é uma forma de preconceito e discriminação contra a pessoa com deficiência (PCD). **Objetivo:** Analisar o impacto de um filme sobre uma pessoa com deficiência e o enfrentamento ao capacitismo. **Método:** Estudo longitudinal, por meio da exibição de um filme (que foi produzido especialmente para a pesquisa) sobre uma pessoa com deficiência para uma plateia de escolares do Ensino Médio de uma Rede Pública, seguida de uma análise do impacto desta obra no público, comparando-se com um grupo controle no qual foi abordada a mesma temática através da apresentação de uma palestra. Foram aplicados questionários pré (T0) e pós-intervenção (T1) para uma amostra de 138 escolares divididos em grupo experimental (filme/n=80) e grupo controle (palestra/n=58). Os questionários também foram reaplicados 30 dias após a intervenção (T2). A partir de um gabarito das respostas idealmente esperadas, foi realizada a análise descritiva das variáveis, a aplicação do Teste de Qui-Quadrado e a Correlação de Cramer com significante para $p < 0.05$, extraíndo-se a porcentagem de respostas mais adequadas em ambos os testes e verificando-se o impacto de cada intervenção. CEP: 6.324.631. **Resultados:** A taxa de impacto em T1 Palestra foi de 1,51% e em T1 Filme foi de 22,62%. Em T2 Palestra foi de 8,69% e em T2 Filme foi de 8,90%. **Conclusão:** Ambas as intervenções de enfrentamento ao capacitismo tiveram um impacto positivo na percepção dos escolares sobre o tema, sendo que o filme apresentou resultados significativamente melhores do que a palestra em T1, o que confirma a potencialidade do filme como ferramenta educativa. Em T2 esta diferença não foi observada, o que sugere uma influência do tempo na absorção de informações e principalmente na retenção do conhecimento, necessitando maiores investigações.

Palavras-chave: Capacitismo. Pessoas com Deficiência. Filme. Vídeo Educativos.

1 Universidade Federal Fluminense (UFF), gaalmeidafonseca@id.uff.br.

2 Universidade Federal Fluminense (UFF), flaviamaia@id.uff.br.

3 Universidade Federal Fluminense (UFF), avassaf@id.uff.br.

4 Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), pedro.cordoeira@iprj.uerj.br.

FORMAR SEM EXPULSAR: UMA ESTRATÉGIA PARA REVERTER A LÓGICA ELITISTA DA ODONTOLOGIA

ROBLES, Fábio Renato Pereira¹

ARAÚJO FILHO, Wantuil Rodrigues²

RESUMO

Introdução: Na formação odontológica persiste uma contradição silenciosa: a cada período, estudantes recebem listas extensas de insumos, instrumentais e equipamentos como pré-requisitos naturais para cursar disciplinas. Quando não conseguem adquiri-los – por limitações financeiras ou falta de apoio institucional – passam por constrangimentos que ultrapassam a sala de aula, sendo levados a supor que talvez o curso “não seja para eles”. No Instituto de Saúde de Nova Friburgo da Universidade Federal Fluminense (ISNF-UFF), onde não há restaurante universitário nem moradia estudantil, essa exigência aprofunda desigualdades e alimenta evasão, sobretudo entre egressos de políticas de ação afirmativa. Em contraste, a formação médica hospitalar utiliza insumos institucionais, conforme o Sistema Único de Saúde (SUS), evidenciando uma assimetria que naturaliza um modelo elitista de ensino, por “sempre ter sido assim” e pouco questionado. **Objetivo:** Diante desse cenário, o projeto propõe criar um banco institucional de empréstimo semestral de materiais e instrumentais odontológicos, atendendo primeiro os alunos em vulnerabilidade socioeconômica e, gradualmente, todo o corpo discente. Busca-se assegurar permanência digna, fomentar gestão solidária dos recursos didáticos, reduzir evasão e retenção, ampliar a diversidade estudantil e alinhar a prática formativa ao modelo público de atenção integral à saúde bucal. **Método:** Mapearam-se as listas de materiais por disciplina, destacando itens de alto custo e baixo uso. Docentes e discentes elaboraram estatuto de funcionamento, organizaram almoxarifado para processamento, manutenção e reposição dos bens e definiram critérios de concessão baseados em análise socioeconômica, conforme diretrizes da PROA-ES-UFF (Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis). **Resultados:** Aperfeiçoaram-se a estrutura normativa e operacional do banco, iniciou-se a captação de doações e estabeleceram-se os diálogos com outras universidades que adotam iniciativas semelhantes. A proposta já promove engajamento institucional, reflexão crítica sobre a posse individual na formação e reconhecimento em eventos acadêmicos, além de negociação com direção e reitoria para implantação em fases até plena abrangência. **Conclusão:** Mais que resposta emergencial, a ação rompe estruturas excludentes: ao converter a posse privada em bem comum, reafirma o compromisso universitário com equidade, integralidade do cuidado e formação de profissionais para o SUS. Permanecer no curso deixa, assim, de ser privilégio e volta a ser direito.

Palavras-chave: Inclusão Escolar. Política Pública. Capacitação de Recursos Humanos em Saúde. Vulnerabilidade Social.

¹ Universidade Federal Fluminense (UFF), fabiorobles@id.uff.br.

² Universidade Federal Fluminense (UFF), wfilho@id.uff.br.

ENSINO-EXTENSÃO NA ABORDAGEM DA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE

CASAMASSO, Manuella Eliseu¹

VIANNA, Letícia Monteiro Rodrigues²

MILAGRES, Maria Eduarda de Sousa Aguiar³

AMARAL JUNIOR, Ronie⁴

MATHEUS, Ana Maria Auler⁵

ROCHA, Thalita Fialho da Rocha⁶

JORGE, Roberta Costa⁷

RESUMO

Objetivo: O trabalho relata uma experiência de ensino e extensão em Saúde Coletiva realizado com discentes do segundo período de graduação de um Centro Universitário na região Serrana do Rio de Janeiro nas disciplinas de Saúde e Sociedade II e Epidemiologia e Estatística II integrantes do Projeto de Extensão Curricularizado em Saúde Coletiva. **Método:** O tema “rede de atenção à saúde” foi abordado através de atividades em sala de aula, utilizando as seguintes metodologias ativas: aprendizagem baseada em projetos, pesquisa de campo e estudo de caso. Os discentes primeiramente foram estimulados, após a aula teórica expositiva sobre rede de atenção à saúde, a criarem um caso hipotético onde um usuário acompanhado por uma Unidade Básica de Saúde (UBS) foi encaminhado para continuidade do cuidado em outros pontos da rede de atenção, assim como acrescentar ao caso características familiares e sociais. Também foram explorados dados oriundos do Sistema de Informação de Saúde da Atenção Básica (SISAB), utilizada para fins de diagnóstico e monitoramento do cuidado passado. Após essa atividade, os discentes foram direcionados a quatro unidades de saúde para a prática de campo vinculada a um Projeto de Extensão Curricularizado, onde foram supervisionados por preceptores (dentistas da Secretaria Municipal de Saúde) que apresentaram aos discentes o cuidado multi inter e transfamiliar dentro da UBS (com e sem e-multi) e nas outras pontas da rede de atenção, e juntos selecionaram um usuário diagnosticado com diabetes mellitus. O paciente selecionado foi entrevistado para compartilhar sua trajetória assistencial. **Resultados:** Os discentes aprofundaram seus conhecimentos sobre a gestão e integralidade do cuidado em saúde, identificando a atenção primária como a coordenadora do cuidado, assim como exercitar a habilidade de comunicação, investigação crítica, proposição. A avaliação do discente considerou a presença nas atividades de campo e apresentação oral no formato de seminário destacando criticamente a trajetória assistencial do usuário. **Conclusão:** A articulação do ensino com a extensão apresenta-se como uma ferramenta capaz de proporcionar ao discente a vivência do conteúdo teórico inserido na realidade social e impacta indiretamente na qualificação do serviço prestado à comunidade ao direcionar seu olhar para o serviço prestado ao usuário.

Palavras-chave: Ensino. Estratégias de Saúde Nacionais. Atenção à Saúde. Sistema Único de Saúde. Relações Comunidade-Instituição.

1 Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto (UNIFASE), manuellacasamasso06@gmail.com.

2 Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto (UNIFASE), leticiamr8991@gmail.com.

3 Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto (UNIFASE), mariadudamilagres@gmail.com.

4 Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto (UNIFASE), ronie_amaral@hotmail.com.

5 Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto (UNIFASE), ana.auler@prof.unifase-rj.edu.br.

6 Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto (UNIFASE), thalita.rocha@prof.unifase-rj.edu.br.

7 Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto (UNIFASE), roberta.jorge@prof.unifase-rj.edu.br.

“VER COM AS MÃOS”: EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

KITAMURA, Elisa Shizuê¹

SILVA, Liliane Rodrigues Gonçalves²

RESUMO

Introdução: Relato de experiência vivenciada na equipe de Estratégia de Saúde da Família, a partir da atenção odontológica prestada a pessoa com deficiência visual e sua família, no município de Leopoldina, localizado na Zona da Mata de Minas Gerais. É desafiador promover educação em saúde bucal para pessoas com deficiência visual, utilizando estratégias que vão além da orientação verbal, por meio de metodologias ativas e recursos educativos individualizados que realmente impactem na melhoria da qualidade de vida dessa população. **Objetivo:** Promover educação em saúde bucal para pessoas com deficiência visual, de forma individualizada, a partir de suas experiências e formas de enfrentamento das atividades de vida. **Método:** O território de abrangência possui 3448 pessoas cadastradas, 43 com alguma deficiência (1,2%) e 10 (0,3%) pessoas com deficiência visual. A abordagem inicial é feita na visita domiciliar (VD) compartilhada entre agentes comunitários de saúde (ACS) e a técnica em saúde bucal (TSB). A TSB observa a dinâmica familiar e oferta atendimento odontológico agendado para a pessoa com deficiência visual. Em cada consulta clínica com a dentista, a TSB realiza as instruções de higiene oral (IHO), utilizando orientação verbal, descrição de imagens e experiência tátil, com o auxílio de macromodelos da evolução da cárie, doença periodontal e de escovação, além de um kit contendo escovas dentais de diferentes formatos e dureza das cerdas, dentifrícios, fio e fitas dentais, floss, flossers, picks, escovas interdentais, escovas elétricas e irrigador oral. **Resultados:** Notou-se melhora no controle de placa e na motivação relatada para práticas de higiene oral das pessoas com deficiência visual quando comparadas na primeira consulta e no dia da alta do paciente. Os participantes relataram nunca terem sido orientados com abordagem parecida em atendimentos prévios e que desconheciam muitos dos materiais apresentados, sentindo-se, dessa forma, incluídas. **Conclusão:** As pessoas com deficiência visual são uma população, por vezes, esquecida nos programas de educação em saúde. Nossa experiência demonstrou que os usuários se sentiram incluídos, chegando a ficarem surpresos com a busca ativa. Ressalta-se a necessidade de maiores esclarecimentos a respeito do processo saúde-doença, pois devido a limitação visual dificilmente conseguirão identificar problemas bucais em estágios iniciais.

Palavras-chave: Saúde Bucal. Pessoas com Deficiência Visual. Educação em Saúde Bucal. Equidade.

¹ Prefeitura Municipal de Leopoldina, elisaskit@gmail.com.

² Prefeitura Municipal de Leopoldina, sbleop@gmail.com.

EDUCAÇÃO CONTINUADA EM SAÚDE BUCAL: CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES EM UMA CIDADE DO INTERIOR DA BAHIA

SILVA, Rebeca Christina Borges Silva¹

PIMENTA, Rodolfo Macedo Cruz²

RODRIGUES, Ana Áurea Alécio de Oliveira Rodrigues³

RESUMO

Introdução: A educação em saúde atua como estratégia fundamental na construção de hábitos saudáveis. Dessa maneira, a inclusão de práticas educativas em saúde bucal nos currículos escolares poderia viabilizar a preparação dos estudantes, capacitando-os a aplicar os conhecimentos adquiridos em seu cotidiano. Nesse sentido, os professores são os profissionais adequados para oportunizar informações de qualidade aos infantojuvenis. Assim, faz-se necessário a avaliação dos conhecimentos de saúde bucal entre os docentes, afim de garantir sua capacidade de disseminação de informações e auxílio na construção de hábitos entre seus alunos. **Objetivo:** Desenvolver ações de Educação e Promoção de Saúde bucal para professores de Retirolândia, por meio de oficinas de criação de recursos educativos, como ênfase na atenção à saúde bucal de crianças e adolescentes. **Método:** A atividade de educação em saúde bucal, ocorreu por meio de uma breve roda de conversa sobre as principais doenças bucais que acometem os escolares, associada ao esclarecimento de dúvidas que surgiam. Posteriormente houve uma oficina de criação de materiais educativos como macromodelos de boca com materiais recicláveis, caixas de sensações para observação das etapas da higiene bucal e jogos de tabuleiro para auxiliar a compreensão da importância da saúde bucal. Materiais lúdicos como e-book e folder abordando as principais doenças bucais que acometem os escolares e as formas de prevenção foram confeccionados para agregar e facilitar a compreensão dos educadores. **Resultado:** O projeto foi executado em Retirolândia, contando com a participação de 51 professores do ensino fundamental I. A atividade com os docentes revelou sua insuficiência de conhecimento sobre a saúde bucal e orientação para encaminhar os alunos ao atendimento odontológico. As oficinas de construção de materiais educativos com os professores teve como objetivo a inclusão dos saberes de saúde bucal durante o ensino regular, promovendo saúde para os discentes. **Conclusão:** Reforça-se a necessidade contínua de projetos que enfatizem o papel de multiplicador de conhecimento dos professores nos cuidados relacionados à prevenção de doenças e promoção de saúde bucal.

Palavras-chave: Educação Continuada em Odontologia. Educação em Saúde. Promoção da Saúde. Saúde Bucal. Educação em Saúde Bucal.

1 Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), borges.rebecaa@gmail.com.

2 Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), prof.rodolfopimenta@gmail.com.

3 Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), alecio@uefs.br.

EDUCAÇÃO CONTINUADA EM SAÚDE BUCAL PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DO TERRITÓRIO DO SISAL

FREITAS, Lucas Lemos¹

PIMENTA, Rodolfo Macedo Cruz²

RODRIGUES, Ana Áurea Alcício de Oliveira³

BARRETO NETO, Laerte Oliveira⁴

RESUMO

Introdução: O Território do Sisal, localizado no estado da Bahia, caracteriza-se por um processo histórico de ocupação pautado na expansão gradual de atividades econômicas como o cultivo do sisal e a pecuária. Compreendendo uma área de 21 mil km² e formado por 20 municípios, representa 3,6% da extensão territorial baiana. Trata-se de uma região marcada por profundas desigualdades socioeconômicas, evidenciadas por altas taxas de analfabetismo, predominância de famílias de baixa renda e um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,589 – um dos mais baixos do estado. Nesse contexto, torna-se urgente o fortalecimento de políticas públicas que promovam melhorias nas condições de vida da população, especialmente nas áreas de educação e saúde. Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), integrantes essenciais da Estratégia Saúde da Família (ESF), desempenham papel estratégico na disseminação de informações em saúde junto à sua população adstrita. Para isso, é fundamental investir em sua qualificação contínua, reconhecendo-os como multiplicadores do cuidado. **Objetivo:** Este trabalho apresenta um relato de experiência sobre uma atividade de educação em saúde bucal realizada com 14 ACS do Território do Sisal, abordando as principais doenças bucais identificadas na região: cárie dentária, doença periodontal e câncer bucal. **Resultados:** A ação foi fundamental para a construção do conhecimento científico dos agentes e contribuiu tanto para o adequado encaminhamento da população aos serviços odontológicos quanto para a ampliação da percepção de saúde dos próprios profissionais. **Conclusão:** Os resultados evidenciam a efetividade da capacitação na formação dos ACS e reforçam a importância da implementação de políticas públicas voltadas à sua formação continuada, reconhecendo-os como atores centrais na promoção da saúde bucal coletiva e na consolidação da atenção básica.

Palavras-chave: Educação Continuada. Agentes Comunitários de Saúde. Saúde Bucal.

1 Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), lemos5513@gmail.com.

2 Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), prof.rodolfopimenta@gmail.com.

3 Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), alecio@uefs.br.

4 Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), laertebarroto9@gmail.com

A TRAVESSIA PELO TERRITÓRIO COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM TEÓRICO-PRÁTICA NA GRADUAÇÃO

GIOIA, Maysa Lima¹

FREITAS, Júlia Vieira Diogo de²

VIANA, Mateus Toneli³

ROCHA, Thalita Fialho da⁴

JORGE, Roberta Costa⁵

JORGE, Renata Costa⁶

RESUMO

Objetivo: Compartilhar a metodologia utilizada no trabalho de campo na Estratégia Saúde da Família (ESF) com alunos do 1º período do curso de Odontologia, de um Centro Universitário na Região Serrana do Rio de Janeiro. **Método:** As atividades de campo integram, em extensão curricularizada, os planos de ensino das Unidades Curriculares (UC) Saúde e Sociedade I e Epidemiologia e Estatística I. No início do semestre, os alunos são apresentados aos cenários de prática e divididos em equipes da ESF. Através de exposições dialogadas baseadas nas teorias do geógrafo Milton Santos e videodocumentário sobre Territorialidade, eles compreendem a influência do território no processo saúde-doença e as potencialidades para a ESF. Depois, recebem um roteiro de campo com quatro eixos: Caracterização do Território, População, Unidade de Saúde e Profissionais. E são apresentados à metodologia Travessia, cujo foco é estimular a exploração do território, suas características, organização, história, apropriação, pertencimento, cultura e aspectos socioambientais, por meio da observação, registros e reflexão sobre o espaço. São realizadas três visitas com duração de três horas cada, acompanhadas pelos preceptores. Na unidade de saúde, têm o contato com o trabalho multi e interprofissional do cuidado em saúde. Após as visitas, compartilham brevemente na aula teórica suas descobertas e, no fim do semestre, apresentam seminários, na presença dos preceptores, docentes das UC e coordenação do curso. **Resultados:** A ferramenta, desenvolvida pelos próprios docentes, é aplicada há quatro semestres e apresenta detalhes que estimulam a aprendizagem e a vivência no Sisema Único de Saúde (SUS). O conteúdo teórico insere os alunos já no primeiro período da graduação na discussão sobre território usado; reforçado na imersão no campo. Isso estimula a reflexão crítica enquanto sujeitos sociais e desperta o olhar para futura atuação profissional. **Conclusão:** A travessia pelo território, ancorada pelas teorias de Milton Santos e no roteiro estruturado de campo, tem se mostrado uma ferramenta apropriada e inovadora para estimular a visão ampliada dos alunos sobre o processo saúde-doença e o papel do profissional de saúde. Espera-se que o compartilhamento dessa experiência amplie o alcance a outras instituições.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Estratégias de Saúde Nacionais. Território Sociocultural. Ensino. Saúde Pública.

1 Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto (UNIFASE), maysalg@alu.unifase-rj.edu.br.

2 Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto (UNIFASE), juliavdf@alu.unifase-rj.edu.br.

3 Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto (UNIFASE), mateustv@alu.unifase-rj.edu.br.

4 Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto (UNIFASE), thalita.rocha@prof.unifase-rj.edu.br.

5 Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto (UNIFASE), roberta.jorge@prof.unifase-rj.edu.br.

6 Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto (UNIFASE), renata.jorge@prof.unifase-rj.edu.br.

O ESTÁGIO EM SAÚDE BUCAL COLETIVA NA UFRN: INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA E INSTÂNCIAS DE GESTÃO

NORO, Luiz Roberto Augusto¹

SOUZA, Georgia Costa de Araujo²

RESUMO

Objetivo: Apresentar o desenvolvimento do Estágio Curricular do curso de Odontologia da UFRN na Atenção Primária do município de Natal e nas instâncias de planejamento e gestão da Secretaria de Estado de Saúde Pública do Rio Grande do Norte (SESAP). **Método:** Na disciplina de Planejamento em Saúde Bucal Coletiva, cursada no semestre anterior ao Estágio, os estudantes em articulação com os docentes e preceptores elaboram o planejamento das atividades a serem realizadas nas Unidades de Saúde da Família, a partir das demandas locais de saúde identificadas no território. Por sua vez, as atividades a serem realizadas na SESAP são planejadas ao longo do Estágio com preceptores dos diferentes setores da instituição. **Resultados:** Ao longo dos últimos anos 12 Unidades de Saúde da Família participaram como lócus do Estágio curricular permitindo uma permuta de experiências e conhecimentos entre preceptores e estudantes. Essas Unidades apresentam particularidades que estimulam estudantes e preceptores a buscarem soluções para seus problemas, especialmente os relacionados à alta prevalência de doenças bucais na população. Ademais, entre os temas recorrentes na abordagem dos estudantes destacam-se as doenças crônicas, como hipertensão e diabetes, gravidez na adolescência, doenças infectocontagiosas, organização da demanda por atendimento, além do Programa Saúde na Escola, de forma que os estudantes e preceptores são estimulados a desenvolver a educação em saúde. Ao mesmo tempo, a participação dos estudantes na SESAP permitiu que eles tivessem contato com áreas pouco exploradas durante a graduação. Dessa forma, atividades vinculadas ao Núcleo de Saúde Bucal, à Vigilância Epidemiológica, à Vigilância Sanitária, à Saúde do Trabalhador, à Saúde Prisional e à Escola de Saúde Pública permitiram a formulação de projetos que estimularam preceptores e estudantes a buscar soluções para problemas concretos vivenciados no cotidiano desses setores. **Conclusão:** O Estágio Curricular em Odontologia é espaço privilegiado para o aprendizado relativo ao Sistema Único de Saúde, vivenciado de forma plena nos serviços públicos de saúde. Para isso, é fundamental a articulação com a gestão, visando envolvimento dos preceptores e dos demais profissionais da Unidade de Saúde para que a experiência contribua significativamente para o serviço e para o aprendizado de todos os envolvidos.

Palavras-chave: Estágio. Gestão em Saúde. Atenção Primária à Saúde.

1 Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), luiz.noro@ufrn.br.

2 Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), georgia.souza@ufrn.br.

AÇÕES EDUCATIVAS EM SAÚDE BUCAL: UMA ESTRATÉGIA PARA AMPLIAÇÃO DO ACESSO EM UMA EQUIPE DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

BARBOSA, Aldenisia Alves Albuquerque¹

BRITO, Alessandro Galvão de²

MARINHO, Josimeire de Oliveira³

RODRIGUES, Hallina Pereira de Souza Paiva⁴

FERREIRA, Veronica Barreto⁵

NÓBREGA, Jane Suely de Melo⁶

RESUMO

Introdução: A ampliação do acesso à saúde bucal na Estratégia Saúde da Família (ESF) é um dos pilares para a efetivação da atenção primária, integral e resolutive. Nesse contexto, as ações educativas em saúde bucal desempenham um papel essencial na promoção da saúde, prevenção de doenças e fortalecimento do vínculo entre as equipes de saúde bucal e a comunidade. **Objetivo:** Apresentar as ações de educação em saúde bucal realizadas na Equipe da ESF de Rio da Prata no município de São Gonçalo do Amarante (RN). **Método:** As atividades coletivas foram organizadas por ciclos de vida: com as gestantes nos dias de pré-natal; com as crianças do CD; demais crianças em dias de vacinação e nas pesagens do bolsa família; com os escolares das duas escolas da área de abrangência através do Programa Saúde na Escola; adolescentes nas ações de vacinação contra o HPV (papiloma vírus humano); para os adultos nas atividades do outubro rosa, novembro azul, entre outras ações; para os idosos nas campanhas de prevenção do câncer bucal e vacinação contra influenza e nas visitas domiciliares incluindo os acamados e pessoas vivendo em situação de vulnerabilidade. Utilizou-se como estratégia para transmissão das informações, palestras sobre higiene bucal, alimentação saudável e prevenção de cárie nas rodas de conversa, oficinas lúdicas (contação de histórias, teatro, fantoches), exibição de vídeos educativos com debate posterior. Para a demonstração utilizou-se o uso de macro modelos odontológicos e escovação supervisionada. **Resultados:** Com a realização destas ações de saúde bucal de forma planejadas e sistematizadas foram disponibilizadas informações para uma maior quantidade de pessoas empoderando-as com conhecimento e, conseqüentemente, tornando-as corresponsáveis no cuidado à saúde bucal. **Conclusão:** Além disso, as ações educativas favorecem a participação ativa dos usuários e podem promover mudanças sustentáveis nos hábitos de saúde bucal, ampliar a resolutive e o acesso às ações de saúde bucal podendo contribuir para a consolidação da atenção primária à saúde como porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS).

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Acesso. Saúde Bucal.

1 Secretaria Municipal de Saúde de São Gonçalo do Amarante, aldenisiaalbuquerque@gmail.com.

2 Secretaria Municipal de Saúde de Natal, alessandrogalvaobrito@gmail.com.

3 Secretaria Municipal de Saúde de São Gonçalo do Amarante, josimeiremarinho@gmail.com.

4 Secretaria Municipal de Saúde de São Gonçalo do Amarante, hallinapaivaa@hotmail.com.

5 Secretaria Municipal de Saúde de São Gonçalo do Amarante, berocha1008@hotmail.com.

6 Secretaria Municipal de Saúde de Macaíba, janenobrega@gmail.com.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA LASBUC-ES: INTEGRAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO, EXTENSÃO E PESQUISA

VIEIRA, Anna Karolyne Goulart¹

XAVIER, Victória Souza Santos²

PACHECO, Karina Tonini dos Santos³

RESUMO

Objetivo: Relatar a significativa atuação de acadêmicos de Odontologia em atividades promovidas pela Liga Acadêmica de Saúde Bucal Coletiva do Espírito Santo (LASBUC-ES), evidenciando a integração entre ensino, extensão e pesquisa no processo de formação profissional e humanística. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que aborda as vivências dos estudantes membros da LASBUC-ES no período de novembro de 2021 a junho de 2025. A liga acadêmica é um importante projeto de extensão vinculado à Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), registrado sob o número 2719, que atua em articulação com a comunidade científica e desenvolve ações voltadas à formação crítica, ética e cidadã dos acadêmicos, com ênfase na promoção da saúde coletiva. **Resultados:** Durante o período analisado, foram promovidas mais de 30 atividades diversas, organizadas com base nos três pilares da universidade pública: ensino, extensão e pesquisa. No âmbito do ensino, destacaram-se aulas teóricas, rodas de conversa, ciclos de palestras, workshops e atividades práticas do tipo hands-on, que favoreceram a construção do conhecimento técnico e reflexivo aprofundado sobre saúde bucal coletiva. Na extensão, os acadêmicos participaram de ações educativas e preventivas em escolas, unidades básicas de saúde, instituições de longa permanência, abrigos e outros espaços comunitários. Essas experiências proporcionam contato direto com populações em situação de vulnerabilidade social, contribuindo para a formação ética, crítica e socialmente comprometida dos discentes. Em relação à pesquisa, os estudantes estiveram diretamente envolvidos na produção e apresentação de trabalhos científicos em eventos acadêmicos. **Conclusão:** A participação na LASBUC-ES representou uma experiência enriquecedora e transformadora na vida dos acadêmicos, contribuindo efetivamente para o desenvolvimento de competências técnicas, humanas e sociais essenciais. As atividades integradas favoreceram a formação de profissionais mais sensíveis e preparados para atender às demandas da população, comprometidos com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e com a promoção da equidade em saúde bucal.

Palavras-chave: Saúde Coletiva. Educação em Saúde Bucal. Educação Continuada.

1 Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), annagoulart2004@gmail.com.

2 Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), victoria.xavier@edu.ufes.br.

3 Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), kktonini@yahoo.com.br.

EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO ESTRATÉGIA DE TRANSFORMAÇÃO: VALORIZANDO TÉCNICOS E AUXILIARES DE SAÚDE BUCAL DO SUS CARIOCA

SANTOS, Cristina Tavares dos¹

VIÑAS, Patricia Heras²

SILVA JUNIOR, Cesar Luiz³

SIMAS, Keith Bullia da Fonseca⁴

MAIA, Katlin Darlen⁵

MARINHO, Marcia Frias Pinto⁶

FREIRE, Sheyla Maria Almeida Herrera⁷

COBRA, Flavio Veiga do Pilar⁸

ARAUJO, Brunna Gomes Velloso de⁹

SILVA, Marcio Aguiar Corrêa da¹⁰

RESUMO

Objetivo: Compartilhar experiência de educação permanente (EP) desenvolvida com Técnicos em Saúde Bucal (TSB) e Auxiliares em Saúde Bucal (ASB) do município do Rio de Janeiro, visando fortalecimento do protagonismo desses profissionais nas equipes de Saúde Bucal da Atenção Primária à Saúde (APS), aprimoramento do processo de trabalho a partir das relações interpessoais e da valorização das atribuições técnicas e éticas, favorecendo a construção de ambientes colaborativos no Sistema Único de Saúde (SUS). **Método:** Foram realizados dois encontros presenciais, abrangendo TSB e ASB atuantes na APS do município. As atividades integraram aulas expositivas dialogadas e metodologias ativas, estímulo à reflexão crítica, ao trabalho em grupo e à elaboração de planos de ação. Os temas abordados incluíram os atributos da APS, com foco na Política Nacional de Atenção Básica; histórico e diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal; novo modelo de cofinanciamento federal e seus indicadores; processo de trabalho das equipes; ética, comunicação e relações interpessoais; além das atribuições legais e técnicas das categorias. Os participantes foram convidados a identificar fragilidades e desafios em seus processos de trabalho e, a partir disso, planejar intervenções vinculadas à melhoria da qualidade do cuidado e ao fortalecimento de sua atuação. Ao final, os planos de ação foram discutidos coletivamente. **Resultado:** Foi possível verificar reflexão crítica sobre o fazer profissional, que possam vir a estimular mudanças nas posturas individuais e coletivas com destaque a introdução a assuntos, onde rotineiramente esse público-alvo não é incluído, ficando na maioria das vezes às margens do planejamento das equipes de saúde bucal do município. **Conclusão:** A experiência evidenciou o potencial das ações de EP para qualificação dos processos de trabalho em Saúde Bucal, especialmente quando voltadas à dimensão relacional do cuidado. Ao reconhecer e valorizar os saberes e práticas de TSB e ASB, promove-se não apenas o desenvolvimento técnico, mas também o fortalecimento da identidade profissional e da cooperação entre os membros da equipe, em consonância com os princípios do SUS.

Palavras-chave: Educação Permanente. Relações Interpessoais. Equipe de Saúde Bucal. Atenção Primária à Saúde. Sistema Único de Saúde.

1 Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, crisiavox@gmail.com.

2 Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, patriciaherasvinas@gmail.com.

3 Escola Nacional de Saúde Pública Fiocruz, cesarlui54@gmail.com.

4 Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, simaskeith@yahoo.com.br.

5 Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, kdarlen@gmail.com.

6 Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, marciafriasm@gmail.com.

7 Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, sheylafreire32@gmail.com.

8 Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, flaviocobra@gmail.com.

9 Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, brunnavelloso@gmail.com.

10 Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, marcio.pfrrj@gmail.com.

PRÁTICAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE, CONTRIBUINDO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA ATRAVÉS DA EXTENSÃO

QUELUZ, Dagmar de Paula¹

RESUMO

Introdução: Institucionalizar a extensão universitária é uma necessidade da sociedade. A extensão universitária vem desempenhando um importante papel na formação acadêmica de futuros profissionais quanto no atendimento aos desafios sociais, políticos e econômicos da sociedade. A integração dos acadêmicos com a comunidade permite, cada vez mais, a formação de profissionais capacitados para atuar em promoção da saúde, e conscientes de seu papel na atenção às demandas sociais. **Objetivo:** Descrever ações de promoção da saúde, contribuindo na prática formativa do acadêmico na extensão universitária. **Método:** Trata-se de relatos de experiências, seguindo os aspectos éticos e legais, aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** Há uma década, a Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP) desenvolve atividades sociais no Quartel Aberto ao Público (QAP), realizado pelos policiais militares da Base de Aviação de Piracicaba - Águia. O QAP é um sucesso, pois estreita o relacionamento da polícia com a sociedade, e os colaboradores (FOP) aumenta a responsabilidade social de todos com a formação e orientação das crianças e familiares. Também desenvolvemos ações educativas pautadas na prevenção e promoção da saúde, alicerçadas na humanização do atendimento em hospital nos setores da maternidade e da pediatria. Ações desde os primeiros anos de vida auxilia no desenvolvimento de atitudes e comportamentos saudáveis, que irão refletir na manutenção da saúde do indivíduo durante toda a sua vida. Nessas experiências, observamos o acadêmico na sua prática de transformador social como participante ativo na construção com a comunidade do conhecimento das questões de promoção da saúde. Observamos que os acadêmicos embora não possuísem grande contato com a extensão enfatizaram a necessidade de transpor as barreiras do ensino, e outros marcaram o crescimento pessoal e profissional como importantes na extensão. **Conclusão:** A extensão a comunidade é vista pelos acadêmicos como um caminho para a melhoria da formação de sua graduação, além de melhoria da saúde geral da comunidade, favorecendo o aprendizado e uma nova perspectiva na academia, a Educação a Comunidade. Além disso, os acadêmicos ampliam seus instrumentos de comunicação e percepção do indivíduo no seu contexto social, o que contribui para uma adequada atuação profissional.

Palavras-chave: Promoção da Saúde. Relações Comunidade-Instituição. Educação em Saúde.

¹ Universidade de Campinas (Unicamp), dagmar@unicamp.br.

CONTRIBUIÇÕES DA ÁREA TÉCNICA DE SAÚDE BUCAL DA BAHIA PARA A FORMAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA RESIDENTE

ANDRADE, Cássio dos Santos de¹
ROCHA, Thaís Aparecida de França²
ARAÚJO, Alice Soares³
SOARES, Jéssica Mota⁴
NUNES, Larissa Oliveira⁵
CAMPOS, Clarissa Leite⁶
FRANÇA, Daiane Monique⁷
SILVEIRA, Liliane Mascarenhas⁸

RESUMO

Objetivo: Descrever as contribuições da Área Técnica de Saúde Bucal (ATSB) do Estado da Bahia para a educação continuada na formação de cirurgiões-dentistas através dos Programas de Residência em Saúde. **Método:** Relato de experiência de cirurgiões-dentistas, residentes dos programas de Saúde Coletiva e Saúde da Família, além do relato da equipe técnica da ATSB, sobre as perspectivas acerca de como o fazer da ATSB e o seu processo de trabalho influenciaram na formação dos residentes, no período de junho 2023 a julho de 2025. **Resultados:** A ATSB contribuiu na formação dos cirurgiões-dentistas enquanto especialistas, possibilitando a vivência na gestão da saúde bucal em nível estadual, colaborando para a apropriação da Política Nacional de Saúde Bucal, seus desafios e possibilidades. Os residentes puderam aprimorar e também adquirir novos conhecimentos participando das atividades desenvolvidas pela ATSB como: visitas técnicas aos serviços, planejamento, monitoramento e avaliação de ações e dados em saúde bucal, acompanhamento e apoio às demandas de implantação de serviços, na construção de documentos institucionais, textos para a coluna de saúde bucal do Telessaúde-BA e participaram também no planejamento e na realização de ações de educação permanente realizados pela ATSB que alcançaram diversos municípios do estado da Bahia. Os residentes construíram produtos técnicos variados que continuam sendo utilizados no processo de trabalho da ATSB, mesmo após o término da atuação deles na Área Técnica. **Conclusão:** A Área Técnica de Saúde Bucal do Estado da Bahia representa um campo fértil para a formação de residentes visto que, agrega não só o saber teórico, mas também o prático, contribuindo para expandir sua visão crítica sobre a Saúde Bucal Coletiva além de ampliar seu campo de atuação para a gestão em saúde. Saúde bucal, Educação continuada, Residência em Odontologia.

Palavras-chave: Saúde Bucal. Educação Continuada. Residência em Odontologia.

1 Universidade Federal da Bahia (UFBA), cassioandraderesisesab@gmail.com.

2 Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (SESAB), thaís.rocha@saude.ba.gov.br.

3 Fundação Estatal Saúde da Família (FESFSUS), alicesoaresaraujo@gmail.com.

4 Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (SESAB), dgc.saudebucal@saude.ba.gov.br.

5 Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (SESAB), dgc.saudebucal@saude.ba.gov.br.

6 Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (SESAB), clarissa.campos@saude.ba.gov.br.

7 Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (SESAB), dgc.saudebucal@saude.ba.gov.br.

8 Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (SESAB), dgc.saudebucal@saude.ba.gov.br.

EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM CURRÍCULOS DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA AO REDOR DO MUNDO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

ALMEIDA, Laura Leite de¹

ANGELI FILHO, Marco Antonio de²

MENDONÇA, Brígida Franco Sampaio de³

CARVALHO, Raquel Baroni de⁴

PACHECO, Karina Tonini dos Santos⁵

RESUMO

Objetivo: Identificar e analisar como a educação interprofissional tem sido implementada nos currículos de graduação em Odontologia ao redor do mundo, com quais áreas se articula e quais benefícios proporciona a profissionais, pacientes e aos sistemas de saúde. **Método:** Trata-se de uma revisão sistemática qualitativa que analisou estudos publicados entre 2011 e 2021 nas bases de dados PubMed, Scopus, Web of Science, Bireme e SciELO. Também foram incluídas fontes de literatura cinzenta dos repositórios OpenGrey e GreyGuide. Utilizaram-se as palavras-chave “Interprofessional Education”, “Dent*” e “Undergraduate”, combinadas pelo operador booleano AND, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram identificados 286 artigos. Após a exclusão de 180 por critérios de elegibilidade, 44 por duplicidade e 62 por inadequação temática, 22 estudos foram incluídos. Os critérios de inclusão envolveram estudos com discentes da graduação em Odontologia e demais cursos da área da saúde, abordagens qualitativas ou qualitativo-quantitativas, publicações em português, inglês ou espanhol e descrição clara dos objetivos educacionais em contextos interprofissionais. A análise metodológica seguiu as diretrizes PRISMA, com avaliação da qualidade dos estudos por meio do checklist CASP, e organização dos dados conforme a estratégia PICo (População, Interesse e Contexto). **Resultados:** Os 22 estudos analisados foram conduzidos, majoritariamente, na América do Norte, envolvendo cursos de Odontologia, Medicina, Enfermagem, Farmácia, Nutrição, Educação Física, entre outros. Predominaram metodologias ativas, como simulação, sala de aula invertida e aprendizagem baseada em problemas. As principais competências desenvolvidas incluíram: clareza de papéis profissionais, trabalho em equipe, comunicação, ética, cuidado centrado no paciente, resolução de conflitos e liderança colaborativa. Os temas abordados envolveram determinantes sociais da saúde, saúde bucal, atenção primária, promoção da saúde e planejamento familiar, todos vinculados a atividades de ensino e pesquisa. Das experiências, 19 foram presenciais, uma a distância e duas semipresenciais. **Conclusão:** A educação profissional tem sido integrada à formação odontológica, promovendo o desenvolvimento de competências colaborativas entre estudantes da área da saúde. Essa prática qualifica o cuidado ao paciente e contribui para maior efetividade nos sistemas de saúde. Apesar das limitações metodológicas, a revisão permitiu compreender como essa abordagem vem sendo implementada e como pode servir de modelo para outras instituições.

Palavras-chave: Educação Interprofissional. Saúde Bucal. Estudantes de Odontologia.

1 Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), lauraleitedealmeida@gmail.com.

2 Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), marcoa.filho@hotmail.com.

3 Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), brigidafs@hotmail.com.

4 Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), raquel.carvalho@ufes.br.

5 Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), karina.pacheco@ufes.br.

RELATO DA ELABORAÇÃO DE LIVROS INFANTIS COMO RECURSO EDUCATIVO DE MANEJO DO COMPORTAMENTO NO ATENDIMENTO ODONTOPEDIÁTRICO

FILGUEIRAS, Matheus Carvalho Teles¹

SILVA JUNIOR, Manoelito Ferreira²

PERAZZO, Matheus de França³

SCARPARO, Angela⁴

RESUMO

Objetivo: Relatar as etapas de elaboração e validação de um recurso educativo para o manejo do comportamento no atendimento odontopediátrico. **Método:** Este relato de experiência envolveu a elaboração de recurso educativo com objetivos centrais: (1) auxiliar profissionais no manejo do comportamento de pacientes infantis não colaboradores, (2) retratar diferentes formas de manejo e (3) ser um recurso adicional inovador. O desenvolvimento seguiu a construção conceitual, textual e visual. Os personagens foram esboçados com inteligência artificial no Copilot® e as ilustrações no Adobe Illustrator®. A validação do conteúdo, aparência e objetivos centrais foi realizada por adaptação da técnica Delphi por juízes- especialistas. Houve aplicação do Índice de Validade de Conteúdo (IVC $\geq$ 0,90), Índice de Validade de Aparência (IVA $\geq$ 0,90) e Índice de Validade dos Objetivos Centrais dos Autores (IVOC $\geq$ 0,80). A seleção dos experts se deu pelo método bola de neve e o recrutamento pelo envio de formulário eletrônico (Google Forms) por e-mail entre janeiro e fevereiro de 2025. A validação semântica teve como público-alvo crianças (6 a 12 anos) e seus pais ou responsáveis pelo Índice de Concordância Semântica (ICS $\geq$ 0,90), recrutados por dois pesquisadores em maio de 2025 na Clínica de Odontopediatria da ISNF-UFF. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da ISNF/UFF (CAAE: 79872624.6.0000.5626). **Resultados:** Houve recrutamento de 406 especialistas (taxa de resposta=6,2%), com participação de profissionais da Odontologia (n=13), Educação (n=7), Psicologia (n=1), e Escritores com formação em saúde (n=4). A amostra final contou com 24 participantes, após exclusão de 1 resposta por responder todos itens como “Não tenho certeza” sem comentários adicionais. Houve alto índice de validade (IVC=0,94, IVA=0,96 e IVOC=0,96), mas fragmentação do recurso em 2 volumes (Volume 1=34 páginas e Volume 2=30 páginas). Na análise semântica com o público-alvo (ICS=1,00) não houve necessidade de modificações. **Conclusão:** O livro infantil desenvolvido demonstrou evidências sólidas de validade de conteúdo, aparência e semântica, sendo considerado um recurso educacional apropriado para o manejo do comportamento de crianças.

Palavras-chave: Odontopediatria. Comportamento. Ansiedade ao Tratamento Odontológico. Estudos de Validação. Educação em Saúde.

1 Universidade Federal Fluminense (UFF), matheus.c.t.f@gmail.com.

2 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), manoelito.junior@uesb.edu.br.

3 Universidade Federal de Goiás (UFG), perazzo@ufg.br.

4 Universidade Federal Fluminense (UFF), angelascarparo@id.uff.br.

A PRÁTICA DIALOGADA COMO FERRAMENTA DE CAPACITAÇÃO DOS ACS DE NOVA FRIBURGO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ALMEIDA, Rayssa Libanio Gomes¹

LOIVOS, Ana Catarina Busch²

SILVA, Maria Clara Bertoloto da³

MOURA, Kaylana Maria Borges de⁴

RESUMO

Objetivo: Relatar a experiência de um encontro formativo com Agentes Comunitários de Saúde (ACS) recém-ingressos no município de Nova Friburgo (RJ), no contexto de um projeto de extensão universitária, com foco na escuta qualificada e na valorização da prática dialogada como ferramenta para construção da identidade profissional. **Método:** A ação foi desenvolvida no âmbito do projeto de extensão “Educação em Saúde através da Prática Dialogada com ACS: construção de identidade profissional”, da Universidade Fluminense. O projeto tem como finalidade desenvolver práticas integradoras e de educação permanente, aproximando a universidade dos serviços de saúde, com ênfase no trabalho dos ACS. O encontro reuniu trabalhadores recém-admitidos para capacitação e escuta coletiva sobre o início de suas atividades. Foi aplicado um questionário contendo seis perguntas abertas – incluindo uma sobre a frequência ideal de encontros – e três perguntas fechadas. As fechadas abordaram: (1) expectativas sobre a capacitação; (2) identificação com o papel do ACS; e (3) conhecimento sobre suas funções e limites. A análise seguiu uma abordagem qualitativa, descritiva e interpretativa. **Resultados:** Os ACS relataram entusiasmo com o início das atividades, destacando o vínculo com a comunidade e o reconhecimento social da função. Entre os desafios, mencionaram a falta de capacitações, inseguranças iniciais e falta de recursos e estrutura. A maioria relatou boa acolhida pela população, mas os que relataram dificuldades atribuíram isso à ausência de crachás e uniformes de identificação. Quanto à frequência ideal de capacitações, 71,2% sugeriram encontros mensais ou sempre que possível. Sobre o conhecimento das funções, 42,5% responderam “sim”, 54,8% “em parte” e 2,7% “não muito”. Em relação à identificação com o papel, 90,4% disseram já se identificar, 8,2% “mais ou menos” e 1,4% “ainda não”. **Conclusão:** A experiência demonstrou ser uma estratégia eficaz para o fortalecimento da identidade profissional dos ACS, contribuindo para a qualificação da Atenção Primária à Saúde. A escuta qualificada e o diálogo horizontal revelam-se fundamentais para a valorização do trabalho em saúde e para a construção de práticas mais integradas e humanizadas no território.

Palavras-chave: Agentes Comunitários de Saúde. Educação em Saúde. Atenção Primária à Saúde.

1 Universidade Federal Fluminense (UFF), rayssalibanio@id.uff.br.

2 Universidade Federal Fluminense (UFF), catarinaloivos@gmail.com.

3 Universidade Federal Fluminense (UFF), bertolotomaria@id.uff.br.

4 Universidade Federal Fluminense (UFF), kaylanamouraodonto@gmail.com.

EDUCAÇÃO PERMANENTE NO SUS: O LEGADO DA CTSC/CRO-MG E DO EMAPESPO NA SAÚDE BUCAL COLETIVA DE MINAS GERAIS

KITAMURA, Elisa Shizuê¹

MARTINS, Heron Ataíde²

ARANTES, Luciano José³

ANDRAUS, Sílvia Helena Campos⁴

SANTOS, Jacqueline Silva⁵

RESUMO

Objetivo: Relatar a experiência da Câmara Técnica de Saúde Coletiva do Conselho Regional de Odontologia de Minas Gerais (CTSC/CRO-MG) na concepção e consolidação do Encontro Mineiro de Administradores e Profissionais dos Serviços Públicos Odontológicos (EMAPESPO), como estratégia de educação permanente voltada à qualificação técnico-política dos profissionais de saúde bucal no Sistema Único de Saúde (SUS). **Método:** Trata-se de um relato de experiência institucional, fundamentado na Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), compreendendo a aprendizagem como processo crítico, contínuo e transformador do trabalho em saúde. A experiência ocorreu entre 2020 e 2023, com ações organizadas pela CTSC/CRO-MG por meio da realização anual do EMAPESPO, em formatos virtual e híbrido, com transmissão digital, premiação de experiências exitosas, mesas temáticas e publicação de anais. As edições foram planejadas a partir das necessidades dos territórios e diretrizes do SUS, articulando serviço, gestão e academia. **Resultados:** O EMAPESPO consolidou-se como congresso científico de referência na saúde bucal coletiva em Minas Gerais. Ao longo de quatro edições, o evento acumulou mais de 20 mil visualizações no YouTube®, com emissão de cerca de 700 certificados. Três edições resultaram na publicação de anais com 93 trabalhos científicos. Em 2023, foram distribuídos R\$ 54.000,00 em prêmios às 20 experiências mais bem avaliadas. As temáticas abordadas contemplaram desde a atenção à gestante até a regulação do acesso aos Centros de Especialidades Odontológicas (CEO), sempre com ampla participação de profissionais e especialistas. A quarta edição, realizada presencialmente no Expodental Brasil, em Belo Horizonte, marcou a consolidação institucional do evento. **Conclusão:** A experiência da CTSC/CRO-MG evidencia o potencial da educação permanente como instrumento de qualificação técnica e valorização da odontologia coletiva no SUS. O EMAPESPO constituiu-se em espaço democrático de aprendizagem, mobilização e reconhecimento das boas práticas nos serviços públicos. As ações, mesmo encerradas em 2024, deixaram legado de formação, produção colaborativa de conhecimento e valorização das práticas coletivas no campo da saúde bucal, reafirmando o compromisso com a defesa do SUS.

Palavras-chave: Educação Permanente. Saúde Bucal Coletiva. Gestão em Saúde Pública. Sistema Único de Saúde. Educação em Saúde Bucal.

1 Prefeitura Municipal de Leopoldina, elisaskit@gmail.com.

2 Prefeitura Municipal de Varginha, heronataidemartins@gmail.com.

3 Prefeitura Municipal de Unai, lucianoj.odonto@uol.com.br.

4 Prefeitura Municipal de Ituiutaba, silviaandrus@gmail.com.

5 Secretaria Estadual de Saúde de Minas Gerais, ssantos.jack@gmail.com.

SAÚDE BUCAL SUSTENTÁVEL NA ESCOLA

GRIPP, Érika¹

SILVA, Regiana Ferraz da²

RESUMO

Introdução: Este projeto vem implementando práticas de saúde bucal sustentáveis em três escolas de Amparo, quarto distrito de Nova Friburgo (RJ). Visa promover hábitos de higiene bucal e incentivar a sustentabilidade, como fechar a torneira ao escovar os dentes e fazer coleta seletiva de resíduos plásticos de higiene bucal. O projeto inclui oficinas educativas, ações de conscientização, integração com a comunidade escolar e pontos de coleta para recicláveis. Espera-se melhorar a saúde bucal dos participantes e adotar práticas que diminuam o impacto ambiental. **Objetivo:** O objetivo principal é promover a conscientização sobre saúde bucal e sustentabilidade, prevenindo doenças bucais e contribuindo para um ambiente sustentável nas escolas e na comunidade. **Método:** Realizamos atividades lúdicas sobre saúde bucal e sustentabilidade no segundo semestre de 2024 e primeiro semestre de 2025. Todos os alunos matriculados nas escolas participantes (337 crianças) receberam kits de higiene bucal. Instalamos pontos de coleta para resíduos plásticos de higiene oral para reciclagem. Formamos agentes multiplicadores entre estudantes, professores e diretores. **Resultados:** O projeto, a partir da avaliação da percepção dos educadores, aumentou a conscientização sobre saúde bucal e práticas sustentáveis na escola. Foram recolhidos pela comunidade mais de 10 kg de resíduos plásticos para reciclagem. **Conclusão:** O projeto mostra que é possível combinar educação em saúde com práticas ecológicas, gerando impactos positivos na saúde dos estudantes e no meio ambiente. Métodos participativos e educativos garantiram resultados eficazes e replicáveis em outras escolas e comunidades. Após quase um ano, os alunos continuam engajados, demonstrando o aprendizado transformador e duradouro.

Palavras-chave: Saúde Bucal. Meio Ambiente. Coleta Seletiva. Reciclagem. Conscientização.

1 Prefeitura Municipal de Nova Friburgo, gripp.erika77@gmail.com.

2 Prefeitura Municipal de Nova Friburgo, regianaferrazdasilva@gmail.com.

A FORMAÇÃO EM ODONTOLOGIA PARA A SAÚDE PARA POPULAÇÕES INDÍGENAS: REFLEXÃO DE EXPERIÊNCIA DE UMA PRÁTICA COMUNITÁRIA CULTURALMENTE EMBASADA

CHAVES, Sonia Cristina Lima¹

COELHO, Andrea Regina do Nascimento Vrech²

OLIVEIRA, Wallisom Glenney Xavier³

RESUMO

Introdução: A saúde bucal de populações indígenas apresenta maior precariedade e desigualdades no acesso a cuidados odontológicos. Essas disparidades são atribuídas a determinantes sociais da saúde, como acesso recente a produtos com açúcar, formação insuficiente das equipes de saúde bucal, baixo acesso à educação em saúde e à restrita disponibilidade de escovas e pastas dentais. **Objetivo:** Este trabalho visa refletir sobre uma experiência de formação baseada na práxis, por meio de um curso presencial no Distrito Sanitário Indígena Xavante, que abrange 26.250 indígenas no leste de Mato Grosso. O curso envolveu formação teórica, visita ao território e a formulação de um plano de ação compartilhado. **Método:** Inicialmente, o curso consistiu em três dias (24 horas) de imersão com 15 equipes de saúde bucal (15 cirurgiões-dentistas, 4 técnicos em saúde bucal e 14 auxiliares de saúde bucal indígenas). O treinamento abordou escovação supervisionada, uso de flúor e odontologia de mínima intervenção. Cada equipe identificou o principal problema de saúde bucal em seu território e elaborou um plano de ação para as semanas de imersão nas aldeias. Posteriormente, tem sido realizado um monitoramento quadrimestral dos planos e ações executadas, analisando oportunidades, ameaças, dificuldades e facilidades. **Conclusão:** O treinamento de profissionais de saúde bucal, incluindo os indígenas, e abordagens baseadas no planejamento focado em problemas, na árvore de problemas da alta prevalência de cárie e doença periodontal, e no plano de ação, demonstram maior probabilidade de êxito. A educação permanente das equipes vinculadas aos distritos sanitários é urgente para transformar o modelo de atenção hegemônico atual, que se baseia na queixa-conduta e é considerado mutilador. Desafios como o acesso a insumos, a pouca formação teórico-prática em atividades coletivo-preventivas dos profissionais de saúde bucal e os problemas de mobilidade das equipes em áreas muito extensas, além da necessidade de formação sobre aspectos culturais, ainda precisam ser superados.

Palavras-chave: Saúde de Populações Indígenas. Saúde Bucal. Educação em Saúde. Educação Continuada.

1 Universidade Federal da Bahia (UFBA), sclchaves@gmail.com.

2 Secretaria de Saúde do Estado do Mato Grosso, andreavcoelho@hotmail.com.

3 Distrito Sanitário Indígena Xavante, wallisom.oliveira@saude.gov.br.

ANÁLISE DE COMPETÊNCIAS PARA A ELABORAÇÃO DE DIRETRIZES E ORIENTAÇÕES PARA A FORMAÇÃO TÉCNICA EM SAÚDE BUCAL

ALMEIDA, Erika Rodrigues de¹

MARQUES, Claudia Maria da Silva²

BASTOS, Rejane Teles Bastos³

FERREIRA, Lanusa Terezinha Gomes⁴

MELO, Lorena Albuquerque de⁵

VIEIRA, Luis Carlos Nunes Vieira de⁶

MARQUES, Juliana Ferreira Lima⁷

ALVES, Suellen Ferreira⁸

RESUMO

Introdução: A política educacional brasileira definiu a necessidade de orientar a prática pedagógica referenciada em competências ampliadas, recomendando que a formação técnica proporcione compreensão global do processo produtivo, apreensão do saber tecnológico, valorização da cultura do trabalho e mobilização dos valores necessários à tomada de decisões. A fim elaborar diretrizes e orientações para a formação de auxiliares e técnicos em saúde bucal, o Ministério da Saúde (MS) construiu agenda de revisão e análise de diferentes conceitos da competência, considerando que compreendê-los permite analisar a concepção da competência profissional em diferentes contextos e lugares. **Objetivos:** (i) apresentar diferentes concepções da competência utilizadas para subsidiar a organização pedagógica de cursos para formação profissional; (ii) analisar a concepção de competência contida nos documentos normativos do Ministério da Educação (MEC) e da Saúde; (iii) analisar, comparativamente, pontos comuns e divergentes entre as concepções destes Ministérios. **Resultados:** O estudo analisou produções científicas nacionais e internacionais e documentos produzidos pelos Ministérios da Saúde e da Educação que informam concepções sobre o paradigma da competência como modelo estruturante da organização da educação e do trabalho. Na visão dos dois Ministérios, a incorporação da noção de competência tem potencial para responder ao desafio de buscar novas estratégias de ensino que possibilitem ao aluno vivenciar situações de aprendizagem contextualizadas em situações reais de vida e de trabalho. No entanto, os conceitos de competência contidos nos documentos oriundos dos Ministérios expressam visões de mundo e de educação bastante diferenciadas. **Conclusão:** No MEC, a noção de competência como estruturante da educação profissional mantém a perspectiva economicista, individualizadora e a-histórica, reiterando no currículo a visão acrítica da realidade. No MS, a concepção aproximou-se da perspectiva crítico-emancipatória, que leva em conta a diversidade de aspectos relacionados à prática profissional. Estas diferentes abordagens coexistem, a depender dos interesses que melhor se articulam com as perspectivas de desenvolvimento econômico e social assumidas pelos diferentes projetos políticos envolvidos com a organização das sociedades.

Palavras-chave: Competências. Diretrizes. Formação Técnica. Saúde Bucal.

1 Secretaria de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde (SGTES)/Ministério da Saúde, erika.almeida@saude.gov.br.

2 Secretaria de Informação e Saúde Digital (SEIDIGI)/Ministério da Saúde, claudia.marques@saude.gov.br.

3 Secretaria de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde (SGTES)/Ministério da Saúde, rejane.bastos@saude.gov.br.

4 Secretaria de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde (SGTES)/Ministério da Saúde, lanusa.ferreira@saude.gov.br.

5 Secretaria de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde (SGTES)/Ministério da Saúde, lorena.albuquerque@saude.gov.br.

6 Secretaria de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde (SGTES)/Ministério da Saúde, luis.cviera@saude.gov.br.

7 Secretaria de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde (SGTES)/Ministério da Saúde, juliana.marques@saude.gov.br.

8 Secretaria de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde (SGTES)/Ministério da Saúde, suellen.ferreira@saude.gov.br.

EIXO 3: INTEGRALIDADE DA ATENÇÃO EM SAÚDE, REDES E GESTÃO DO CUIDADO (PROMOÇÃO, SUPERAÇÃO E MANUTENÇÃO)

EFEITOS DA TERAPIA HORMONAL NA SAÚDE BUCAL DE PESSOAS TRANS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

MONTES, Fernando Gabriel Correa de Assis¹

SILVA, João Vítor Melo²

SILVA, Vitor Lisboa da³

LEMONS NETO, Alpheu de Lemos⁴

MIRANDA, Victor Nascimento⁵

COSTA, Bianca Teixeira dan⁶

RASCOV, Nicolas Alves⁷

SILVEIRA, Flávia Maia⁸

RESUMO

Objetivo: Esse estudo tem como objetivo analisar os principais efeitos da terapia hormonal na saúde bucal e se existem necessidades específicas na abordagem odontológica de pessoas trans em terapia hormonal, além de analisar a necessidade de estratégias e políticas para garantir a equidade com essa população. **Método:** Uma revisão narrativa da literatura foi realizada por meio de buscas nas bases PubMed, Scopus, SciELO e Google Scholar, limitando os resultados para artigos publicados entre 2010 e 2024. A seleção dos estudos levou em consideração publicações que abordassem a relação entre o uso de hormônios em pessoas trans e os impactos na saúde bucal. Foram incluídos cinco artigos que atenderam aos critérios de inclusão. Os descritores utilizados para as buscas foram os termos: “saúde bucal”, “terapia hormonal”, “pessoas trans” e “transgender oral health”. **Resultados:** Os cinco estudos que foram analisados apontaram que a terapia hormonal pode interferir na homeostase bucal. Homens trans que fazem o uso de testosterona podem desenvolver xerostomia e, conseqüentemente, estarem mais suscetíveis ao desenvolvimento de cáries. Já mulheres trans que utilizam estrogênios e antiandrogênicos, têm um risco maior de desenvolver inflamações gengivais e perdas ósseas periodontais, o que as deixam mais vulneráveis à gengivite e periodontite, possivelmente devido às alterações vasculares e hormonais, bem como é observado na menopausa. Notou-se também uma alteração na microbiota bucal de pessoas que fazem o uso prolongado de hormônios, o que pode alterar o equilíbrio imunológico bucal. **Conclusão:** Concluiu-se que pessoas trans em terapia hormonal têm necessidades específicas numa abordagem odontológica. Profissionais da saúde bucal devem estar atentos e atualizados às repercussões orais da administração de hormônios, garantindo um atendimento equitativo com estratégias preventivas e eficazes. Além disso, políticas públicas voltadas à educação em saúde de pessoas trans e a capacitação de profissionais de saúde fazem-se necessárias em todos os âmbitos da saúde.

Palavras-chave: Pessoas Transgênero. Saúde Bucal. Equidade em Saúde.

1 Universidade Federal Fluminense (UFF), fgabriel@id.uff.br.

2 Universidade Federal Fluminense (UFF), jvmelosilva@id.uff.br.

3 Universidade Federal Fluminense (UFF), vitorlisboa@id.uff.br.

4 Universidade Federal Fluminense (UFF), alneto@id.uff.br.

5 Universidade Federal Fluminense (UFF), vnmiranda@id.uff.br.

6 Universidade Federal Fluminense (UFF), biancatc@id.uff.br.

7 Universidade Federal Fluminense (UFF), nicolasrascov@id.uff.br.

8 Universidade Federal Fluminense (UFF), flaviamaia@id.uff.br.

SAÚDE BUCAL E OS ATRIBUTOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: AVALIAÇÃO EM DIFERENTES CENÁRIOS DE CUIDADO E GESTÃO

PERES NETO, João¹

ARAÚJO, Maria Ercília de²

SILVA JUNIOR, Manoelito Ferreira³

RESUMO

Introdução: É importante investigar a qualidade dos serviços de saúde bucal com uma cultura de avaliação capaz de induzir mudanças necessárias para um melhor cuidado das populações assistidas pelo serviço público. **Objetivo:** Avaliar a presença e extensão dos atributos da APS em diferentes modelos de atenção do cuidado e da gestão em saúde bucal. **Método:** Trata-se de um estudo transversal quantitativo realizado no município de São Paulo (SP) em unidades básicas de saúde (UBS), no período de 2022 a 2023. A variável dependente foi o cenário categorizado em cenário 1 (UBS com Estratégia Saúde da Família + Termo Convênio) e cenário 2 (UBS com Modelo Tradicional de Cuidado + Gestão Direta) e os atributos da APS foram as variáveis independentes através da aplicação do instrumento Primary Care Assessment Tool - PCATool. Foram realizadas análises de Mann Whitney e de regressão logística binária, com $p < 0,05$ e IC 95%. Aprovação do CEP - Faculdade de Odontologia de São Paulo/USP, sob CAAE: 53568121.0.0000.0075 e Parecer: 5.221.680. **Resultados:** O cenário 1 foi melhor avaliado nos escores essencial e geral ($M=5,1$ e $p < 0,001$), os atributos acesso – utilização, integralidade e orientação comunitária predisseram um afastamento do cenário 2, enquanto integralidade e coordenação – sistema de informação predisseram uma aproximação com o cenário 2. **Conclusão:** A avaliação dos dois cenários evidenciou que o modelo de cuidado da ESF e gestão por termo de convênio foi melhor avaliado que o modelo “tradicional” de cuidado e da gestão direta e que é necessário fortalecer a APS nos serviços de saúde bucal através da presença e extensão de seus atributos em qualquer cenário de cuidado e gestão adotados.

Palavras-chave: Saúde Bucal. Avaliação de Serviços de Saúde. Atenção Primária à Saúde.

1 Centro Universitário de Ourinhos (UNIFIO), joao.peres@unifio.edu.br.

2 Universidade de São Paulo (USP), mercilia@usp.br.

3 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), manoelito.junior@uesb.edu.br.

ASSOCIAÇÃO ENTRE VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS, DE ESPIRITUALIDADE E AUTOPERCEPÇÃO EM SAÚDE BUCAL EM ADOLESCENTES SOB MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS NO RIO DE JANEIRO

BOTELHO, Pâmela Fagundes¹

GUEIROS, Renata Ferraiolo Gueiros²

ARAÚJO FILHO, Wantuil Rodrigues³

ASSAF, Andrea Videira⁴

RESUMO

Objetivo: O objetivo deste estudo foi investigar a associação de variáveis sociodemográficas, comportamentais, de espiritualidade e de autopercepção em saúde bucal, em adolescentes submetidos a medidas socioeducativas no estado do Rio de Janeiro. **Método:** Essa pesquisa, de caráter transversal, foi desenvolvida a partir da aplicação de questionários semiestruturados de adolescentes em unidades do Departamento Geral de Ações Socioeducativas (DEGASE) no estado do Rio de Janeiro, para captação de informações sociodemográficas, comportamentais, sobre espiritualidade/religiosidade e de autopercepção em saúde bucal. O estudo foi aprovado pelo CEP/ISNF-UFF sob o parecer nº 6.732.097; CAAE nº 76677323.0.0000.5626. Análises descritivas e bivariadas com os testes qui quadrado e exato de Fisher foram realizadas em nível de 5% de significância ($p < 0,05$). A variável dependente foi espiritualidade. **Resultados:** Observou-se uma alta espiritualidade entre os adolescentes avaliados ($n=74$; 71,8%), enquanto a prática religiosa regular ou ocasional foi bem frequente, com prevalência em 78,9% dos adolescentes. Variáveis independentes associadas à espiritualidade foram: prática religiosa ($p=0,017$), escolaridade do chefe da família ($p=0,026$) e tempo da última consulta do adolescente ($p=0,036$). A variável “tempo desde a última consulta ao dentista” revelou que adolescentes que realizaram consultas a menos de um ano apresentaram maior nível de espiritualidade (74,4%), enquanto aqueles que não foram há mais de um ano mostraram uma menor prevalência (40,0%). **Conclusão:** Esses achados sugerem a importância de integrar a espiritualidade em políticas públicas de saúde, principalmente no que se refere à saúde bucal e educação, promovendo ações que reconheçam seu impacto no bem-estar dos jovens.

Palavras-chave: Adolescente Institucionalizado. Saúde Bucal. Espiritualidade.

1 Universidade Federal Fluminense (UFF), pamelafbotelho@gmail.com.

2 Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), renataferraiolo@gmail.com.

3 Universidade Federal Fluminense (UFF), wfilho@id.uff.br.

4 Universidade Federal Fluminense (UFF), avassaf@id.uff.br.

INOVAÇÃO E INTEGRALIDADE NO MANEJO DE DIABETES E DOENÇA PERIODONTAL EM NOVA FRIBURGO

BARROSO, Maria Alice Barroso¹

SOUZA, Débora Almeida Santos²

PEREIRA, Julia da Cunha Martins³

BORGES, Agatha Thomazinho da Silva⁴

CUNHA, Penha Faria da⁵

RESUMO

Objetivo: Promover a educação continuada e permanente em saúde, integrando ações de promoção e prevenção para população e profissionais, com foco na relação entre diabetes e doença periodontal no município de Nova Friburgo. O projeto buscou fortalecer a atenção integral à saúde por meio de estratégias inovadoras, inclusivas e multidisciplinares, envolvendo ações presenciais e digitais. **Método:** O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o número 377710124.5.0000.5626 e adotou a metodologia de pesquisa-ação. Foram realizadas ações educativas mensais em unidades básicas de saúde (UBS) e no Centro de Convivência da Pessoa Idosa, abordando a relação entre diabetes e saúde bucal, além de postagens quinzenais no Instagram (@betedentista) para ampliar o alcance das informações. A oficina “Integração do Cuidado Periodontal e Diabetes na Atenção Básica” envolveu profissionais de diversas áreas (odontologia, enfermagem, nutrição, psicologia) e pacientes, com estudos de caso interativos, discussões sobre fluxos de encaminhamento no Sistema Único de Saúde (SUS) e planos de ação para implementação nas unidades de saúde. **Resultados:** As ações digitais alcançaram 426 contas no Instagram, com destaque para postagens sobre sinais de alerta do diabetes e saúde periodontal. Nas UBS, a parceria com cirurgiões-dentistas facilitou o encaminhamento de pacientes para tratamento especializado. A oficina promoveu a integração multidisciplinar, com troca de experiências e reflexões críticas, resultando em planos de ação para melhorar o cuidado continuado. Os participantes relataram maior conscientização sobre a importância da saúde bucal no controle glicêmico e vice-versa. **Conclusão:** O projeto demonstrou a eficácia da educação em saúde como ferramenta para a integralidade do cuidado, destacando a importância do trabalho interdisciplinar e da inovação nas estratégias de comunicação. A continuidade das ações e a expansão para outras regiões são essenciais para consolidar a abordagem integrada entre saúde bucal e diabetes, garantindo melhor qualidade de vida aos pacientes.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Diabetes Mellitus. Doenças Periodontais. Atenção Primária à Saúde. Trabalho Multidisciplinar.

1 Universidade Federal Fluminense (UFF), mariaaleite@id.uff.br.

2 Universidade Federal Fluminense (UFF), souzadebora@id.uff.br.

3 Centro Universitário Fametro de Manaus, juliacunhapt1994@gmail.com.

4 Universidade Federal Fluminense (UFF), agathatsb@id.uff.br.

5 Universidade Federal Fluminense (UFF), penhafaria@id.uff.br.

INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO: SOMANDO PARA A MELHORIA DO CUIDADO EM SAÚDE BUCAL NA REDE SUS

VINAS, Patricia Heras¹

CASOTTI, Elisete²

GOUVÊA, Mônica Villela³

RESENDE, Juliana Rodrigues⁴

COBRA, Flavio Veiga do Pilar⁵

FREIRE, Sheyla Maria Almeida Herrera⁶

RESUMO

Introdução: O projeto de extensão FOCUS – Formação para o Cuidado em Saúde Bucal, vinculado à Universidade Federal Fluminense, desde 2021, destina-se à qualificação de profissionais da Atenção Primária à Saúde e coordenadores municipais de saúde bucal. Construído e desenvolvido a partir da integração entre a Universidade e Gestão de Saúde Bucal dos municípios. **Objetivo:** A presente iniciativa, desenvolvida na cidade do Rio de Janeiro, teve como objetivo planejar ações para a qualificação da Linha de Cuidado (LC) ao Câncer de Boca. **Método:** A atividade envolveu a Coordenação de Saúde Bucal, 25 apoiadores das áreas de Planejamento (AP) e dois docentes do Núcleo de Saúde Bucal Coletiva da Universidade. Foi organizada no formato de oficina, com três encontros quinzenais de quatro horas. No primeiro foi realizado o diagnóstico dos principais problemas associados à LC na rede SUS e cada um dos quatro grupos fez a relatoria do que foi identificado. A problematização envolveu todos os participantes em grande roda. A tarefa de dispersão solicitou que cada AP hierarquizasse os problemas, com base na sua realidade, e planejasse as ações prioritárias. No segundo encontro, representantes de cada AP apresentaram as ações planejadas e cada um dos quatro grupos elegeu uma ação para relatoria. Foram analisadas quatro ações selecionadas e escolhida uma para planejamento detalhado com envolvimento de todas as AP, incluindo definição de responsabilidades e prazos para execução. O terceiro encontro foi organizado no formato de uma Mostra de Produtos das AP, com a exposição de pelo menos uma ação em desenvolvimento. **Resultados.** Houve engajamento de todas as 10 AP, tanto na realização das tarefas de dispersão como na discussão das ações nos encontros. A ação escolhida para ser desenvolvida por toda a rede municipal foi a produção de um material informativo para os agentes comunitários de saúde, associada a estratégias de comunicação. **Conclusão:** O clima colaborativo prevaleceu, qualificando os produtos apresentados e indicando a possibilidade deles virem a compor uma mostra ampliada das iniciativas para serem apresentadas para a rede municipal.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Neoplasias Bucais. Relações Comunidade-Instituição.

1 Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, patriciaherasvinas@gmail.com.

2 Universidade Federal Fluminense (UFF), elisetecasotti@id.uff.br.

3 Universidade Federal Fluminense (UFF), monicagouvea@id.uff.br.

4 Universidade Federal Fluminense (UFF), juresende@id.uff.br.

5 Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, flaviocobra@gmail.com.

6 Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, sheylafreire32@gmail.com.

PROTOCOLO DE ACESSO NA ATENÇÃO BÁSICA GARANTE DIRETRIZES DO SUS NA SAÚDE BUCAL NO MUNICÍPIO DE TERESÓPOLIS

AMICHI, Priscylla Castro¹

FARES, Raissa Dias²

RESUMO

Introdução: O sistema público de saúde no Brasil e suas diretrizes seguem sendo uma referência no contexto global. No entanto, a desigualdade no acesso aos serviços odontológicos ainda representa uma realidade significativa para uma parcela considerável da população. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo descrever a experiência relacionada à continuidade do acesso aos serviços de saúde odontológica após a integração do software digital às demandas de saúde bucal, além de analisar a efetividade na garantia do início e da conclusão dos tratamentos no âmbito da rede pública. **Método:** Foi instituído um novo modelo de agendamento, através do sistema de informação eletrônico, que elimina a fila física e possibilita todas as unidades a marcação dos pacientes. As equipes odontológicas se organizam dentro de seis consultas programáticas e dez consultas de retorno. A implementação ocorreu em todo território do município de Teresópolis com acolhimento de toda população que buscou recurso na saúde bucal. **Resultados:** Entre maio de 2024 e abril de 2025, foram registradas 11.145 consultas odontológicas programáticas, um aumento de 32,28% em relação ao período anterior em 2023. **Conclusão:** A eliminação das filas presenciais otimizou o acolhimento dos usuários e contribuiu para a redução das desigualdades no acesso. Ademais, a organização estruturada entre as consultas possibilitou um cuidado contínuo favorecendo o encaminhamento qualificado das unidades básicas e de urgências para o Centro de Especialidades Odontológicas (CEO), consolidando o manejo integral dos casos na própria rede municipal.

Palavras-chave: Saúde Bucal. Serviços de Saúde Bucal. Sistema Único de Saúde. Sistema de Informação Hospitalar.

1 Secretária Municipal de Saúde de Teresópolis, saudebucaltere@gmail.com.

2 Secretária Municipal de Saúde de Teresópolis, saudebucaltere@gmail.com.

A PANDEMIA COVID-19 E O PROCESSO DE TRABALHO DA EQUIPE DE SAÚDE BUCAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM UM MUNICÍPIO

CALDAS, Adriele Souza Castro¹

BARROS, Sandra Garrido de²

RESUMO

Objetivo: Analisar a (re)organização do processo de trabalho das equipes de saúde bucal na Atenção Primária à Saúde (APS) na pandemia da COVID-19 em uma capital do nordeste. **Método:** Foi realizado um estudo de caso, no período de março de 2020 a janeiro de 2023, com cirurgiões-dentistas (CD) em uma capital do nordeste. Foi realizado um estudo de corte transversal, com aplicação de questionário estruturado com os CD da APS, enquanto na perspectiva qualitativa foram realizadas entrevistas semiestruturadas tanto com CD da APS quanto da gestão. Para análise estatística, foi utilizado o pacote Minitab 17. As questões abertas e as entrevistas semiestruturadas foram analisadas quanto ao seu conteúdo (Aprovação no CEP - CAAE: 58034822.2.0000.5030, Parecer 5.829.473). **Resultados:** Participaram do estudo 46 CD da APS e 1 da coordenação de saúde bucal do município. A maioria dos profissionais tinham entre 20 e 25 anos de formados, possuíam pós-graduação em nível de especialização, atuavam no município há aproximadamente 10 anos e eram servidores públicos estatutários. Observou-se que, antes da pandemia, os dentistas realizavam procedimentos assistenciais, ações de promoção e prevenção de uma maneira mais equânime. Entretanto, durante a suspensão dos atendimentos eletivos na pandemia, houve um foco na realização das ações para o enfrentamento da COVID-19 dentro e fora das unidades de saúde e nos atendimentos de urgências odontológicas. Com o retorno dos atendimentos eletivos, houve um aumento expressivo dos procedimentos curativos, com retorno gradual de ações coletivas de promoção e prevenção. **Conclusão:** Apesar de haver uma prática em saúde que dialoga com distintos modelos de atenção à saúde antes da pandemia, ainda prevalece a reprodução do modelo médico-assistencial privatista (odontologia de mercado) após o retorno dos atendimentos eletivos, com uma ênfase maior na realização de procedimentos curativos, com uma organização do processo de trabalho da equipe de saúde bucal que se distancia do preconizado pela política nacional de saúde bucal e outras diretrizes da atenção primária à saúde no Brasil.

Palavra-chave: Prática de Saúde Pública. Saúde Bucal. Atenção Primária à Saúde. COVID-19.

1 Universidade Federal da Bahia (UFBA), adriele.scaldas@gmail.com.

2 Universidade Federal da Bahia (UFBA), sangarrido@gmail.com.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PROJETO SORRIR: PROMOÇÃO DE SAÚDE SEGUNDO FASES DE VIDA E GRUPOS VULNERÁVEIS

SILVA JUNIOR, Manoelito Ferreira¹

OLIVEIRA, Carla Beatriz Leal²

PEREIRA, Wendlla Kaiara Sodré³

SANTOS, Tassis Meira dos⁴

MENDES, Haroldo José⁵

MATOS, Patrícia Elizabeth Souza⁶

RESUMO

Objetivo: Relatar a experiência de um projeto de extensão com foco na promoção de saúde bucal. **Método:** O Projeto Sorrir é um projeto extensionista desenvolvido por docentes e discentes do curso de Odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus Jequié/BA, iniciado em fevereiro de 2023, visando fortalecer a integração ensino-serviço-comunidade numa perspectiva de formação profissional sanitária. O foco principal é a prevenção de doenças e a promoção da saúde nas diversas fases da vida, com ênfase em grupos vulneráveis, por meio da educação em saúde bucal. O projeto apresenta quatro etapas fundamentais: (1) ações de saúde, realizadas em instituições parceiras públicas, privadas ou Organizações Não Governamentais (ONGs), definidas a partir da avaliação prévia de demanda e viabilidade; (2) avaliação das necessidades de saúde bucal, utilizando ficha clínica para investigar condições como cárie, doença periodontal e necessidade de próteses dentária; (3) ações preventivas baseados na prática de mínima intervenção (flúor tópico, selantes, restaurações atraumáticas e carióstático) além de encaminhamentos para serviços de saúde, (4) desenvolvimento de materiais educativos, buscando promover a autonomia dos indivíduos, adaptados aos diferentes ciclos de vida (binômio mãe-bebê, crianças, adolescentes, adultos e idosos) e a grupos específicos como quilombolas, indígenas e pessoas vivendo com HIV/Aids; e, (5) publicização técnica e científica das atividades desenvolvidas, por meio de mídias sociais, impressos, e divulgação em eventos acadêmicos, capítulos de livros e artigos. **Resultados:** O projeto tem um alcance de público significativo, contribuindo para ampliar o conhecimento sobre saúde bucal e favorecer práticas preventivas. Além disso, o envolvimento dos discentes no planejamento e execução das ações fortalece competências técnicas, senso crítico e compromisso social, essenciais para a formação do cirurgião-dentista com perfil voltado à atenção integral e às necessidades loco-regionais. **Conclusão:** O Projeto Sorrir destaca-se como uma estratégia relevante para consolidar o papel social da universidade e para estimular o protagonismo dos indivíduos e comunidades atendidas, ao favorecer decisões mais autônomas e conscientes quanto ao cuidado em saúde. Dessa forma, contribui tanto para a formação qualificada dos futuros profissionais quanto para a melhoria da qualidade de vida da população abrangida.

Palavras-chave: Educação em Saúde Bucal. Promoção da Saúde. Vulnerabilidade em Saúde. Estágios de Ciclo de Vida. Saúde Bucal.

1 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), manoelito.junior@uesb.edu.br.

2 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), lealbeatriz150@gmail.com.

3 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), wendllakaiara@hotmail.com.

4 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), luaraujotrix@hotmail.com.

5 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), hjmendes@uesb.edu.br.

6 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), pesmatos@uesb.edu.br.

SAÚDE BUCAL NO CAPS: DA ENTRADA NO SERVIÇO À CONCLUSÃO DO TRATAMENTO ODONTOLÓGICO

RIBEIRO, Vanessa Quintas Ribeiro¹

RESUMO

Introdução: O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Águas de Março, localizado em São Jose do Vale do Rio Preto oferece serviços de saúde abertos para a comunidade. Uma equipe diversificada trabalha em conjunto para atender às necessidades de saúde mental das pessoas, incluindo aquelas que enfrentam desafios relacionados às necessidades decorrentes do uso prejudicial de álcool e outras drogas. O Centro não inclui profissionais da Odontologia e a Saúde Bucal integra-se a ela de forma coadjuvante. De forma contributiva, trabalha-se no mesmo objetivo que é ajudar os pacientes a recuperar a saúde mental e bucal, integrar os pacientes à família e à comunidade e acolhimento efetivo. Frente a afirmação que não há saúde sem saúde bucal e que uma boca saudável melhora a autoestima, a estética, a função e o relacionamento social, a Coordenação de Saúde Bucal e Coordenação do CAPS incluíram no calendário anual as ações de Promoção, Prevenção e Recuperação da Saúde Bucal. **Objetivo:** Ampliar o acesso através do fortalecimento do vínculo entre a Odontologia e o CAPS. **Método:** Foram realizadas palestras aos usuários e familiares, com instrução de higiene oral utilizando material e falas adequados às limitações apresentadas pelos usuários. Feita também triagem e distribuição de kits de higiene bucal na sede do CAPS Águas de Março. Após a avaliação odontológica e triagem, os pacientes que apresentaram problemas bucais foram agendados para tratamento clínico e especializado no Centro de Especialidades Odontológicas (CEO). As ações se iniciaram em 2022 e seguem até os dias de hoje. **Resultados:** Fortalecimento do vínculo entre os serviços, ampliação da adesão e conclusão do tratamento em Saúde Bucal e sua reabilitação oral. A inclusão de familiares no processo de cuidado mostrou-se fator fundamental na continuidade do tratamento odontológico e na melhora da higiene bucal dos usuários. **Conclusão:** A aceitação por parte dos assistidos e de seus familiares evitou agravos das doenças bucais mais comuns. A integração dos serviços fortaleceu o vínculo entre profissionais da Odontologia e Atenção Psicossocial e minimizou barreiras existentes no atendimento odontológico aos usuários do CAPS, resultando em um cuidado qualificado e efetivo da população.

Palavras-chave: Serviços de Saúde Mental. Saúde Mental. Saúde Bucal.

¹ Secretaria Municipal de Saúde de São José do Vale do Rio Preto, vanessaquintasribeiro@gmail.com.

ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DOMICILIAR A PACIENTES ACAMADOS E COM DIFICULDADE DE LOCOMOÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM SAQUAREMA (RJ)

MOREIRA, Denize Silva¹

DUARTE, Barbara Soares²

SILVA, Alice José da³

TEZOLIM, Carollina de Assis Tezolim⁴

ALMEIDA, Melissa Caldas de⁵

RESUMO

Objetivo: Relatar a experiência da implementação de um programa de atendimento odontológico domiciliar no município de Saquarema (RJ), idealizado em resposta à lacuna assistencial identificada em pacientes acamados ou com dificuldade de locomoção, visando garantir o acesso, a integralidade do cuidado, o alívio da dor e a prevenção de agravos em saúde bucal, consolidando-se como uma política de estado na atenção primária. **Método:** Trata-se de um relato de experiência sobre a criação e consolidação de um fluxo de cuidado. O projeto iniciou-se com o mapeamento de pacientes acamados, identificados pelo serviço de atendimento domiciliar. Em sua fase inicial, visitas foram realizadas por cirurgiões-dentistas para cobrir áreas específicas. Posteriormente, com o objetivo de centralizar e estruturar o programa, um profissional assumiu a responsabilidade pelas visitas, implementando uma anamnese domiciliar específica para definir o fluxo de cuidado: agendamento prioritário na unidade de saúde para pacientes transportáveis ou atendimento no domicílio com consultório móvel para os demais. **Resultados:** A estratégia resultou na criação de um fluxo assistencial organizado, superando as barreiras de acesso para um público até então desassistido. Um cirurgião-dentista consolidou um modelo de cuidado integrado, viabilizando procedimentos como extrações, raspagens, tratamento restaurador atraumático (TRA) e manejo de quadros algícos e infecciosos diretamente na residência dos pacientes. A aquisição do consultório móvel foi um marco, permitindo a transição de um cuidado paliativo para um tratamento mais resolutivo e melhorando significativamente a qualidade de vida dos usuários, além de fortalecer o vínculo entre equipe-paciente-família. **Conclusão:** A experiência demonstra que o atendimento odontológico domiciliar estruturado é uma estratégia indispensável para a efetivação dos princípios de equidade e integralidade no Sistema Único de Saúde (SUS), configurando-se como uma importante política de estado na atenção primária. O projeto estabeleceu um modelo de gestão do cuidado replicável, que assegura o direito à saúde bucal para populações vulneráveis e reforça o papel da atenção primária na coordenação de uma rede de cuidado humanizada e eficaz.

Palavras-chave: Assistência Odontológica Domiciliar. Pacientes Acamados. Gestão em Saúde. Atenção Primária à Saúde. Saúde Bucal.

1 Prefeitura Municipal de Saquarema, Organização Social Prima Qualitá, denize.odonto@yahoo.com.br.

2 Prefeitura Municipal de Saquarema, Organização Social Prima Qualitá, barbarasoaresd12@gmail.com.

3 Prefeitura Municipal de Saquarema, Organização Social Prima Qualitá, alicejose.silva@outlook.com.

4 Prefeitura Municipal de Saquarema, Organização Social Prima Qualitá, carol.tezolim@gmail.com.

5 Prefeitura Municipal de Saquarema, Organização Social Prima Qualitá, Caldas.melissa@gmail.com.

ATENÇÃO ODONTOLÓGICA HUMANIZADA PARA PESSOAS TRANS: PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL E FORMAÇÃO PROFISSIONAL INCLUSIVA

MONTES, Fernando Gabriel Correa de Assis¹

SILVA, João Vítor Melo²

SILVA, Vitor Lisboa da³

ASSAF, Andréa Videira Assaf⁴

CAMPOS, Camila Heitor⁵

MARTINS, Angela Maria do Couto⁶

ANTUNES, Leonardo dos Santos⁷

SILVEIRA, Flávia Maia⁸

RESUMO

Objetivo: Oferecer atendimento odontológico especializado à população trans da região serrana do Rio de Janeiro, com foco na promoção da saúde bucal e na formação humanizada de profissionais de saúde. O projeto também visa desenvolver ações de educação permanente voltadas a discentes, docentes e técnicos-administrativos, promovendo uma atenção mais qualificada à diversidade de gênero. **Método:** O projeto de extensão é vinculado ao Instituto de Saúde de Nova Friburgo da Universidade Federal Fluminense, em parceria com o Centro de Cidadania LGBTI+ Hanna Suzart. A equipe multidisciplinar é composta por docentes e discentes dos cursos de Odontologia, Biomedicina e Fonoaudiologia. As atividades incluem acolhimento humanizado, atendimento odontológico integral, rodas de conversa e ações educativas, como a produção de conteúdo para redes sociais e a elaboração de um protocolo clínico para profissionais do Sistema Único de Saúde (em desenvolvimento). O projeto também participa de ações promovidas pela prefeitura e pelo Centro de Cidadania, como o Dia Internacional do Orgulho LGBTQIAPN+, promovendo conscientização sobre saúde bucal, distribuição de kits de higiene oral e ampliação da visibilidade das questões de gênero. **Resultados:** O projeto tem promovido o acesso à saúde bucal de pessoas trans, historicamente negligenciadas nesse contexto. Observa-se alta prevalência de cáries, doença periodontal, fraturas dentárias e alterações associadas à terapia hormonal – como gengivite e periodontite (estrogênio) e xerostomia (testosterona). Também são realizados procedimentos estéticos que contribuem para a afirmação da identidade de gênero, como a feminilização do sorriso. A divulgação de conteúdos nas redes sociais alcançou cerca de 30.000 usuários nos últimos 90 dias, ampliando o debate público sobre saúde e diversidade. Está em andamento a produção de um livro com 29 capítulos, destinado à educação permanente de profissionais da rede pública estadual do Rio de Janeiro. **Conclusão:** O projeto contribui significativamente para a saúde e qualidade de vida da população trans, por meio de um atendimento humanizado e inclusivo. Também promove uma formação profissional mais sensível às questões de gênero, com impacto na comunidade acadêmica, nos serviços públicos de saúde e na sociedade em geral.

Palavras-chave: Pessoas Transgênero. Vulnerabilidade em Saúde. Humanização da Assistência. Educação Continuada.

1 Universidade Federal Fluminense (UFF), fgabriel@id.uff.br.

2 Universidade Federal Fluminense (UFF), jvmelosilva@id.uff.br.

3 Universidade Federal Fluminense (UFF), vitorlisboa@id.uff.br.

4 Universidade Federal Fluminense (UFF), avassaf@gmail.com.

5 Universidade Federal Fluminense (UFF), camilaheitor@id.uff.br.

6 Universidade Federal Fluminense (UFF), angelamartins@id.uff.br.

7 Universidade Federal Fluminense (UFF), leonardoantunes@id.uff.br.

8 Universidade Federal Fluminense (UFF), flaviamaia@id.uff.br.

ABORDAGEM DO DIAGNÓSTICO E PROPOSTAS DE PREVENÇÃO DA CÁRIE DENTÁRIA DENTRO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

CONCEIÇÃO, Júlia Campos Godoy da¹

CÔRTEZ, Jheiny Toi Shi²

MOTTA, Luiza Helena do Carmo Castro³

SILVA, Sthephany Natlenhy da⁴

ROCHA, Ana Carolina Silva Kappler da⁵

D'HIPPOLITO, Izabel Monteiro⁶

PONTES, Norma de São Thiago⁷

JORGE, Roberta Costa Jorge⁸

RESUMO

Objetivo: O presente trabalho relata uma experiência de ensino e extensão em Saúde Coletiva com discentes do terceiro e quinto período de graduação de um Centro Universitário na região Serrana do Rio de Janeiro. A atividade foi realizada nas unidades curriculares (UC) de Cariologia e Saúde Bucal Coletiva II, como parte do Projeto de Extensão Curricularizado em Saúde Coletiva. **Método:** Desenvolvida no semestre de 2025, a atividade contou com a participação dos discentes da UC de Cariologia, que foram incentivados a elaborar projetos extensionistas voltados à prevenção da cárie na primeira infância. Já na UC de Saúde Bucal Coletiva II, as atividades foram voltadas à aplicação prática de conteúdos sobre Epidemiologia em Saúde Bucal e tecnologia de cuidado coletivo, com foco no Tratamento Restaurador Atraumático (TRA). Essa abordagem é recomendada pela Organização Mundial da Saúde e atende aos objetivos da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB). Exames bucais foram realizados em escolares do Ensino Fundamental I de uma escola municipal, com foco na identificação de lesões cáries e seleção de elementos dentários com necessidade de restauração. Os dados foram repassados à Secretaria Municipal de Saúde para planejar e executar uma ação coletiva de TRA, com participação de servidores municipais, docentes e discentes. **Resultados:** Entre as propostas formuladas pelos discentes da UC de Cariologia para prevenção da cárie na primeira infância, destacam-se: 1. criação de um mês da saúde bucal no calendário municipal, com ações em praças e escolas; 2. capacitação de professores e monitores para realização de escovação e identificação de casos suspeitos de cárie; 3. desenvolvimento de jogo educativo sobre hábitos de higiene bucal. No cenário prático, foram examinadas 221 crianças, das quais 124 apresentaram necessidade de tratamento restaurador. A primeira ação coletiva de TRA atendeu 54 crianças e resultou na restauração ou selamento de 91 dentes. **Conclusão:** A articulação entre ensino e extensão permite ao discente vivenciar a aplicação do conteúdo teórico em contextos reais, qualificando o serviço à comunidade, promovendo o planejamento em saúde e ampliando o acesso e a equidade em saúde bucal.

Palavras-chave: Ensino. Atenção Primária à Saúde. Cárie Dentária. Sistema Único de Saúde. Epidemiologia.

1 Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto (UNIFASE), ju.study.odonto@gmail.com.

2 Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto (UNIFASE), jheinytoishicortes@gmail.com.

3 Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto (UNIFASE), luizamotta586@gmail.com.

4 Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto (UNIFASE), sthensilva06@gmail.com.

5 Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto (UNIFASE), anacarolinakappler11@gmail.com.

6 Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto (UNIFASE), izabel.hypolito@prof.unifase-rj.edu.br.

7 Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto e Secretaria Municipal de Saúde de Petrópolis, norma.pontes@prof.unifase-rj.edu.br.

8 Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto (UNIFASE), roberta.jorge@prof.unifase-rj.edu.br.

PROJETO CÁRIE ZERO: PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL ESCOLAR POR MEIO DO TRATAMENTO RESTAURADOR ATRAUMÁTICO

MAYWORM, Roanna Pimentel¹

SILVA, Ana Cecília Monteiro da²

FERREIRA, Ágatha Santos Kozlowski³

PAULO, Cristina Pinto de Souza⁴

DUARTE, Juliana Barcellos⁵

CABRAL, Maria Eduarda Machado⁶

BROCHADO, Raynara de Souza⁷

RESUMO

Objetivo: Conscientizar crianças e a comunidade escolar sobre a prevenção da cárie dentária por meio da aplicação do Tratamento Restaurador Atraumático (TRA), aliado a atividades educativas e lúdicas que reforcem a importância da higiene bucal e da alimentação saudável. **Método:** Relato de experiência realizado como atividade do Estágio Curricular em Práticas de Saúde na Comunidade II, do 5º período do curso de Odontologia da UNIFASE, em parceria com uma Escola Municipal e uma Unidade de Saúde da Família da região Serrana do Estado do Rio de Janeiro. Após autorização dos responsáveis, foram selecionadas crianças das turmas 301, 601 e 801. Realizaram-se triagens clínicas, atividades educativas, aplicação de questionários (pré e pós-atendimento) e, posteriormente, o TRA em ambiente escolar adaptado. Para realizar a ação foram utilizados instrumentos manuais e cimento de ionômero de vidro. O projeto foi aprovado internamente pela coordenação da disciplina e pela gestão das instituições envolvidas. **Resultados:** Participaram 54 crianças, com faixa etária entre 8 e 16 anos. Destas, 20 crianças apresentaram indicação para TRA, tendo um ou mais elementos cariadoss passíveis de tratamento, sendo um total de 34 elementos dentários tratados com sucesso. No questionário pós-tratamento os participantes relataram, (82%) ausência de medo, 65% não sentiram dor e 100% se mostraram dispostos a repetir o procedimento. Observou-se maior conforto no atendimento escolar, alta adesão das famílias (87,04%) e aceitação positiva do projeto. Os dados sugerem impacto efetivo nas atitudes e percepção das crianças em relação à saúde bucal. **Conclusão:** O projeto demonstrou ser uma estratégia eficaz, humanizada e bem aceita para a promoção da saúde bucal infantil em contextos de vulnerabilidade social. A realização do TRA no ambiente escolar favoreceu o acesso ao cuidado odontológico e contribuiu para a construção de experiências positivas, sem traumas, fortalecendo vínculos com a comunidade e incentivando práticas preventivas sustentáveis.

Palavras-chave: Cárie Dentária. Saúde Bucal. Odontologia em Saúde Pública. Promoção da Saúde. Atendimento Odontológico. Tratamento Restaurador Atraumático.

1 Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto (UNIFASE), roannapm@alu.unifase-rj.edu.br.

2 Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto (UNIFASE), anacmsilva@alu.unifase-rj.edu.br.

3 Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto (UNIFASE), roannapimentel@gmail.com.

4 Prefeitura Municipal de Petrópolis, cre_psp@yahoo.com.br.

5 Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto (UNIFASE), anaceciamonteiro93@gmail.com.

6 Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto (UNIFASE), mariaeduardamcabral@gmail.com.

7 Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto (UNIFASE), roannapimentel@gmail.com.

A ATENÇÃO EM SAÚDE BUCAL NO CONTEXTO DE CUIDADO INTEGRAL DOMICILIAR TRANSPROFISSIONAL NO “PROGRAMA MELHOR EM CASA”, NF, RJ

ROBLES, Fábio Renato Pereira¹

RESUMO

Objetivo: Este projeto visa a integrar a saúde bucal, frequentemente negligenciada, em especial em pessoas acamadas ou com restrição de mobilidade e com graves questões que a levaram a essas condições, à atenção domiciliar no Programa “Melhor em Casa”, em Nova Friburgo (RJ), construindo um modelo replicável de cuidado integral, transprofissional e centrado na pessoa. Busca-se desenvolver estratégias de promoção, prevenção e intervenção em saúde bucal, com base em evidências e em diálogo com a equipe transprofissional, capacitar cuidadores e fortalecer vínculos entre universidade, serviço e comunidade. **Método:** Trata-se de estudo que engloba, dentre outras frentes a pesquisa observacional descritiva e longitudinal, com avaliação quali-quantitativa antes e depois das intervenções. Os dados são coletados por meio de instrumentos padronizados (CPO-D, CPI, IHO-S, uso e necessidade de prótese, índice de tecidos moles, DTM, OHIP-14) e de entrevistas com cuidadores, usuários e profissionais da equipe. Foram elaborados POPs específicos e fichas para prontuário e pesquisa, além de analisados os diários de campo dos estagiários envolvidos na experiência formativa fora do ambiente tradicional de ensino e de cuidado. Propõe-se criar modelo de atenção inclusivo, efetivo, eficaz, viável, inovador. CAAE: 48700821.4.0000.5626. **Resultados:** Os resultados indicam melhora nos indicadores de saúde bucal e qualidade de vida, além de adesão dos cuidadores às orientações, evidenciando a potência educativa do projeto. Observou-se o fortalecimento do cuidado compartilhado e da gestão do tempo clínico em cenários adversos, com valorização do improviso responsável, da criatividade e da construção de vínculos. O projeto também promoveu inovações nos processos de atenção e gerou produtos técnicos úteis à gestão local. **Conclusão:** A inserção da saúde bucal no cuidado domiciliar transprofissional demonstrou-se exequível, eficaz e sensível às complexidades do contexto. A proposta alia inclusão social, integralidade do cuidado e sustentabilidade em saúde pública, sendo possível replicá-la em outras realidades. Articula ensino, serviço e extensão, formando profissionais mais humanos e preparados para atuar em equipes colaborativas e comprometidas com as reais necessidades da população, fortaleceu a postura ética do profissional do cuidado, especialmente no período formativo de graduação, bem como consideraram-se efetivas promoção, recuperação e manutenção da saúde, em vez de visão meramente comercial.

Palavras-chave: Serviços de Assistência Domiciliar. Cuidados Paliativos. Saúde Bucal. Sistema Único de Saúde.

¹ Universidade Federal Fluminense (UFF), fabiorobles@id.uff.br.

O CUIDADO EM SAÚDE BUCAL POR VIA REMOTA NA PANDEMIA DE COVID-19: ANÁLISE DE UMA ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

FARIA, Diana Reis Garcia¹

SILVEIRA, Flávia Maia²

ASSAF, Andrea³

ANTUNES, Livia Azeredo Alves⁴

CORRÊA, Andressa Corrêa⁵

DEODATO, Laís⁶

RESUMO

Introdução: A pandemia de COVID-19 evidenciou maior vulnerabilidade das pessoas com deficiência, incluindo o acesso restrito a serviços de saúde. Por isso, algumas estratégias foram utilizadas para garantir o acesso à atenção à saúde de forma mais segura e resolutiva possível, dentre as quais, a abordagem centrada na pessoa (ACP) e o uso de Telessaúde para contato remoto e se tornaram alternativas promissoras. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo analisar uma proposta de intervenção para o cuidado em saúde bucal por via remota na pandemia de COVID-19, com uma abordagem centrada na pessoa com deficiência. **Método:** Foram convidadas a participar do estudo todas as 180 pessoas com deficiência que eram atendidas pela Clínica Odontológica do Instituto de Saúde de Nova Friburgo-UFF, que na pandemia ficaram sem acesso aos serviços odontológicos. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 50292021.0.0000.5626, Parecer no 5.073.457). Os indivíduos foram convidados a participar do Projeto, remotamente por ligação telefônica ou por WhatsApp. No caso de concordarem, assinavam o Termo de Consentimento e eram agendados para entrevista de acolhimento e conversa sobre seu contexto de vida. Buscou-se identificar suas percepções sobre os efeitos da pandemia de COVID-19 na sua saúde bucal, demandas e possibilidades de suporte pela equipe. Também foi aplicado o questionário OHIP-14 sobre qualidade de vida relacionada à saúde bucal. Foram realizadas ações de promoção da saúde de forma remota, com orientações e encaminhamentos para serviços odontológicos disponíveis, priorizados segundo critério de risco. Realizou-se análise qualitativa de conteúdo e análise estatística. **Conclusão:** O estudo forneceu dados relevantes sobre a saúde bucal de pessoas com deficiência e suas dificuldades e demandas na pandemia e, ainda, promoveu a saúde bucal mesmo com distanciamento social e dificuldade de acesso aos serviços de saúde que permeiam o contexto desse público-alvo.

Palavras-chave: Assistência Odontológica para Pessoas com Deficiências. Saúde da Pessoa com Deficiência. COVID-19. Telessaúde.

1 Universidade Federal Fluminense (UFF), dianareis@id.uff.br.

2 Universidade Federal Fluminense (UFF), flaviamaia@id.uff.br.

3 Universidade Federal Fluminense (UFF), avassaf@id.uff.br.

4 Universidade Federal Fluminense (UFF), liviaazevedo@id.uff.br.

5 Universidade Federal Fluminense (UFF), andressa_martins@id.uff.br.

6 Universidade Federal Fluminense (UFF), laisdeodato@id.uff.br.

PERCEPÇÕES SOBRE A ATENÇÃO DOMICILIAR EM SAÚDE BUCAL COLETIVA POR MEIO DA AÇÃO “MELHOR EM CASA”: ESTUDANTES E CUIDADORES

SILVA, Gabriel Tavares da¹

BRAGA, Giovana Teixeira²

SANTOS, Lorency Lopes Dias dos Santos³

PERRUT, Larissa Figueira⁴

JANDRE, Camille Schuenck⁵

LEMONETO, Alpheu de⁶

ROBLES, Fábio Renato Pereira⁷

RESUMO

Objetivo: Este estudo analisou as repercussões da atenção domiciliar em saúde bucal coletiva, no contexto da ação “Melhor em Casa” (MS/SUS/Nova Friburgo-RJ), conduzida em parceria com a Universidade Federal Fluminense, tanto na formação de estudantes de graduação quanto na rotina de familiares cuidadores de pessoas acamadas ou com mobilidade reduzida. **Método:** Utilizou-se abordagem quali-quantitativa, com estatística descritiva e aplicação da técnica do Discurso do Sujeito Coletivo, fundamentada na Teoria das Representações Sociais. Foram interpretados 23 depoimentos (13 estagiários e 10 cuidadores), coletados ao longo de dois ciclos letivos do projeto de extensão universitária. A pesquisa foi aprovada sob Certificado de Apresentação de Apreciação Ética de número 48700821.4.0000.5626. **Resultados:** Entre os estudantes, destacaram-se o aprimoramento de competências técnicas e relacionais, a escuta sensível, a capacidade de adaptação e o reconhecimento de realidades diversas. A experiência exigiu criatividade diante de limitações materiais, responsabilidade no imprevisto e construção de vínculos em cenários adversos, favorecendo uma atenção mais ética, plural e inclusiva. O saber técnico operou como ferramenta a serviço da integralidade do cuidado. Os cuidadores, por sua vez, relataram maior compreensão sobre a relevância da saúde bucal no domicílio e reconheceram a superação de barreiras geográficas e simbólicas. Suas falas evidenciaram os desafios diários do cuidado contínuo e revelaram o valor de receber apoio orientado por profissionais de promoção em saúde bucal, em articulação com outras áreas da atenção domiciliar. **Conclusão:** A ação possibilitou a formação de profissionais de saúde bucal mais atentos às necessidades coletivas e às singularidades do cuidado, para além dos limites clínicos tradicionais. A vivência promoveu parcerias afetivas e operacionais entre estudantes, famílias e equipe multiprofissional, reforçando a corresponsabilidade e a equidade no acesso ao cuidado. Os efeitos benéficos sobre o bem-estar das pessoas sob cuidados e de seus cuidadores reforçam a importância de estratégias que integrem a saúde bucal à atenção domiciliar como expressão concreta de cuidado ampliado e justo.

Palavras-chave: Odontologia. Assistência Domiciliar. Saúde Pública.

1 Universidade Federal Fluminense (UFF), gabriel_tavares@id.uff.br.

2 Universidade Federal Fluminense (UFF), bragagiovana@id.uff.br.

3 Universidade Federal Fluminense (UFF), lorency_s@id.uff.br.

4 Universidade Federal Fluminense (UFF), larissa_perrut@id.uff.br.

5 Universidade Federal Fluminense (UFF), camilleschuenck@id.uff.br.

6 Universidade Federal Fluminense (UFF), alneto@id.uff.br.

7 Universidade Federal Fluminense (UFF), fabiorobles@id.uff.br.

ACESSO À SAÚDE BUCAL PARA PACIENTES COM DEFICIÊNCIA ATRAVÉS DE UMA UNIDADE ODONTOLÓGICA MÓVEL

FELLER, Érika Luiza da Silva¹

LIMA, Daniele Abdulack²

BRASIL, Eva Vania Corriel³

RESUMO

Introdução: No município de Almirante Tamandaré não há referência para Atenção Secundária em Saúde Bucal, desta forma os pacientes com deficiência procuram o atendimento nas unidades básicas de saúde (UBS), porém, muitas vezes não conseguem ter acesso ao tratamento necessário por insegurança dos dentistas, entre outros motivos. **Objetivo:** Ofertar atendimento a pacientes com deficiência para que eles possam exercer o direito de acesso à saúde bucal. **Método:** Considerando estes fatos, optamos por levar o atendimento a estes pacientes através da Unidade Odontológica Móvel (UOM) ao Centro de Especialidades onde está localizada a Equipe Multiprofissional de Atenção Especializada em Saúde Mental (EMAESM), serviço que possui 1600 pacientes inseridos. Pacientes estes com doenças intelectuais, transtorno de espectro autista, entre outros e que estão na faixa etária entre zero a dezessete anos, nove meses e vinte e nove dias. **Resultados:** Os atendimentos foram iniciados em abril e, apesar dos desafios encontrados derivados da própria Unidade Odontológica Móvel, estão sendo realizadas avaliações em saúde bucal, procedimentos como profilaxia, tratamentos restauradores atraumáticos (ART), selantes, exodontias e restaurações, tornando possível, inclusive, concluir o tratamento de diversos pacientes. **Conclusão:** Ainda que o ideal fosse que todos os pacientes conseguissem acessar os serviços de Saúde Bucal em suas UBS de referência, mais relevante é proporcionar o acesso à saúde bucal. Os pacientes em questão apresentam diferentes níveis de dificuldade no que se refere à adesão ao tratamento, mas a presença da equipe no local onde estas pessoas já realizam diversos atendimentos, acompanhamentos e terapias semanais aumenta a aceitação aos cuidados odontológicos. A equipe de saúde bucal integrada na equipe multiprofissional vem desenvolvendo vínculos de confiança e alcançando importantes resultados positivos.

Palavras-chave: Saúde Bucal. Acessibilidade aos Serviços de Saúde. Serviços de Saúde Bucal.

1 Secretaria de Saúde de Almirante Tamandaré, erikafeller@gmail.com.

2 Secretaria de Saúde de Almirante Tamandaré, odonto_tamandare@hotmail.com.

3 Secretaria de Saúde de Almirante Tamandaré, evavaniabrasil30@hotmail.com.

PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL NAS ESCOLAS: UMA REVISÃO DE ESCOPO

ANGELI FILHO, Marco Antonio de¹
CARVALHO, Aline Zornal²
BONNA, Amanda Cardoso³
PACHECO, Karina Tonini do Santos⁴

RESUMO

Objetivo: Identificar e mapear as evidências disponíveis sobre as estratégias de educação e promoção de saúde bucal desenvolvidas no contexto do Programa Saúde na Escola (PSE). **Método:** A presente revisão de escopo foi conduzida conforme as diretrizes do PRISMA-ScR (Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews) e do Instituto Joanna Briggs (JBI). A busca dos estudos foi realizada nas bases Scopus, Web of Science, SciELO, MEDLINE via PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Cochrane e Embase. Além dessas, incluiu-se literatura cinzenta por meio do Google Acadêmico e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Utilizaram-se descritores controlados, sinônimos e palavras-chave combinados pelos operadores booleanos AND e OR. As palavras-chave utilizadas foram: Programa Saúde na Escola, Saúde Bucal, Educação em Saúde e Promoção da Saúde. Ao todo, foram identificados 321 estudos, sendo 130 provenientes de bases científicas e 191 da literatura cinzenta. Desses, 73 foram excluídos por duplicidade, e 225 após leitura dos resumos. Os 23 artigos restantes foram lidos na íntegra, resultando na seleção final de 11 estudos que compuseram a amostra desta revisão. **Resultados:** A revisão de escopo analisou 11 estudos sobre estratégias de saúde bucal no Programa Saúde na Escola (PSE) no Brasil (2007–2025), selecionados de um total de 321. Esses trabalhos, predominantemente relatos de experiência situados em diversas regiões do país, focaram em escolares e pré-escolares. As ações do PSE frequentemente empregam metodologias lúdicas e ativas, como jogos, teatros, palestras, uso de macro modelos e estratégias preventivas como escovação supervisionada e aplicação de flúor. **Conclusão:** O Programa Saúde na Escola (PSE) é fundamental para a promoção da saúde bucal de alunos no Brasil, utilizando estratégias lúdicas que aumentam o engajamento e a conscientização dos estudantes, favorecendo um conhecimento mais sólido. Contudo, a revisão de escopo revela desafios para a consolidação do sistema, como a baixa frequência das ações, falta de articulação entre saúde e educação, escassez de recursos e ausência de avaliações contínuas.

Palavras-chave: Programa Saúde na Escola. Saúde Bucal. Educação em Saúde. Promoção da Saúde.

1 Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), marcoa.filho@hotmail.com.

2 Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), aline.z.carvalho@edu.ufes.br.

3 Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), amanda.bonna@edu.ufes.br.

4 Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), kktionini@yahoo.com.br.

INOVAÇÃO E INTEGRALIDADE NA ATENÇÃO À SAÚDE BUCAL COLETIVA: AVANÇOS E DESAFIOS NO CONTEXTO DO SUS

GERSTENBERGER JUNIOR, Otto Guilherme¹

GERSTENBERGER, Fatima Cristina Santoro²

RESUMO

Introdução: A atenção à saúde bucal coletiva no Brasil tem enfrentado desafios significativos relacionados ao acesso, equidade e integralidade do cuidado no Sistema Único de Saúde (SUS). A necessidade de superar desigualdades sociais e regionais impulsionou a busca por estratégias inovadoras e práticas integrativas, visando qualificar as ações em saúde bucal e promover melhores resultados para a população. Nesse cenário, a integração de saberes, a valorização da diversidade e a incorporação de tecnologias têm se mostrado fundamentais para o fortalecimento das políticas públicas e dos serviços ofertados. **Objetivo:** Revisar a literatura nacional sobre estratégias inovadoras e práticas integrativas na atenção à saúde bucal coletiva, destacando avanços, desafios e perspectivas para a promoção da integralidade do cuidado no âmbito do SUS. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura narrativa, realizada nas bases SciELO, LILACS e PubMed, utilizando os descritores “Saúde Bucal”, “Integralidade em Saúde”, “Inovação em Saúde” e “Atenção Primária à Saúde”. Foram incluídos artigos publicados em português entre 2015 e 2024, relacionados à saúde bucal coletiva no SUS. Após leitura dos títulos e resumos, 38 artigos foram selecionados para análise crítica. **Resultados:** A literatura indica que práticas inovadoras, como o uso de tecnologias digitais, educação permanente e integração multiprofissional, contribuem para avanços na promoção, prevenção e recuperação da saúde bucal. Persistem, contudo, desafios relacionados à gestão, financiamento, formação profissional e acesso universal, especialmente em áreas vulneráveis. Destaca-se a relevância da abordagem inter e transdisciplinar, da valorização da diversidade e da participação comunitária nos processos de cuidado. Estudos ressaltam que a integralidade depende de políticas públicas efetivas, articulação em redes e monitoramento contínuo dos indicadores. **Conclusão:** A inovação e a integralidade são essenciais para fortalecer a atenção à saúde bucal coletiva no SUS. Superar os desafios exige investimento em educação permanente, gestão participativa, inclusão social e estratégias colaborativas, visando à melhoria dos resultados e à redução das iniquidades.

Palavras-chave: Saúde Bucal. Integralidade em Saúde. Inovação em Saúde. Atenção Primária à Saúde. Gestão em Saúde Pública.

1 Universidade Veiga de Almeida (UVA), ottoguilherme@yahoo.com.br.

2 Universidade Estácio de Sá (UNESA), fatima_santoro@yahoo.com.br.

PROGRAMA MUNICIPAL DE CONTROLE DO TABAGISMO DE PORTO ALEGRE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA CIRURGIÃ-DENTISTA

GOMES, Janaina Cortes¹

FERNANDES, Tais Carvalho Fernandes²

LAMARCA, Eduardo³

RITTER, Fernando⁴

RESUMO

Introdução: O tabagismo é um problema de saúde pública que está associado a um grande número de doenças. Em Porto Alegre (RS), o Programa Municipal de Controle do Tabagismo (PMCT) tem como proposta a oferta de recursos e informações para auxiliar tabagistas na dependência do tabaco e a promoção da cessação com atividades baseadas em evidências científicas. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma cirurgiã-dentista, Assessora da Coordenação de Saúde Bucal de Porto Alegre, com o PMCT, com base nos cursos teóricos, Vigitel, reuniões e relatórios relacionado ao tabagismo. **Método:** Trata-se de um relato de experiência com o Programa de Controle Municipal de Tabagismo apresentando a descrição de dados reunidos pela autora. Os cursos que serviram de base teórica foram: “Controle do Tabagismo: Noções básicas para uma abordagem multidisciplinar - UERJ”, e “Capacitação para tratamento do tabagismo no SUS – INCA”. Informações foram coletadas do formulário do primeiro quadrimestre (janeiro a abril/2025), preenchidos pelos profissionais da rede de atenção à saúde, da análise de relatórios de produtividade e das reuniões entre gerentes e equipes de saúde bucal. **Resultados:** De acordo com os dados do Vigitel foi observado que em 2023 Porto Alegre apresentou o maior índice de fumantes dentre as capitais brasileiras, 13,8%, sendo maior entre o público feminino: 15,6%. Verificou-se um novo cenário apontando o tabagismo como uma doença pediátrica, com jovens atraídos pelos cigarros eletrônicos e vapes. Foram identificadas 46 unidades de saúde (US) participantes do PMCT. Entre elas observou-se a atuação de 21 equipes de saúde bucal, de um total de 107 equipes. A prevenção primária de câncer de boca foi registrada em 36 US. As atividades educativas e orientações em grupo foram duas. **Conclusão:** Em 2023, o percentual de tabagistas em Porto Alegre foi maior quando comparado com outras capitais brasileiras. Em relação ao sexo dos fumantes, observou-se que mulheres fumavam mais que os homens. Cerca de um terço das US participaram do PMCT com a atuação de um número pequeno de ESBs. As ações educativas e de orientação aparecem em pequeno número. Observou-se a necessidade de um maior protagonismo das ESBs no Programa Municipal de Controle do Tabagismo. A autora reafirma a importância do cirurgião-dentista inserido no processo de integralidade do cuidado e ocupando espaços de gestão.

Palavras-chave: Tabagismo. Cigarro Eletrônico. Prevenção Primária. Equipe de Saúde Bucal.

1 Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre, janainagomescontato@gmail.com.

2 Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre, tais.silva@portoalegre.rs.gov.br.

3 Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre, eduardo.lamarca@portoalegre.rs.gov.br.

4 Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre, gabinete.sms@portoalegre.rs.gov.br.

INFLUÊNCIA DE DETERMINANTES CLÍNICOS, COMPORTAMENTAIS E SOCIAIS NO MEDO AO TRATAMENTO ODONTOLÓGICO DE GESTANTES

CARVALHO, Esther Moreira¹

ASSAF, Andréa Videira²

SILVEIRA, Flávia Maia³

ARAÚJO FILHO, Wantuil Rodrigues⁴

RESUMO

Objetivo: Avaliar a influência de fatores clínicos, comportamentais e sociais no medo ao tratamento odontológico em gestantes usuárias de serviços públicos de saúde no município de Nova Friburgo. Os objetivos específicos incluem estimar a prevalência do medo odontológico nesse grupo e investigar o nível de espiritualidade como fator protetor. **Método:** Estudo transversal de abordagem quantitativa, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer nº 5.545.801. A coleta de dados está sendo realizada em unidades básicas de saúde (UBS) e Hospital Maternidade Dr. Mario Dutra de Castro em Nova Friburgo com gestantes em acompanhamento pré-natal. Está sendo utilizado um questionário estruturado contendo informações sociodemográficas e de autopercepção em saúde, além da aplicação de uma escala validada de medo odontológico (Modified Dental Anxiety Scale – MDAS) e questionário para avaliação da espiritualidade e religiosidade. Os dados estão sendo analisados por meio de estatística descritiva e inferencial. **Resultados:** Em um estudo piloto foram entrevistadas 68 gestantes. Os resultados parciais indicam que 61,8% relatam algum nível de medo ao tratamento odontológico, sendo que 27,9% apresentam níveis altos ou muito altos. Entre as participantes que se declararam religiosas ou espiritualizadas, os níveis de medo tendem a ser mais baixos, com diferença estatisticamente significativa ($p < 0,05$). Outros fatores associados ao medo elevado incluem experiências odontológicas negativas anteriores e baixa escolaridade. **Conclusão:** Os dados parciais sugerem que o medo odontológico é prevalente entre gestantes atendidas pelo sistema público de saúde, e que fatores como religiosidade, vivências anteriores e condições sociais podem influenciar diretamente nessa resposta. A continuidade da pesquisa permitirá melhor compreensão desses determinantes, subsidiando estratégias de acolhimento e abordagem humanizada no atendimento odontológico a gestantes.

Palavras-chave: Ansiedade ao Tratamento Odontológico. Espiritualidade. Gestantes.

1 Universidade Federal Fluminense (UFF), esthercarvalho@id.uff.br.

2 Universidade Federal Fluminense (UFF), avassaf@id.uff.br.

3 Universidade Federal Fluminense (UFF), flaviamaia@id.uff.br.

4 Universidade Federal Fluminense (UFF), wfilho@id.uff.br.

EIXO 4: EPIDEMIOLOGIA EM SAÚDE BUCAL, VIGILÂNCIA EM SAÚDE E VIGILÂNCIA DO FLUORETO

CONCENTRAÇÃO DE FLÚOR EM ÁGUAS DE ABASTECIMENTO PÚBLICO NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

CONCEIÇÃO, Amanda da Silva Nunes da¹

SIMÕES, Marijoe Braga Alves Simões²

CARPENTER, Rejane Baptista Teles³

RESUMO

Introdução: A adição de flúor na água destinada ao consumo humano, baseada em pesquisas, é de suma importância devido aos seus comprovados benefícios na prevenção da cárie dentária, sendo reconhecida como uma das medidas eficazes de saúde pública na redução da incidência de cárie, apresentando resultados significativos em populações expostas. Por esse motivo o monitoramento do flúor na água de abastecimento é essencial, para garantir que os níveis de flúor estejam dentro dos limites adequados. **Objetivo:** Esse trabalho objetivou verificar a concentração de flúor encontrada nas águas de abastecimento do município do Rio de Janeiro referentes ao período de janeiro de 2022 a dezembro de 2022. **Método:** A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde-RJ (CEP/SMS-RJ) e aprovada após registro na plataforma Brasil com o protocolo CAAE: 76497523.3.0000.5279. Trata-se de um estudo retrospectivo baseado nos laudos obtidos pelo Laboratório de Saúde Pública do Município do Rio de Janeiro (LASP) - IVISA-Rio sobre a concentração de flúor presente nas águas de abastecimento do município do Rio de Janeiro. Os dados foram disponibilizados para a pesquisa por meio de planilhas extraídas do SISAGUA, totalizando 3.170 resultados das amostras. Para análise dos dados foi utilizado o programa Microsoft Excel®, foram elaborados tabelas e gráficos para descrição dos dados. **Resultados:** Foram analisados 3170 resultados de análises de fluoreto, com variações entre 0,001 e 5 ppm, considerando o valor máximo de fluoreto permitido de 1,5 mg/L somente uma das amostras ultrapassou esse limite, mas ao considerar a concentração dos limites nos níveis ideais entre 0,6 e 0,8, 33% (1.035) das amostras estão dentro desse parâmetro, 30% (959) das amostras estão abaixo do esperado, não alcançando níveis para a proteção contra cárie e 37% (1.176) estão acima do esperado, podendo acarretar em malefícios. **Conclusão:** Se faz necessário novos estudos que comprem esses números com os índices de cárie na cidade, como CPO-D e outros inquéritos para melhor avaliação, além da comparação com outros anos. Esses dados reforçam a necessidade de intensificar a vigilância da fluoretação no município, a fim de garantir um padrão seguro e eficaz para a população.

Palavras-chave: Flúor. Vigilância Sanitária. Cárie Dentária. Abastecimento de Água.

1 Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto (UNIFASE), amanda-snc@hotmail.com.

2 Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), simoes.marijoe@gmail.com.

3 Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, amanda-snc@hotmail.com.

CONCENTRAÇÃO DE FLUORETOS EM ÁGUAS ENGARRAFADAS E COMERCIALIZADAS NA REGIÃO SERRANA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

FERREIRA, Maria Fernanda de Andrade¹

GUERRA, Maria Eduarda Viana do Nascimento²

GONÇALVES, Lorena Leite Abreu Silva³

COELHO, Patricia Bispo⁴

ASSAF, Andrea Videira⁵

SILVEIRA, Flavia Maia⁶

LOIVOS, Ana Catarina Busch⁷

RESUMO

Introdução: A fluoretação da água é uma das estratégias mais eficazes na prevenção da cárie dentária. **Objetivo:** Analisar a concentração de fluoretos em amostras de águas comercializadas em 4 municípios (Cachoeiras de Macacu, Bom Jardim, Teresópolis e Nova Friburgo) da região serrana do Rio de Janeiro. **Método:** As análises foram realizadas em duplicata e por cegamento, sob o método eletrométrico para a determinação do teor de fluoretos na água, utilizando-se o eletrodo íon sensível (96-709-Orion Research), acoplado a um potenciômetro de bancada digital com alta resolução (SA-720- Procyon). Foram escolhidos dois lotes de garrafas de 500 mililitros, de cada marca encontrada no comércio, dos quatro municípios elencados, com seleção específica de águas não carbogasosas, dentro da data de validade. Foram comparadas as concentrações medidas com os valores indicados nos rótulos das embalagens, assim como com os parâmetros estipulados pelo CECOL (2011). **Resultados:** Do total de 16 lotes analisados, 9 (56,2%) estavam superfluoretados e 6 (37,5%) subfluoretados. Observou-se grande variação nos valores de fluoretos das amostras, em relação aqueles apresentados nos respectivos rótulos comerciais, dentre os quatro municípios selecionados. Apenas a marca Minalba apresentou concentração adequada (entre 0,65- 0,94 ppmF) para prevenção de cárie dentária, nos municípios de Bom Jardim, Teresópolis e Nova Friburgo (1 lote). **Conclusão:** A maioria das marcas apresenta concentrações de fluoretos fora do estipulado nos rótulos comerciais e também nos padrões considerados ideais para prevenção de cárie. Conclui-se que faz-se necessária uma maior fiscalização das águas minerais quando se diz respeito às concentrações de fluoreto, garantindo assim, segurança e eficácia na prevenção da cárie.

Palavras-chave: Água Mineral. Fluoretos. Cárie Dentária.

1 Instituto de Saúde de Nova Friburgo (UFF), mariafaf@id.uff.br.

2 Instituto de Saúde de Nova Friburgo (UFF), mariaviana@id.uff.br

3 Instituto de Saúde de Nova Friburgo (UFF), lorennaleite@id.uff.br.

4 Instituto de Saúde de Nova Friburgo (UFF), patriciacoeelho@id.uff.br.

5 Instituto de Saúde de Nova Friburgo (UFF), avassaf@id.uff.br.

6 Instituto de Saúde de Nova Friburgo (UFF), flaviamai@id.uff.br.

7 Instituto de Saúde de Nova Friburgo (UFF), ana_catarina@id.uff.br.

CENÁRIO DAS ÁGUAS DE ABASTECIMENTO PÚBLICO NO MUNICÍPIO DE NOVA FRIBURGO-RJ: UMA ANÁLISE DOS ANOS DE 2011 A 2025

GONÇALVES, Lorena Leite Abreu da Silva¹

COELHO, Patricia Bispo Coelho²

FERREIRA, Maria Fernanda de Andrade Ferreira³

GUERRA, Maria Eduarda Viana do Nascimento Guerra⁴

ASSAF, Andréa Videira Assaf⁵

SILVEIRA, Flávia Maia Silveira⁶

LOIVOS, Ana Catarina Busch⁷

RESUMO

Introdução: A fluoretação das águas é uma medida de saúde pública que consiste na adição controlada de fluoreto ao abastecimento de água potável. Essa prática tem como principal objetivo reduzir a incidência de cárie dentária na população, especialmente em comunidades com acesso limitado a cuidados odontológicos regulares. **Objetivo:** Apresentar o panorama da fluoretação das águas de abastecimento público no município de Nova Friburgo (RJ), no período de janeiro de 2011 até maio de 2025. **Método:** Estudo descritivo longitudinal aprovado pelo CEP (CAAE 0217.0.258.000-10). Ao longo dos anos, foram coletadas mensalmente algumas amostras representativas de cada Estação de Tratamento de Água (ETA) do município, de acordo com a metodologia do CECOL (2011). Após isso, análises foram realizadas pelo método eletrométrico, utilizando potenciômetro digital com eletrodo específico para o íon fluoreto. **Resultados:** Foram analisadas 3.388 amostras. A maioria, 2.022 (59,7%), apresentou níveis de subfluoretação, ou seja, com valores abaixo do mínimo estipulado pelo CECOL (2011) que é de 0,65 ppmF, enquanto 312 (9,2%) amostras apresentaram superfluoretação (acima de 0,94 ppmF); apenas 1.064 (31%) amostras apresentaram níveis ideais de fluoretação. Melhorias foram observadas nos níveis de fluoretos nas amostras ao longo dos anos, sendo que as mesmas foram relacionadas às regiões centrais do município. **Conclusão:** Apesar de se constatar melhorias no processo de fluoretação, ainda se faz necessário rigoroso controle dos níveis de fluoreto nas águas de abastecimento público para a garantia da vigilância desta medida no município.

Palavras-chave: Fluoretação. Água de Abastecimento. Cárie Dentária.

1 Universidade Federal Fluminense (UFF), lorennaleite@id.uff.br.

2 Universidade Federal Fluminense (UFF), patriciacoeelho@id.uff.br.

3 Universidade Federal Fluminense (UFF), mariafaf@id.uff.br.

4 Universidade Federal Fluminense (UFF), mariaviana@id.uff.br.

5 Universidade Federal Fluminense (UFF), avassaf@gmail.com.

6 Universidade Federal Fluminense (UFF), flaviamaia@id.uff.br.

7 Universidade Federal Fluminense (UFF), catarinaloivos@gmail.com

RELATÓRIO FINAL

24º ENCONTRO NACIONAL DE ADMINISTRADORES E TÉCNICOS DO SERVIÇO PÚBLICO ODONTOLÓGICO E 13º CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE BUCAL COLETIVA

A definição da cidade de Nova Friburgo (NF) para sediar o 24º Encontro Nacional de Administradores e Técnicos do Serviço Público Odontológico e o 13º Congresso Brasileiro de Saúde Bucal Coletiva em 2025 proporcionou a expansão de grandes eventos da Saúde Bucal Coletiva (SBC) para outras cidades além das capitais. No amplo e aprazível recanto do Country Club desta encantadora cidade aconteceu o maior evento de saúde bucal coletiva do país, dedicado aos mais de 300 participantes dos serviços públicos que lá se encontravam.

Tendo como tema central “Fortalecendo as políticas públicas de saúde bucal com inclusão, inovação e diversidade”, o evento representou a retomada da caminhada de profissionais, trabalhadores, gestores, docentes e acadêmicos em busca da consolidação da saúde bucal coletiva no país. Foram muitos debates, reflexões e trocas de experiências que estimularam e motivaram os presentes a se unirem e a reproduzirem em suas realidades as propostas bem-sucedidas apresentadas.

Com a presença do Sr. Johny Maycon, Prefeito Municipal de NF, do Dr. Edison Hilan, representando o Ministério da Saúde, Dr. Anselmo Dantas representando o Conselho Nacional de Saúde, do Dr. Samir Najar, representante do Conselho Federal de Odontologia, do Prof. Vinicius Paschoal, representando o Instituto de Saúde de NF da Universidade Federal Fluminense, do Dr. Fabiano Ribeiro, representando a Secretaria de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde- MS, da Dra. Helenita Corrêa Ely, presidente da ABRASBUCO, do Dr. Marcos Alex Mendes, coordenador do 24º ENATESPO e do Prof. Samuel Moysés, homenageado de honra, o evento foi oficialmente aberto no Teatro Municipal da cidade de Nova Friburgo, ao som da Banda Euterpe Friburguense da cidade, que entoou os hinos brasileiros e do município. Após as saudações das autoridades e uma homenagem especial da Dra. Doralice Severo dedicada aos representantes do Comitê de Assessoramento da Coordenação Geral de Saúde Bucal (CGSB-MS), o Prof. Samuel Moysés fez seu pronunciamento com o tema do evento, destacando a construção histórica da Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB) e dos eventos ENATESPO que ajudaram no seu desenho até os dias atuais. E como ele mesmo destacou posteriormente:

De Nova Friburgo, na serra, ecoa uma voz (A Voz da Serra), que advoga e milita por saúde bucal de qualidade para todos os brasileiros - um brado de diversidade, inclusão, inovação e equidade. Prestamos tributo à memória dos que construíram o nosso passado, mas também projetamos um olhar para o futuro, com a certeza de que a “velha guarda” e as novas gerações farão mais e melhor.

Durante os dias 31/07, 01/08 e 02/08, a programação incluiu conferências com uma abordagem diversificada que passeou entre as análises de atenção a saúde na população indígena, a educação permanente, os desafios da atenção a pessoas portadoras de deficiência e a vítimas de violência, os impactos da desigualdade racial no acesso a saúde bucal, os múltiplos olhares na perspectiva da equidade, a sustentabilidade na prática do trabalho em saúde bucal e a Odontologia Hospitalar como suporte na atenção integral no Sistema Único de Saúde (SUS).

A segurança do uso de fluoretos na prevenção da carie dentária e sua vigilância foram temas da conferência abordados pelo Prof. Jaime Cury (UNICAMP) e Prof. Paulo Frazão (USP), com ênfase à importância do seu uso eficaz no controle histórico da doença, sem que haja efeitos indesejáveis. Insere-se, pois, a vigilância em saúde, numa ação tripartite, para controle e segurança no consumo da água fluoretada, dos medicamentos e insumos, dos produtos de higiene bucal e dos alimentos e bebidas.

A abordagem feita pela Profa. Raquel Ferreira (UFMG) e pelo Prof. Angelo Roncalli (UFRN) na conferência “O que os resultados do SB Brasil 2023 sinalizam?” mostra que, embora hajam avanços como redução do CPO-d em adolescentes e aumento do número de crianças livres de cárie, persistem altíssimas taxas de cárie, gengivite, tártaro e necessidade de tratamentos, especialmente entre adultos. Os resultados do SB Brasil 2023 mostraram que, aos 5 anos, 53% estavam livres de cárie, com média de 2,14 dentes afetados por cárie, 78 % das lesões são não tratadas e com variação regional importante; aos 12 anos, 17% apresentaram dor recente, 58 % avaliam sua saúde bucal como boa, 54% necessitam de tratamento; dos 15 aos 19 anos CPO-d caiu de 5,51 (2003) para 3,41 (2023), mas com desigualdades regionais persistentes; nos adultos, apenas 5 % estavam livres de cárie, 54% com cálculo (tártaro), 42% com sangramento gengival e alta necessidade de prótese e tratamento. As desigualdades sociais continuam fortes – crianças não brancas, de famílias em condições vulneráveis, enfrentam maior risco e menor acesso aos cuidados odontológicos, mantendo-se como barreiras a serem superadas.

Dos diferentes desafios apresentados, destacam-se “A desigualdade racial e o acesso à saúde bucal e à formação profissional”, temas abordados pelo Prof. Filipe Nunes (UNIT-SE), estando os mesmos limitados em ambas as situações, com a necessidade de se propor estratégias que nivelem esse acesso. As iniciativas voltadas para as minorias afetam positivamente esse desafio, mas não o resolve, carecendo ainda de investimentos específicos da saúde bucal para esse avanço. O mesmo acontece no segmento de mulheres vítimas de violência doméstica, abordado pela Dra. Amanda Marques (MS) e dos pacientes portadores de deficiência, que precisam ser mais bem acolhidos nos serviços de saúde bucal, sem preconceitos e com a devida orientação e tratamento. As dificuldades e oportunidades na atenção e acesso à saúde de pessoas com deficiência foi tema da conferência apresentada pela Profa. Ana Aurea (UEFS) e Prof. Rodolfo Alves (UFMG).

Temas inovadores no campo da inclusão dos segmentos minoritários permearam os debates, tais como o conceito de interseccionalidade sob os olhares de diferentes atores, que puderam testemunhar suas experiências no acesso aos serviços de saúde e no ambiente acadêmico, ao enfrentar o preconceito ainda presente, apesar das iniciativas de fomento à igualdade. A conferência sobre “A SBC na perspectiva da equidade: interseccionalidades na atenção à saúde sob múltiplos olhares e trajetórias” teve a participação dos palestrantes Profa. Flavia Maia (UFF), Profa. Marcia Alves (UFRJ) e Prof. Moacyr Torres Junior (UERJ).

O uso de cirurgias complementares da afirmação de gênero e o cuidado odontológico de pacientes LGBT apresentado pelo Prof. Daniel Canavese (UFRGS) destacou a urgência em discutir as barreiras de acesso à população LGBTI+, trazendo importantes questionamentos para discussão: por que abordar o tema? Como tornar nossa interação mais potente e transformadora? Diante da exclusão sistemática dos marcadores como raça/cor, etnia, identidade de gênero e orientação sexual nas práticas de saúde é urgente pensar em estratégias de letramento em saúde além de buscar mais espaço na formação e no cotidiano da Odontologia. Foram referidas quatro estratégias para a equipe de saúde bucal apoiar: disseminar

informações confiáveis; ajudar a cortar o fio do preconceito, do estigma, das discriminações; reconhecer e respeitar as diferenças e realizar a Odontologia com o compromisso da justiça social. A Profa. Liliane Lins-Kusterer (UFBA) versou sobre a cirurgia facial de afirmação de gênero e seus benefícios psicológicos aos pacientes. Trouxe o conceito de transgeneridades e falou sobre a tecnologia de gênero, que inclui ações para aproximar a aparência do indivíduo do gênero com o qual a pessoa se identifica. O tema trouxe a importância e a urgência do preparo dos profissionais da Odontologia, para o tratamento e acolhimento humanizado desses pacientes, com suas especificidades e o direito de acesso aos tratamentos que compreendam a área de atuação da Odontologia. A equipe de saúde bucal (ESB) pode e deve atuar de forma relevante, no processo de produção de saúde da população LGBTI+.

Outro segmento que ganhou o espaço de debate, foram os povos indígenas, que demandam cuidado odontológico diferenciado, considerando hábitos e costumes capazes de influenciar na prevalência e na severidade de afecções bucais distintas. O tema foi abordado pela Dra. Doralice Severo Cruz sobre o funcionamento e os desafios do Subsistema de Atenção à Saúde Indígena (SasiSUS) no âmbito do SUS. A exposição destacou a missão da Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI), sua estrutura organizacional e a atuação dos 34 Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI), que garantem atenção básica a mais de 800 mil indígenas em todo o país. Foram apresentados dados sobre cobertura de saúde bucal, recursos humanos e infraestrutura, bem como os principais agravos que acometem os povos indígenas. A fala enfatizou a importância da interculturalidade, do reconhecimento das medicinas tradicionais e da implementação de políticas públicas específicas que assegurem equidade, autonomia e integralidade na atenção à saúde dos povos indígenas.

No campo da formação profissional, um dos destaques foi a abordagem do curso FormaSB, promovido em 2024 para equipe de saúde bucal da ESF em todo território nacional, contemplando cirurgiões-dentistas, auxiliares e técnicos de saúde bucal, além dos coordenadores municipais. Com objetivo de apoiar os municípios na implementação das diretrizes da PNSB e qualificar a atenção odontológica por meio da reflexão e discussão do processo de trabalho as conferencistas, Profa. Maria Inês Senna (UFMG) e Profa. Ana Maria Freire (UFBA) apresentaram a proposta pedagógica do curso baseada nos princípios da educação permanente em saúde (EPS), na aprendizagem significativa e no uso de metodologias participativas. O curso alcançou 815 municípios, 2.238 cursistas e apresentou, ao final, 574 propostas de intervenção nas práticas de atenção ou de gestão da saúde. Atingiu especialmente os municípios com menos de 20.000 habitantes, com baixa oferta de iniciativas de EPS e possibilitou uma oportunidade de diálogo e aproximação das propostas da PNSB com o cotidiano de trabalho da ESB.

A conferência sobre Odontologia sustentável proferida pelo Prof. Claudio Fernandes (ISNF-UFF) despertou o interesse pelas formas adequadas do descarte de materiais odontológicos sem prejuízo do meio ambiente. Foi apresentado o Projeto de extensão da UFF Reciclotron, com apoio da Curaproxi, que recolhe materiais a serem reciclados em troca de bônus a serem trocados no comércio local. Esse ciclo de reciclagem de escovas e tubos de cremes dentais, especificamente, preserva o meio ambiente e fomenta o comércio de materiais reciclados.

Duas outras áreas das especialidades odontológicas foram abordadas na interface da Atenção Primária à Saúde (APS) com os Centros de Especialidades e a alta complexidade compondo a rede de atenção à saúde bucal. A oficina sobre “Prótese Dentária no SUS: diálogos e proposições” foi mediada pelas Profa. Sonia Chaves (UFBA) e pela Dra. Joana Carneiro

(CGSB/MS). As vantagens da Odontologia Hospitalar como suporte essencial na atenção integral dos pacientes do SUS, abordada pela Dra. Francoise Andrade (SES/RJ) trouxe a importância da presença do cirurgião-dentista no ambiente hospitalar como parte indispensável do cuidado multiprofissional. Ao ser integrada ao SUS, a Odontologia Hospitalar amplia o conceito de atenção integral, garantindo não apenas a saúde bucal, mas também prevenindo complicações sistêmicas relacionadas à cavidade oral, como pneumonias, infecções e dificuldades na recuperação clínica. Além disso, contribui para a humanização do atendimento, melhora da qualidade de vida dos pacientes internados e otimização dos recursos hospitalares, reafirmando seu papel estratégico na promoção da saúde e na segurança do paciente dentro das instituições públicas.

Durante o evento, destaca-se um momento: o lançamento das Diretrizes e Orientações para Formação dos Auxiliares e Técnicos em Saúde Bucal. Esta publicação foi desenvolvida pelos técnicos da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES-MS), órgão que, nacionalmente tem a missão ordenadora da formação de recursos humanos para o SUS, em parceria com a CGSB e apoio da UFMG. Foi apresentada pela Dra. Erika Rodrigues Almeida e Dra. Rejane Teles Bastos (DEGES/MS) destacando que a elaboração e publicação dessas Diretrizes integra e fortalece o processo de institucionalização da Política Nacional de Saúde Bucal do SUS, reforçando o compromisso do MS em garantir a saúde bucal como direito.

Um total de cinco mesas redondas e uma roda de conversa proporcionaram importantes debates entre os palestrantes e congressistas durante o evento.

Na mesa da Interprofissionalidade no SUS, participou o médico de família, Dr. Fabiano Guimarães da Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (SBMFC), a enfermeira, Dra. Renata Barros, da Associação Brasileira de Enfermagem Família e Comunidade (ABEFACO), o cirurgião-dentista Dr. Paulo Frazão, da Associação Brasileira de Saúde Bucal Coletiva (ABRASBUCA) e a técnica em saúde bucal, TSB Adriana Brito pela Associação Brasileira de Auxiliares e Técnicas em Odontologia (ANATO). Refletiram sobre as limitações do modelo biomédico, os valores da saúde coletiva e os ajustes necessários para produção de um cuidado de acordo com as necessidades em saúde, construindo um trabalho colaborativo e multiprofissional. O processo de trabalho foi abordado em diferentes momentos do encontro, com destaque para a interprofissionalidade como elemento estruturante da resolutividade das equipes saúde da família (ESF), onde cada categoria profissional precisa dialogar e estabelecer metas de alcance conjunto, com respeito às características individuais das profissões. Ainda nesse tema, debateu-se sobre a valorização profissional dos membros das ESB que atuam na saúde da família, com queixas de baixa remuneração e de falta de isonomia entre as categorias profissionais.

A representatividade profissional e o papel dos conselhos foram debatidos na segunda mesa redonda, “Atuação profissional no SUS na garantia da saúde bucal da população”, com apresentação do papel em cada esfera administrativa. Dr. Rafael Ditterich, representando o Conselho Federal de Odontologia (CFO) explanou sobre o papel dos Conselhos na defesa da saúde bucal e na proteção dos usuários do nível local ao nacional. Destacou que o CFO atua junto as Comissões Parlamentares que tratam entre outros, da educação a distância, do piso salarial, da carreira única no SUS; destacou o trabalho do Conselho junto aos municípios instituindo o Prêmio Brasil Sorridente, da representação nas comissões de Políticas Públicas e de sua participação no Conselho Nacional de Saúde. Outro palestrante convidado, o Dr. Marco Manfredini, representando o CRO-SP fez importante análise sobre a situação

atual das entidades de classe, seu esvaziamento e as fracas discussões sobre políticas públicas dentro dos Conselhos Profissionais, dominados ainda pela lógica de mercado. Relatando sobre as questões éticas no exercício profissional destacou que há falta de um sistema de informação e poucos processos envolvendo usuários e trabalhadores do SUS, mas há escassa utilização pelos trabalhadores da ESB relativo aos seus direitos fundamentais quando as condições de trabalho são inadequadas ao exercício seguro da atividade. Por fim, diante da fraca movimentação da população e dos profissionais em geral para maior atuação pela saúde bucal, incluiu algumas sugestões como: estimular a criação de grupos temáticos de trabalho como existe no CRO-SP, comissões de políticas públicas em todos os CRO e retomada e fortalecimento da CISB com representação do CFO em várias Comissões. Esta mesa se encerrou com a participação da Dra. Aretuza Lattanzi representando o CRO-RJ e o debate com os congressistas presentes que cobraram mais representatividade nas pautas de interesse das categorias, desfazendo a confusão que existe entre o papel dos referidos conselhos e dos sindicatos.

Entender as interseccionalidades dentro das relações de trabalho na saúde, pensar e discutir as dinâmicas de interação da equipe foram questões abordadas na mesa sobre “Saúde bucal coletiva no SUS: como vencer os desafios valorizando o trabalho e o trabalhador”. O representante da Federação Interestadual de Odontologia (FIO), Dr. Jose Carrijo contextualizou os múltiplos desafios que podem ser analisados na questão tais como a conjuntura macroeconômica, a formação profissional e a educação permanente, a qualificação da gestão, incorporação de novas tecnologias, o trabalho multiprofissional, o concurso público, a participação no controle social e a luta pelo piso salarial. Em meio a um intenso processo de terceirização e “pejotização” no trabalho, foi discutida a situação atual em que se encontra a proposta da carreira única inter federativa para os profissionais de saúde também como forma de enfrentar a precarização do trabalho. Na sequência a Profa. Cristiana Carvalho do Observatório de Recursos Humanos em Saúde (NESCON/UFMG) trouxe importantes dados relativos à força de trabalho em saúde bucal. No contexto incluiu a expressiva demanda epidemiológica em todas as faixas etárias, o aumento expressivo da oferta de cirurgiões-dentistas no mercado em oposição a uma escassez de auxiliares e técnicos, a progressiva desvalorização salarial além do aumento da informalidade e dos contratos temporários. O dado apresentado de que 68% dos procedimentos realizados pelos cirurgiões-dentistas na APS são atividades que constam do trabalho das TSB (Fonte: EPSM; Observa RH-Nescon UFMG) expressou a necessidade de revisar o escopo das atividades do CD, com maior incorporação de tecnologias, e aumento de produtividade com valorização profissional. A representante da ANATO, TSB Gilcelia Santos contextualizou o trabalho das técnicas e auxiliares em saúde bucal, sua estruturação, discriminações e desvalorizações observadas quando atuam em atividades manuais consideradas menos importantes, fazendo uma interseccionalidade com raça, gênero e classe. Como premissa para valorização dos ABS e TSB propôs o reconhecimento enquanto agentes ativos na promoção da saúde, do trabalho em equipe, reestruturação das matrizes curriculares dos cursos técnicos profissionalizantes, inclusão do trabalho a quatro e seis mãos na graduação de Odontologia, além de ampliar e fortalecer a Educação Permanente em Saúde para o ASB e TSB, formando pensamento crítico para uma participação mais efetiva nas tomadas de decisões acerca da sua categoria.

A abordagem sobre o tema da inovação foi inserida na Roda de Conversa sobre Inovações Digitais no SUS com três palestrantes: Dr. Edson Hilan (CGSB/MS) e Dr. Marcos Alex Mendes (UFF) e Dr. Celso Zilbovicius (Núcleo de Teleodontologia/USP). A teleodontologia, segundo o coordenador de saúde bucal no MS, está integrada na rede de serviços

por meio dos prontuários eletrônicos presentes em 82,3% das unidades básicas de saúde. No entanto, apenas 23,7% compartilham estes prontuários com os Centros de Especialidades, o que precisa ser melhorado, assim como deve ser expandido o aplicativo da telestomato que possibilita a teleconsulta, o telediagnóstico, a teleducação e o telerastreo. É possível através destas ferramentas o treinamento prático para realização de biopsias bem como o acesso a um manual prático para o uso da tele odontologia. Dr. Marcos Alex destacou a necessidade de inclusão de ferramentas digitais e núcleos de teleodontologia na graduação evidenciando a preparação de respostas baseadas em evidências como auxílio aos trabalhadores. Ao apresentar as conexões da PNSB com saúde digital, Dr. Celso resgatou o que já vem sendo executado em serviços e na gestão com apoio dos meios digitais. A Portaria 6213/2024 que institui e consolida a Rede de Atenção em Saúde Bucal (RASB) inclui o painel de indicadores de monitoramento e avaliação da PNSB, o que representa as possibilidades para Estados e Municípios terem um diagnóstico da situação da rede e desenvolverem estratégias para o planejamento de ações. Finalizando destacaram as imensas vantagens no uso das ferramentas digitais num país continental e desigual como o Brasil, mas também os desafios da área para fazer com que os municípios, além de terem meios e condições adequadas, possam desenvolver a cultura digital incluindo a saúde bucal.

No âmbito da gestão odontológica, vários debates foram conduzidos e contaram com a colaboração da Coordenação Geral de Saúde Bucal (CGSB) e da Secretaria de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde (SGTES), ambos do MS.

Na mesa sobre “Os desafios na gestão da saúde bucal no SUS”, o nível municipal esteve representado pela Dra. Luciane Boechat do município de Nova Friburgo que incluiu o planejamento de ações, a gerência de recursos humanos, financeiros e estruturais, a articulação da rede de saúde e o monitoramento de indicadores e resultados como principais desafios no nível local. Dra. Jaqueline Santos da Secretaria de Estado de Saúde (MG) como gestora de um estado com 22 milhões de habitantes e 853 municípios trouxe a necessidade do cofinanciamento e o desafio da implantação das equipes de saúde bucal tipo 2 incrementando o trabalho da TSB na equipe e a regionalização dos CEO. Na apresentação da gestão federal, Dr. Edson Hilan destacou desafios do Brasil Sorridente: fragmentação da rede, financiamento e uso dos recursos, gestão do trabalho e valorização das equipes, monitoramento, avaliação e coleta de dados, inclusão e equidade no acesso ao cuidado, inovação tecnológica e reorganização dos processos de trabalho. Destacou como importante desafio a necessidade de aumentar o escopo das ações em saúde bucal considerando que grande parte dos trabalhos realizados pelos dentistas (higiene bucal, limpeza, aplicação flúor, atividades educativas) podem ser executados pelas TSB. E para isso é fundamental um incremento na formação técnica. Há igualmente certa estagnação na implantação de Centros de Especialidades e dos Serviços Especializados na APS que leva ao questionamento das dificuldades a serem superadas. O coordenador da área apresentou dados de cobertura e extensão dos programas do Brasil Sorridente, do aumento dos investimentos para maior inclusão e do panorama epidemiológico retratado pelo SB Brasil 2023.

A presença de usuários fortaleceu o debate na mesa sobre “O controle social e seu papel na gestão e uso de recursos para a saúde bucal”. Com a presença do Prof. Rafael Ditterich (CNS) do Dr. Anselmo Dantas (FIO e CISB) e da Dra. Amanda Bittencourt (SES/RJ) destacou-se o papel de controle e participação social em todas as instâncias de gestão do nível federal, estadual e municipal. Com a lei da saúde bucal, é fundamental que o controle social continue seu intenso trabalho na garantia desse direito à saúde, entendido como a participação e

a fiscalização da sociedade sobre as ações do Estado. Entre todos os depoimentos, destaca-se a ênfase pela organização dos Conselhos Locais de Saúde, das Comissões Intersetoriais de Saúde Bucal (CISB) nos Conselhos Estaduais e Municipais e do movimento que possibilite a realização da IV Conferência Nacional de Saúde Bucal (CNSB) nos próximos anos.

A participação dos auxiliares e técnicos em saúde bucal foi expressiva durante todo evento com questionamentos e manifestações nas pautas de debate. No encerramento das atividades, a presidente da Associação Nacional de Auxiliares e Técnicos em Saúde Bucal (ANATO), TSB Filomena Barros entregou para divulgação a Carta do 2º Encontro da ANATO na qual é solicitado o engajamento de todas as instâncias, para que TSB e ASB sejam fortalecidos em sua luta por direitos, dignidade profissional e ampliação do acesso da população aos serviços de saúde. Entre as propostas gerais o documento destaca o fomento à participação de toda equipe de saúde bucal nos conselhos de saúde, a convocação do CNS para 4ª CNSB e a luta pelos direitos das ESB enquanto voz e voto junto ao CFO e Conselhos Regionais de Odontologia.

As atividades do 13º Congresso Brasileiro de Saúde Bucal Coletiva contou com a participação de 59 trabalhos apresentados segundo os eixos temáticos. No eixo do Planejamento, Monitoramento e Avaliação em Saúde, 15 trabalhos foram apresentados; 20 trabalhos no eixo da Educação Continuada e Permanente em Saúde, Promoção e Prevenção; 21 trabalhos no eixo da Atenção em Saúde, Redes e Gestão do Cuidado e outros três trabalhos no eixo da Epidemiologia em Saúde Bucal, Vigilância em Saúde e Vigilância do Fluoreto. Os trabalhos também atenderam aos eixos transversais do ENATESPO como: inovação; inclusão e diversidade; gestão em saúde bucal coletiva; atenção à saúde bucal coletiva como expressão da integralidade do cuidado; trabalho multiprofissional, inter e transdisciplinar, com visão generalista e apoio especializado quando necessário. A apresentação foi presencial com debate ao final de cada eixo. Os trabalhos foram avaliados e os três trabalhos mais bem avaliados de cada eixo receberam premiações.

Após a entrega dos prêmios houve o encerramento do ENATESPO com uma breve avaliação pelos organizadores do evento, além do relato sobre a Assembleia Geral Ordinária, apresentação e posse da nova Diretoria da ABRASBUCO. Foi comunicado que o 25º ENATESPO deverá ocorrer em Belo Horizonte no ano de 2027.

TRABALHOS PREMIADOS

EIXO 1: PLANEJAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO EM SAÚDE

Primeiro lugar T14 - TEETHGRAM: DESENVOLVIMENTO DE FERRAMENTA DIGITAL PARA CONFEÇÃO DE HISTOGRAMA DE DISTRIBUIÇÃO DE EXPERIÊNCIA DE CÁRIE POR UNIDADE DENTÁRIA

Segundo lugar T12 - CUIDAR EM CASA, PLANEJAR EM REDE: EXPERIÊNCIA DE GESTÃO COM A MATRIZ SWOT/FOFA NA SAÚDE BUCAL DOMICILIAR EM NOVA FRIBURGO, RJ

Terceiro lugar T15 - O USO DA TELEORIENTAÇÃO EM PROGRAMA DE CUIDADO INTEGRAL EM SAÚDE BUCAL PARA PESSOAS COM DOENÇA FALCIFORME EM UMA CIDADE DO INTERIOR DA BAHIA

EIXO 2: EDUCAÇÃO CONTINUADA E PERMANENTE EM SAÚDE, PROMOÇÃO E PREVENÇÃO (POPULAÇÃO E PROFISSIONAIS)

Primeiro lugar T19 - “VER COM AS MÃOS”: EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Segundo lugar T30 - RELATO DA ELABORAÇÃO DE LIVROS INFANTIS COMO RECURSO EDUCATIVO DE MANEJO DO COMPORTAMENTO NO ATENDIMENTO ODONTOPEDIÁTRICO

Terceiro lugar T26 - EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO ESTRATÉGIA DE TRANSFORMAÇÃO: VALORIZANDO TÉCNICOS E AUXILIARES DE SAÚDE BUCAL DO SUS CARIOCA

EIXO 3: INTEGRALIDADE DA ATENÇÃO EM SAÚDE, REDES E GESTÃO DO CUIDADO (PROMOÇÃO, RECUPERAÇÃO E MANUTENÇÃO)

Primeiro lugar T49 - A ATENÇÃO EM SAÚDE BUCAL NO CONTEXTO DE CUIDADO INTEGRAL DOMICILIAR TRANSPROFISSIONAL NO “PROGRAMA MELHOR EM CASA”, NF, RJ

Segundo lugar T55 - PROGRAMA MUNICIPAL DE CONTROLE DO TABAGISMO DE PORTO ALEGRE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA CIRURGIÃ-DENTISTA

Terceiro lugar T54 - INOVAÇÃO E INTEGRALIDADE NA ATENÇÃO À SAÚDE BUCAL COLETIVA: AVANÇOS E DESAFIOS NO CONTEXTO DO SUS

EIXO 4: EPIDEMIOLOGIA EM SAÚDE BUCAL, VIGILÂNCIA EM SAÚDE E VIGILÂNCIA DO FLUORETO

Primeiro lugar T60 - CENÁRIO DAS ÁGUAS DE ABASTECIMENTO PÚBLICO NO MUNICÍPIO DE NOVA FRIBURGO-RJ: UMA ANÁLISE DOS ANOS DE 2011 A 2025

Segundo lugar T58 - CONCENTRAÇÃO DE FLUORETOS EM ÁGUAS ENGARRAFADAS E COMERCIALIZADAS NA REGIÃO SERRANA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Terceiro lugar T57 - CONCENTRAÇÃO DE FLÚOR EM ÁGUAS DE ABASTECIMENTO PÚBLICO NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO